

UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS – UNISINOS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS
NÍVEL MESTRADO

Laurise Martha Pugues

ESTUDO SOBRE O PERFIL DOS EGRESSOS DOS CURSOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS
DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

São Leopoldo
2008

UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS – UNISINOS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS
NÍVEL MESTRADO

Laurise Martha Pugues

ESTUDO SOBRE O PERFIL DOS EGRESSOS DOS CURSOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS
DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da Universidade do Vale do Rio dos Sinos, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Dr. Ernani Ott

São Leopoldo
2008

Laurise Martha Pugues

ESTUDO SOBRE O PERFIL DOS EGRESSOS DOS CURSOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS
DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Dissertação apresentada à Universidade do Vale
do Rio dos Sinos – UNISINOS, como requisito
parcial para obtenção do título de Mestre em
Ciências Contábeis.

Aprovado em 17 de janeiro de 2008

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Marcelo Coletto Pohlmann – PUCRS

Prof. Dr. Adolfo Alberto Vanti - UNISINOS

Prof. Dr. Claudio Damacena - UNISINOS

Orientador: Prof. Dr. Ernani Ott

Visto e permitida a impressão

São Leopoldo,

Prof. Dr. Ernani Ott

Coordenador Executivo PPG em Ciências Contábeis

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a DEUS, que sempre está ao meu lado e por ter me concedido a oportunidade de concluir mais este desafio.

Aos meus pais, Daniel e Laura Pugues, pela confiança, carinho e esforço que fizeram para me educar. Às minhas irmãs Simone e Claudine, aos meus parentes e amigos, que sempre me deram força para a realização deste trabalho.

Meu especial agradecimento ao professor Dr. Ernani Ott, que sempre me apoiou e esteve disposto a dedicar horas para me orientar, com competência, incentivo e persistência.

Agradeço a todos os professores do Programa de Pós-Graduação – Mestrado em Ciências Contábeis pelos ensinamentos que me proporcionaram, sempre seguidos de dedicação e profissionalismo.

Às amigas Aline, Daiane, Letícia e Mirna pelo convívio e amizade necessários à realização do curso. Os meus agradecimentos se estendem, também aos demais colegas de curso, que serão lembrados com carinho.

Às funcionárias da secretaria do Programa de Pós-Graduação pelo auxílio nas diversas situações em que precisei.

Ao Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul, por me conceder o afastamento parcial, e em especial, aos contadores, Enory Luiz Spinelli e Rogério Costa Rokembach, pela confiança e por acreditarem no meu trabalho. Aos demais colegas de trabalho do Conselho pelo apoio constante que me deram durante os diferentes momentos desta pesquisa.

Os meus agradecimentos também a contadora Neusa Monser, pelo carinho, amizade e incentivo para a realização deste curso.

Meus sinceros agradecimentos a todos que de forma direta ou indireta colaboraram nas várias etapas desta pesquisa, contribuindo significativamente para o seu desenvolvimento e, em especial, aos contadores e contadoras que dispuseram de alguns minutos de seu tempo para responder ao questionário.

"Nossas ações são as melhores
interpretações de nossos pensamentos."
John Locke

RESUMO

Este estudo foi desenvolvido com o objetivo de conhecer o perfil pessoal, acadêmico e profissional de egressos dos cursos de ciências contábeis de Instituições de Ensino Superior do Rio Grande do Sul. Para tal foi conduzida uma pesquisa de campo mediante encaminhamento de questionário por meio eletrônico, respondido por uma amostra de 448 egressos, sendo 242 do sexo masculino e 206 do sexo feminino, que fizeram seus registros profissionais no Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul no período compreendido entre 1996 e 2005. Como principais resultados podem se destacar: a) a maioria optou pelo curso por vocação e por representar melhores oportunidades de emprego; b) um número razoável de egressos está engajado num processo de educação continuada, o que lhes permite manter-se atualizados e oferecer serviço de qualidade aos usuários; c) a maior parte se dedica à prestação de serviços contábeis na condição de empregados, merecendo destaque a atuação na área de controladoria, revelando uma mudança no perfil profissional na medida em que há uma maior aproximação com a gestão das entidades; d) há um bom nível de satisfação com a profissão e com a remuneração percebida, observando-se que a maior parte dos respondentes atua na área entre 7 e 15 anos; e) os elementos entendidos como fundamentais para o sucesso na profissão são: responsabilidade; competência; dedicação e atualização permanente.

Palavras-chaves: Perfil Pessoal; Perfil Acadêmico; Perfil Profissional; Egresso.

ABSTRACT

This study aims for a better understanding of the personal, academic and professional profile of egress students from Higher Education Institutions of Rio Grande do Sul. A field research was carried out through a survey sent by e-mail to a sample of 448 professionals, 242 males and 206 females certified by the Regional Council of Accountancy of Rio Grande do Sul between 1996 and 2005. The main outcomes indicate that: a) the majority chose this profession based on vocation and also on the fact that it represents better job opportunities; b) a considerable number are engaged in some kind of continued educational process, in order to update and improve the quality of services; c) a great number dedicate to accounting services as employees, mainly as controllers, which points to a change in the professional profile, as it tends to approach management; d) there is a good level of satisfaction regarding profession and salary, bearing in mind the variation of 7 to 15 years in the respondents' working time experience; e) the elements understood as being crucial to succeed in this area are: responsibility, competence, dedication and constant update.

Key-words: Personal Profile; Academic Profile; Professional Profile; Egress.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Número de cursos de Ciências Contábeis no Brasil.....	24
Figura 2: Resumo das alternativas de atuação profissional do contador	37

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Distribuição de amostra por sexo	58
Gráfico 2: Tipo de IES em que se formou.....	60
Gráfico 3: Forma de atuação profissional.....	72
Gráfico 4: Setor de Atividade Econômica em que Atua.....	73
Gráfico 5: Comparativo do Nível de Satisfação com a Área.....	77

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Cursos de Ciências Contábeis no Rio Grande do Sul.....	28
--	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Resultados gerais do Exame de Suficiência por semestre	30
Tabela 2: Resultados gerais do Exame de Suficiência no Estado do Rio Grande Sul.....	30
Tabela 3: Contadores registrados no CRCRS.....	31
Tabela 4: Sociedades contábeis e escritórios individuais de contabilidade.....	41
Tabela 5: Contadores ativos por gênero e Região – outubro de 2007	47
Tabela 6: Contadores registrados no CRCRS de 1996 a 2005	50
Tabela 7: Ano de conclusão do curso	59
Tabela 8: Identificação das IES	60
Tabela 9: Motivos para a escolha do curso de ciências contábeis.....	62
Tabela 10: Aspectos do curso de ciências contábeis que influenciaram os profissionais	63
Tabela 11: Dificuldades em relação ao aproveitamento do curso de ciências contábeis	64
Tabela 12: Aspectos que podem melhorar o curso de ciências contábeis	66
Tabela 13: Formação complementar	68
Tabela 14: Formação complementar por cursos	68
Tabela 15: Formação complementar X IES Particulares e Públicas	69
Tabela 16: Forma de atuação x formação complementar	70
Tabela 17: formação complementar x Remuneração	71
Tabela 18: Forma de atuação x Sexo	73
Tabela 19: Área funcional	75
Tabela 20: Relação Área funcional x Sexo	76
Tabela 21: Nível de Satisfação com a Área Contábil	76
Tabela 22: Época em que começou a trabalhar na área contábil	77
Tabela 23: Época em que começou a trabalhar na área contábil x IES particular e pública	78
Tabela 24: Tempo de atuação na área contábil.....	79
Tabela 25: Tempo de atuação x Época em que o profissional começou a trabalhar na área contábil	80
Tabela 26: Tempo de Atuação x Sexo	80
Tabela 27: Tempo de Atuação x IES Particular e Pública.....	80
Tabela 28: Tempo de atuação x Forma de atuação.....	81
Tabela 29: Cargo ocupado atualmente	81
Tabela 30: Cargo ocupado x Sexo	82
Tabela 31: Faixa de remuneração mensal.....	83
Tabela 32: Remuneração x Sexo	83
Tabela 33: Remuneração x IES particular e pública	84
Tabela 34: Remuneração x Forma de atuação.....	84
Tabela 35: Remuneração x Setor de atividade econômica onde desempenha suas atividades	85
Tabela 36: Remuneração x Época em que o profissional começou a trabalhar na área contábil ..	85
Tabela 37: Exercício da profissão após a conclusão do curso.....	86
Tabela 38: Exercício da profissão após conclusão do curso x Forma de atuação	87
Tabela 39: Exercício da profissão após a conclusão do curso x IES Pública e Particular	87
Tabela 40: Nível de preparação para atuar na área contábil após o término do curso	88
Tabela 41: Fatores que influenciam o sucesso na profissão	89
Tabela 42: Participação em eventos da classe contábil	91
Tabela 43: Participação em eventos da classe contábil x Sexo	92

Tabela 44: Participação em eventos da classe contábil x Formação complementar	92
Tabela 45: Eventos do CRCRS e participação dos profissionais	94
Tabela 46: Participação em eventos da classe contábil x Remuneração	94
Tabela 47: Publicação de trabalhos na área contábil	95
Tabela 48: Natureza dos trabalhos publicados	95

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO	12
1.2 OBJETIVOS	14
1.2.1 Objetivo Geral	14
1.2.2 Objetivos Específicos	14
1.3 DELIMITAÇÃO DO ESTUDO	15
1.4 RELEVÂNCIA DO ESTUDO	15
1.5 ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO	17
2 REFERENCIAL TEÓRICO	19
2.1 ORIGEM E EVOLUÇÃO DA CONTABILIDADE	19
2.1.1 O Curso de Ciências Contábeis no Brasil	22
2.1.2 O Curso de Ciências Contábeis no Rio Grande do Sul	24
2.1.3 O Estudante do Curso de Ciências Contábeis	28
2.2 A PROFISSÃO CONTÁBIL	32
2.2.1 Campo de Atuação do Profissional Contábil	36
2.2.2 A atuação do Conselho Federal e dos Conselhos Regionais de Contabilidade	44
2.2.3 Perspectivas da Profissão Contábil	46
3 MÉTODO DE PESQUISA	48
3.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA	48
3.1.1 Quanto à Natureza	48
3.1.2 Quanto à Forma de Abordagem do Problema	48
3.1.3 Quanto aos Objetivos	49
3.1.4 Quanto aos Procedimentos Técnicos	49
3.2 UNIVERSO E AMOSTRA	50
3.3 COLETA DE DADOS	52
3.4 TRATAMENTO DOS DADOS	56
3.6 LIMITAÇÕES DO MÉTODO	56
4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	58
4.1 IDENTIFICAÇÃO DOS RESPONDENTES	58
4.2 INFORMAÇÕES ACADÊMICAS	61
4.3 INFORMAÇÕES SOBRE A SITUAÇÃO PROFISSIONAL	71
4.4 INFORMAÇÕES GERAIS	88
5 CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES	97
5.1 CONCLUSÃO	97
5.1 RECOMENDAÇÕES	100
REFERÊNCIAS	101
APÊNDICE	106

1 INTRODUÇÃO

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO

A história evidencia que o ensino da contabilidade no Brasil começa com a chegada da família real em torno do ano de 1800, no Rio de Janeiro. Em 1846 foi criada a Escola Central de Comércio, em 1856 foi criado o Instituto Comercial do Rio de Janeiro e em 1902 foi fundada a Escola Prática de Comércio (RODRIGUES, 1986; SCHMIDT, 2000; GONÇALVES; CARVALHO, 1976).

Segundo Marion e Robles (2003), com a instituição do Decreto Federal 1.339, em 1905, os diplomas expedidos pela Escola Prática do Comércio, primeira escola de contabilidade no Brasil, foram reconhecidos, sendo instituídos dois cursos: um que se chamava geral e outro superior. Contudo, apenas em 1931 instituiu-se o curso de contabilidade, que tinha a duração de três anos e formava o chamado “perito-contador”. Além disso, esse curso permitia ainda o título de guarda-livros a quem completasse dois anos de estudos.

Outras leis e decretos foram surgindo ao longo dos anos e alterando o ensino da contabilidade. Em 1945 foi criado o curso de ciências contábeis e atuariais, porém foi com o advento da Lei 1.401, em 1951, que o curso de ciências contábeis foi realmente criado, pois nesta data houve a separação do curso de ciências contábeis do curso de ciências atuariais.

Desde a criação do primeiro curso de ciências contábeis, muitas Instituições de Ensino Superior passaram a oferecê-lo, e segundo dados do MEC (2007) existem 1002 cursos de ciências contábeis em todo o Brasil, sendo 68 na região norte, 190 no nordeste, 414 no sudeste, 118 no centro oeste e 212 no sul, demonstrando que o número de cursos vem crescendo significativamente.

No ano de sua criação (1945) já se instalava na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) o curso de ciências contábeis, seguido da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) que criou o curso de ciências contábeis em 1952. Hoje já são 67 cursos no Estado, sendo 11 na capital. Nos últimos sete anos (2000 a 2007) foram criados 22 cursos, ou seja, 33% do total dos cursos existentes atualmente foram constituídos recentemente (MEC/INEP 2007).

Dado o significativo número de cursos existentes, muitos são os egressos a cada ano. Estes egressos tornam-se bacharéis em ciências contábeis e somente podem exercer a profissão de contador (a) no momento em que solicitam o registro profissional no Conselho Regional de Contabilidade de seu estado.

Até 30-09-2007, segundo dados do Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul, existiam 10.161 contadores e 7.465 contadoras com registro no referido órgão. Além da categoria de contadores, constam registrados 8.958 técnicos em contabilidade homens e 5.472 mulheres, totalizando 32.056 profissionais registrados no CRCRS.

No Brasil, conforme dados do Conselho Federal de Contabilidade, até outubro de 2007 estavam registrados 399.736, sendo 63% de homens e 37% de mulheres, em ambas categorias (contadores e técnicos em contabilidade). A região que possui maior quantidade de profissionais registrados é a sudeste, com 210.705, sendo a cidade de São Paulo o local com maior quantidade de registros (109.986). A região Sul é a segunda colocada com 72.277 registrados, sendo 32.127 no Rio Grande do Sul, possuindo o maior número de registros nessa região.

A quantidade de profissionais registrados nos Conselhos Regionais de Contabilidade em todo o Brasil é um número expressivo e esses profissionais devem estar preparados para atuar no mercado de trabalho. O profissional deve estar atento às mudanças que ocorrem no dia a dia, visando apresentar um serviço de qualidade para seu cliente.

Figueiredo e Fabri (2000, p. 24) destacam que o perfil do profissional da contabilidade deve incluir:

o domínio da linguagem dos negócios, pois é o responsável pelo ambiente de geração de informações fundamentais ao processo decisório/estratégico das organizações. Caracteriza-se como um profissional crítico, ético e lúcido, solidamente capacitado para planejar, organizar, liderar e dirigir as atividades de controle do gerenciamento contábil das empresas.

Marion (2005) sugere que o contador deve ser o profissional mais bem informado de toda a empresa, pois sua atuação exige que conheça as operações realizadas, faça o seu registro e apresente as informações resultantes do processo contábil na forma de relatórios para a administração da empresa, afim de que esta possa tomar decisões. As decisões tomadas, por sua vez, podem ocasionar retornos positivos ou negativos para a empresa e influenciar quem dela depende. Nessas circunstâncias, o contador assume verdadeiramente uma responsabilidade social.

Com base no exposto verifica-se a importância da formação dos futuros profissionais, que tem início nas Instituições de Ensino Superior (IES) e que, segundo Marion (1998, p. 1),

constituem o “local adequado para a construção de conhecimento para a formação da competência humana”. Estas IES devem proporcionar aos seus alunos uma formação adequada visando colocar profissionais no mercado que sejam capazes e competentes para atuarem nas diversas áreas da profissão contábil.

O perfil do egresso do curso de Ciências Contábeis está relacionado com alguns aspectos que devem ser atendidos durante o curso, como: satisfação das expectativas enquanto alunos; aquisição de competência técnico-profissional; desenvolvimento do modo de pensar criticamente as questões apresentadas; possibilidade de obter melhores oportunidades de emprego; adequação às necessidades da realidade sócio-econômica da região, entre outras.

Dentro desse contexto, o CFC realizou pesquisa sobre o perfil dos Contadores e Técnicos em Contabilidade, em nível nacional, buscando examinar os aspectos social, econômico e cultural do profissional contábil brasileiro, além de indicar alternativas para uma atuação eficaz do Sistema CFC/CRC's. Diante do exposto, surge a questão de pesquisa Qual o perfil pessoal, acadêmico e profissional dos egressos dos cursos de Ciências Contábeis do Rio Grande do Sul?

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

O objetivo geral desta pesquisa é analisar o perfil pessoal, acadêmico e profissional de egressos dos cursos de ciências contábeis de Instituições de Ensino Superior do estado do Rio Grande do Sul.

1.2.2 Objetivos Específicos

Para atingir o objetivo geral, os seguintes objetivos específicos devem ser alcançados:

1. Descrever e caracterizar o ensino superior de Ciências Contábeis, a profissão contábil e o egresso do curso de ciências contábeis.
2. Identificar características pessoais, acadêmicas e profissionais dos egressos dos cursos de Ciências Contábeis do Rio Grande do Sul.

1.3 DELIMITAÇÃO DO ESTUDO

O presente estudo se desenvolve junto a egressos dos cursos de ciências contábeis das Instituições de Ensino Superior do Estado do Rio Grande do Sul, que fizeram os seus registros profissionais no Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul nos últimos dez anos (1996 – 2005).

No estudo são abordados aspectos como: o curso de ciências contábeis no Rio Grande do Sul e no Brasil; o estudante do curso de ciências contábeis, identificando dificuldades encontradas no curso, motivos para sua escolha, e compromisso com o processo de educação continuada; o campo de atuação do profissional, identificando a área e o setor de atividade em que atua, qual o nível de satisfação em relação à profissão, cargo ocupado e tempo de atuação, além das perspectivas da profissão.

Não pertencem ao objeto de estudo: a análise dos cursos de ciências contábeis oferecidos pelas Instituições de Ensino, assim como os seus docentes, currículos e métodos de ensino.

1.4 RELEVÂNCIA DO ESTUDO

A cada ano cresce o número de estudantes que se formam nos cursos de ciências contábeis e buscam colocação no mercado de trabalho. No Brasil, segundo dados do Ministério da Educação (MEC/INEP, 2007), existem 1002 cursos de ciências contábeis, sendo 67 no Estado do Rio Grande do Sul.

As competências e habilidades exigidas dos profissionais contábeis vêm se modificando com o passar dos anos. Atualmente, estes devem ter uma formação mais ampla, tanto pessoal quanto profissional, conforme descrevem Oliveira e Arruda (2004, p. 3).

Atualmente, o profissional da contabilidade deve possuir além da capacitação técnica, um conjunto de habilidades (como domínio de tecnologias, espírito científico, pensamento reflexivo, conhecimento de línguas estrangeiras, redação própria, habilidades matemáticas, raciocínio lógico, informação e atualização) e capacidades (de liderar, trabalhar em equipe, criar, participar no desenvolvimento da sociedade, motivar a si próprio e aos outros, comunicar, negociar, resolver problemas, criar alternativas, buscar soluções, gerenciar a própria carreira, ser flexível, desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional, dentre outras).

Daí surge a importância de identificar se as Instituições de Ensino Superior estão envolvidas nesse processo, uma vez que o egresso dessas instituições é o profissional que faz parte deste cenário. Essa preocupação não é recente. O Conselho Federal de Contabilidade nos anos de 1995/1996 realizou uma pesquisa em nível nacional com os profissionais da contabilidade (técnicos em contabilidade e contadores) visando conhecer esse universo, com o objetivo de realizar uma administração voltada aos interesses da classe contábil.

Considera-se, pois, relevante identificar o perfil dos egressos dos cursos de ciências contábeis do Rio Grande do Sul, pelos seguintes motivos:

- oferece às Instituições de Ensino Superior elementos para balizar suas atuações na formação profissional de seus acadêmicos, inseridos em um contexto de mudanças tecnológicas que obriga a uma constante revisão de conceitos e metodologias de ensino, habilitando o profissional da contabilidade para os desafios da sociedade e para as novas tendências do mercado de trabalho;
- auxilia no planejamento dos eventos promovidos pelo Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul, direcionando os objetivos dos seminários, encontros, simpósios, congressos e convenções, para temáticas relacionadas às necessidades atuais, uma vez que o Conselho tem se preocupado com o processo de educação continuada, sendo o seu principal interesse a constante atualização do profissional;
- traz benefícios para o profissional, uma vez que este poderá avaliar a sua inserção na sociedade, as necessidades de mercado que estão sendo atendidas e as que não estão, pois quem melhor para falar de sua profissão senão o próprio profissional;
- traz também uma série de informações que poderão permitir um melhor entendimento pela sociedade da atuação do profissional contábil.

1.5 ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO

No primeiro capítulo dessa dissertação apresenta-se uma contextualização do tema, o problema de pesquisa; os objetivos divididos em geral e específicos; a delimitação e a relevância do estudo desenvolvido.

No capítulo 2, destinado ao referencial teórico, são abordados os tópicos: a) o curso de ciências contábeis no Brasil e no Rio Grande do Sul; e b) o estudante do referido curso. São tratados, ainda: a) o campo de atuação do profissional contábil; b) a atuação do Conselho Federal de Contabilidade e dos Conselhos Regionais de Contabilidade; e c) as perspectivas da profissão contábil.

No capítulo 3 descreve-se como a pesquisa está classificada quanto à sua natureza, forma de abordagem do problema, objetivos e procedimentos técnicos. Neste capítulo também é identificada a composição do universo e da amostra do estudo, a coleta, tratamento e análise dos dados, além das limitações da pesquisa.

No capítulo 4 consta a análise e apresentação dos dados, com base nos questionários respondidos pelos profissionais, ou seja, aqueles que fizeram seu registro profissional no CRCRS no período de 1996 a 2005.

Por fim, no capítulo 5 são apresentadas a conclusão do estudo e as recomendações que visam contribuir para a realização de novos estudos sobre o mesmo assunto, além das referências e apêndices.

2 REFERENCIAIS TEÓRICO

2.1 ORIGEM E EVOLUÇÃO DA CONTABILIDADE

Embora não seja possível precisar quando começou a contabilidade, têm-se registros que o seu início confunde-se com a origem da civilização, evidenciando que o homem primitivo já praticava uma contabilidade rudimentar, com a contagem de seus instrumentos de pesca e caça, além do seu rebanho (SCHMIDT, 2000).

Para Sá (1997), existem fortes indícios de que o homem primitivo realizava registros dos fatos relativos à sua riqueza patrimonial, demonstrando que já estava preocupado em controlar e registrar seu patrimônio. Povos como os egípcios, fenícios, gregos, romanos, entre outros, deixaram sua marca para o desenvolvimento da contabilidade.

Na Mesopotâmia surgiram os primeiros registros patrimoniais que deram origem ao Diário. Sá (1997, p. 24) menciona que “grandes historiadores especializados, como Bonfante, entendem que as bases da civilização ocidental repousam em tudo o que ocorreu na Mesopotâmia e no Egito e a Contabilidade não foge dessa conclusão”.

Conforme Lucena (2003), pesquisas confirmam que os primeiros registros contábeis foram realizados pelos egípcios. Com estes surgiu a utilização do papiro, que propiciou um avanço para a contabilidade, pois toda a movimentação contábil passou a ser registrada.

Schmidt (2000) cita que a criação da escrita alfabética pelos fenícios em 1100 a.C., foi um marco para o crescimento cultural dos povos. Com a expansão do comércio, a contabilidade cresceu em importância. Para Melis (1950 *apud* SCHMIDT, 2000, p. 23), “o século XIII foi o período que marcou o fim da era da Contabilidade Antiga e o início da era da Contabilidade Moderna”.

Na Grécia, conforme Schmidt (2000, p. 22), constatou-se uma “maior necessidade de controle sobre o recebimento de impostos e a prestação de contas à população. Tal necessidade estimulou o desenvolvimento da contabilidade”.

Em Roma houve uma dedicação, principalmente, à Contabilidade pública, tendo em vista que a extensa dimensão do império romano exigia um rígido controle (SÁ, 1997). Ainda sobre a importância do contador nessa época, Sá (1997, p. 31) menciona que “o Contador Geral era o homem mais bem remunerado da administração pública de Roma, com honorários

de 300.000 *sestércios* ao ano, sendo o único *trecenarius* (denominação dada a quem tinha tal remuneração).”

Os árabes também contribuíram para a contabilidade. Sá (1997) menciona que a contabilidade foi influenciada pela obra *Liber Abaci* de Leonardo Pisano ou Fibonacci, como era conhecido, profundo conhecedor da cultura árabe e que introduziu os números arábicos na Itália. Para Mellis (*apud* SÁ, 1997), a obra de Fibonacci foi relevante, pois permitiu um processo de renovação, contribuindo para a consolidação das partidas dobradas. Neste período, o surgimento dos números arábicos e da álgebra foram básicos para o desenvolvimento de todo esse processo, evidenciando a importância do povo árabe.

No final da Idade Média surge o renascimento. Nessa época, em torno dos séculos XIII e XIV, conforme Hendriksen e Van Breda (1999), tem início o sistema de escrituração por partidas dobradas no norte da Itália, evidenciando as primeiras práticas desse sistema.

Segundo Iudícibus (2004), a contabilidade passou a ter um maior desenvolvimento nas cidades de Veneza, Gênova, Florença e Pisa, tendo em vista a influência da intensa atividade mercantil, econômica e cultural destas cidades, consideradas importantes pontos de comércio, o que possibilitou o desenvolvimento das práticas contábeis.

Nesse período, em 1494, é publicado na cidade de Veneza o livro *Summa de arithmetica, geometria, proportioni et proportionalitá*, escrito pelo frei franciscano Luca Pacioli. A obra é um tratado de matemática, porém, continha um capítulo relativo ao sistema de escrituração por partidas dobradas (HENDRIKSEN; VAN BREDA, 1999).

Com relação a obra de Pacioli, Schmidt (2000, p. 36) esclarece que

a *Summa* foi impressa em duas partes, cada uma com paginação própria. A primeira parte é praticamente dedicada à aritmética e à álgebra. Essa primeira parte, que inclui alguns cálculos comerciais, foi dividida em oito títulos e apresentada nas primeiras 150 páginas. O restante da primeira parte, com 74 páginas, consiste do nono título, que tem 12 tratados, entre os quais o famoso Tratado XI. A segunda parte da *Summa* é composta de 76 páginas e é dedicada à geometria.

Esta obra apresenta uma importante descrição sobre o uso do método de partidas dobradas, tendo sido difundida em toda a Europa. Além disso, foi a primeira obra impressa a tratar do assunto. Schmidt (2000) esclarece, ainda, que Veneza ficou conhecida em todo o mundo devido, principalmente, a publicação desta obra que demonstrava o mecanismo do sistema contábil.

Com relação ao seu texto, Hendriksen e Van Breda (1999, p. 39) afirmam que “seus comentários sobre a contabilidade são tão relevantes quanto há quase 500 anos”, ou seja, o conteúdo apresentado nesta obra é tão importante que continua sendo aplicado, embora já

tenham se passado mais de 500 anos. Isso demonstra que os profissionais da contabilidade não descobriram outro método tão eficaz quanto o método das partidas dobradas para ser utilizado na contabilidade.

A publicação da obra de Pacioli gerou uma grande revolução no pensamento contábil da época, sendo necessário um período de adaptação a essa nova realidade. Consta na história, que no período entre os anos de 1494, que coincide com a publicação da obra de Pacioli, e 1840, publicação da obra *La Contabilità Applicata Alle Amministrazioni Private e Pubbliche*, de Francesco Villa, a contabilidade viveu um período conhecido como “Era da Estagnação”.

Para Hendriksen e Van Breda (1999, p. 45) o termo “Era da Estagnação” não é muito adequado, pois “esse período se iniciou como uma era de descobrimento e encerrou-se como uma era de revolução”. Na verdade, houve uma grande revolução em termos mundiais provocando alterações na contabilidade.

Um grande desenvolvimento na contabilidade como ciência ocorreu com a Revolução Industrial, no período entre 1780 a 1840. Hendriksen e Van Breda (1999, p. 46) consideram-na o segundo importante avanço da contabilidade neste período, marcado por grandes transformações, uma vez que os detentores do poder, ou seja, os empresários da época começaram a fazer grandes investimentos e, por outro lado, houve a necessidade de contratação de mão-de-obra para trabalhar por mais tempo nas empresas e não por um período determinado.

Desta forma surgiu a preocupação dos proprietários das empresas em desenvolver uma atividade que perdurasse por um período mais longo, requerendo um maior controle gerencial, que passou a ser obtido a partir das informações geradas na contabilidade.

Hendriksen e Van Breda (1999) esclarecem que, além da necessidade de mensurar os custos do processo de produção, também houve um aumento no volume de capital, sendo necessário distinguir investidores e administradores. A partir desse momento, os mecanismos de planejamento e controle das empresas foram aperfeiçoados e, conseqüentemente, criados novos relatórios com base nos dados da contabilidade, que serviram para atender aos donos do negócio que não estavam presentes no dia a dia da empresa.

No Brasil, a vinda da família real portuguesa permitiu o início do desenvolvimento da ciência contábil. Conforme Silva (1980 *apud* ANDREZO, 2000), Dom João VI publicou em 1808 um alvará que obrigava os contadores gerais a adotarem o método das partidas dobradas.

Em 1850 foi promulgado o Código Comercial Brasileiro, o qual estabelecia a obrigatoriedade de escrituração e de manutenção de determinados livros por todos os comerciantes. A partir dessa exigência, o uso da contabilidade passou a ter maior importância,

sendo mais utilizada. Conforme Andrezo (2000, p. 21), “durante muito tempo, o Código Comercial representou a única legislação referente à Contabilidade no Brasil, além do Alvará de D. João VI”.

2.1.1 O Curso de Ciências Contábeis no Brasil

Com a vinda da família real teve início o ensino da contabilidade no Brasil. Conforme Rodrigues (1986), a primeira aula de comércio da corte foi realizada em 1810 no Rio de Janeiro. Também foi nomeado o primeiro professor de contabilidade no Brasil, o Deputado da Real Junta de comércio José Antônio Lisboa.

O ensino da contabilidade precisou acompanhar a evolução das atividades comerciais que aconteciam na época, surgindo com isso a necessidade de profissionais capacitados para atender essa demanda.

Rodrigues (1986) menciona, ainda, que em 1846 foi criada a Escola Central de Comércio, sendo que a palavra “central” significava “Escola Superior”, “Nacional” ou “Federal”, e uma das disciplinas do referido curso era a “prática das principais operações e atos comerciais”.

Dez anos mais tarde, ou seja, em 1856, foi criado o Instituto Comercial do Rio de Janeiro que, segundo Schmidt (2000), era um dos primeiros passos em direção à formação do profissional contábil.

Em 02 de junho de 1902 foi fundada a Escola Prática de Comércio, com o objetivo de preparar os profissionais da época para o crescimento industrial que estava ocorrendo no País (GONÇALVES; CARVALHO, 1976).

No dia 09 de janeiro de 1905 foi instituído o Decreto Federal n.º 1.339 que, de acordo com Marion e Robles (2003, p.01), “reconheceu, em caráter oficial, os diplomas expedidos pela ‘Escola Prática de Comércio’ e providenciou sobre a organização dos cursos, dividindo-os em dois: geral e outro superior”. O curso geral permitia aos profissionais o desempenho das funções de guarda-livros, perito judicial empregado de Fazenda, enquanto que o curso superior, permitido apenas àqueles que concluíam o curso geral, proporcionava o exercício das funções de agentes consulares, funcionários do Ministério das Relações Exteriores,

atuários de companhia de seguros, chefe de contabilidade de estabelecimentos bancários e de grandes empresas comerciais.

Com a Lei Estadual n.º 969, de 01 de dezembro de 1905, a Escola Prática de Comércio passou a chamar-se Escola de Comércio de São Paulo. Gonçalves e Carvalho (1976) mencionam que o Conde Antônio de Álvares Leite Penteado fez a doação de um terreno para construção de um prédio para a Escola de Comércio, tendo em vista a importância dessa instituição. Em 05 de janeiro de 1907 passou a chamar-se Escola de Comércio “Álvares Penteado”, sendo a primeira escola especializada em contabilidade no Brasil.

Mais tarde, em 1926, com a instituição do Decreto Federal n.º 17.329, de 29 de maio, ficou estabelecida a fiscalização dos estabelecimentos de ensino comercial, visando a padronização nos cursos comerciais, permitindo que se adequassem à realidade do momento.

O Decreto n.º 20.158, de 30 de junho de 1931, por sua vez, apresentava uma estrutura mais adequada e um currículo mais flexível. No artigo 2º do referido decreto está indicado que “o ensino comercial constará de um curso propedêutico e dos seguintes cursos técnicos: de secretário, guarda-livros, administrador-vendedor, atuário e de perito-contador e, ainda, de um curso superior de administração e finanças e de um curso elementar de auxiliar de comércio”. O termo propedêutico tem o sentido de introdução.

No ano de 1939, o Decreto-Lei n.º 1.535 altera a denominação do curso de perito-contador que constava no decreto n.º 20.158 para curso de contador. Em 22 de setembro de 1945, por meio do Decreto-Lei 7.988, é criado o curso de Ciências Contábeis e Atuariais. Porém, foi com o advento da Lei n.º 1.401, de 31 de julho de 1951, que o curso de Ciências Contábeis foi efetivamente constituído, uma vez que houve a separação destes dois cursos. (PASSOS, 2004).

Também no ano de 1945, por meio do decreto-lei n.º 8.191, de 20 de dezembro de 1945, foram definidas as categorias profissionais que vigorariam após a criação do Curso de Ciências Contábeis e Atuariais, sendo estabelecido que as categorias de Guarda-Livros, Atuários, Contadores, Peritos-Contadores e Bacharéis seriam agrupadas em apenas duas, ou seja, Técnico em Contabilidade, para os profissionais de nível médio, e Bacharel, para os de nível superior (MOURA; SILVA, 2003).

Desde a criação do Curso de Ciências Contábeis, a quantidade de Instituições de Ensino Superior que oferecem o referido curso tem crescido de forma bastante significativa. Na figura 1 consta a evolução dos cursos de Ciências Contábeis no Brasil, nos anos de 1973, 1976, 1986, 1996, 2002 e 2007, com base em dados do MEC/INEP (2007).

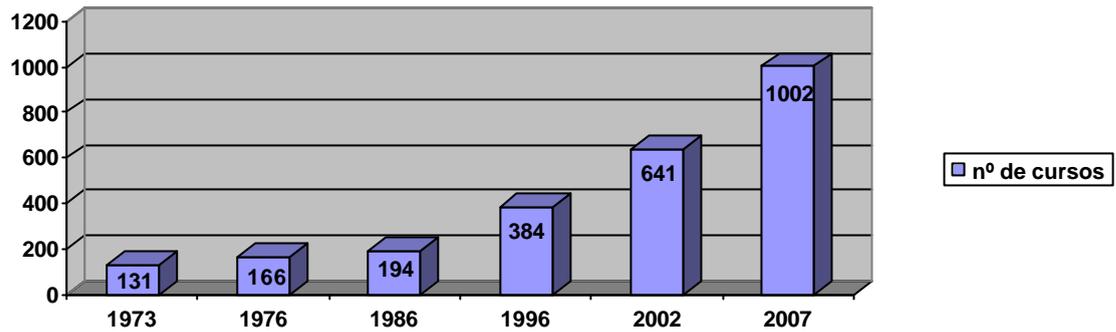


Figura 1: Número de cursos de Ciências Contábeis no Brasil

Fonte: MEC/INEP (2007)

A partir dos anos 1990 houve uma significativa expansão no número de cursos de Ciências Contábeis no País. De 1996 a 2007 foram criados 618 cursos, enquanto que no período de 1973 a 1986, ou seja, em 13 anos, haviam sido criados apenas 63 cursos.

Esta expansão se justifica em grande parte pela elevada quantidade de Instituições de Ensino Superior que foram autorizadas a funcionar, e muitas das quais passaram a oferecer o Curso de Ciências Contábeis. Esse fato preocupa, uma vez que não se sabe se os acadêmicos estão sendo preparados de forma adequada para atender as necessidades do mercado.

A este propósito, Marion e Marion (1998) identificam a necessidade de se ter um *feedback* dos profissionais que se formam e buscam um lugar no mercado de trabalho, com o objetivo de fazer uma reavaliação dos cursos.

2.1.2 O Curso de Ciências Contábeis no Rio Grande do Sul

O primeiro curso de ciências contábeis no Estado do Rio Grande do Sul foi implantado na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), em 1945, sendo que o segundo curso surgiu somente em 1952, na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS).

Desde o ano em que surgiu o primeiro curso, em 1945, até o ano de 1985, ou seja, em um período de quarenta anos, somente vinte e cinco novos cursos de ciências contábeis foram criados no Estado. No período de 1990 a 2000 surgiram vinte e três novos cursos, e nos últimos sete anos (2000 a 2007) dezenove novos cursos. Portanto, em um período de dezessete anos 42 novos cursos foram implantados, representando um crescimento considerável.

O aumento no número de cursos no Estado do Rio Grande do Sul coincide com o crescimento em nível nacional, o que traz à tona a preocupação relativa à preparação desses futuros profissionais.

Os cursos atualmente em funcionamento no Estado do Rio Grande do Sul estão identificados no quadro 1 a seguir:

IES	Cidade	Turno	Início Funcionamento/Autorização do Curso
Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS	Porto Alegre	Integral	1945
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul PUCRS	Porto Alegre	Noturno	1952
Universidade Católica de Pelotas UCPEL	Pelotas	Noturno	1963
Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC	Santa Cruz do Sul	Noturno	1964
Universidade do Vale do Rio dos Sinos –UNISINOS	São Leopoldo	Noturno	1966
Universidade Federal de Santa Maria UFSM	Santa Maria	Noturno	1967
Universidade Federal de Santa Maria UFSM	Santa Maria	Tarde	1967
Universidade de Caxias do Sul UCS	Caxias do Sul	Noturno	1968
Universidade da Região da Campanha URCAMP	Santana do Livramento	Noturno	1969
Centro Universitário Univates – UNIVATES	Lajeado	Noturno	1969
Universidade Passo Fundo UPF	Passo Fundo	Matutino/Noturno	1969
Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões URI	Santo Angelo	Noturno	1969
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUC	Uruguaiana	Noturno	1969
Centro Universitário FEEVALE	Novo Hamburgo	Manhã/Noturno	1970
Faculdades Integradas Machado de Assis – FIMA	Santa Rosa	Noturno	1970
Faculdade de Ciências Contábeis e Administrativas São Judas Tadeu – FCCASJT	Porto Alegre	Noturno	1970
Faculdade Camaquense de Ciências Contábeis e Administrativas FACCCA	Camaquã	Noturno	1970

Continua

Continuação

IES	Cidade	Turno	Início Funcionamento/Autorização do Curso
Universidade da Região da Campanha URCAMP	Bagé	Noturno	1971
Faculdade Porto-Alegrense de Ciências Contábeis e Administrativas – FAPCCA	Porto Alegre	Noturno	1971
Universidade Luterana do Brasil ULBRA	Canoas	Noturno	1974
Fundação Universidade Federal do Rio Grande FURG	Rio Grande	Noturno	1975
Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul Unijuí	Ijuí	Noturno	1975
Faculdade de Ciências Contábeis e Administrativas de Taquara – FACCAT	Taquara	Noturno	1976
Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões URI	Frederico Westphalen	Noturno	1985
Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões URI	Erechim	Noturno	1985
Universidade da Região da Campanha URCAMP Caçapava	Caçapava	Noturno	1990
Universidade da Região da Campanha URCAMP	São Gabriel	Noturno	1991
Universidade Passo Fundo UPF	Soledade	Noturno	1991
Universidade Passo Fundo UPF	Palmeira das Missões	Noturno	1991
Universidade Passo Fundo UPF	Lagoa Vermelha	Noturno	1992
Universidade Passo Fundo UPF	Carazinho	Noturno	1993
Universidade de Caxias do Sul – UCS	Bento Gonçalves	Noturno	1994
Universidade Passo Fundo UPF	Casca	Noturno	1994
Faculdades Riograndenses FARGS	Porto Alegre	Noturno	1994
Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões URI	Cerro Largo	Noturno	1994
Universidade de Cruz Alta – UNICRUZ	Cruz Alta	Noturno	1995

Continua

Continuação

IES	Cidade	Turno	Início Funcionamento/Autorização do Curso
Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões URI	Santiago	Noturno	1995
Universidade da Região da Campanha URCAMP	Alegrete	Noturno	1997
Universidade da Região da Campanha URCAMP	São Borja	Noturno	1997
Universidade de Caxias do Sul – UCS	Farroupilha	Noturno	1997
Universidade de Caxias do Sul UCS	Vacaria	Noturno	1997
Instituto Cenicista de Ensino Superior de Santo Ângelo IESA	Santo Angelo	Noturno	1998
Universidade de Santa Cruz do Sul UNISC	Sobradinho	Noturno	1998
Universidade Católica de Pelotas – UCPEL	Piratini	Noturno	1999
Centro Universitário Franciscano UNIFRA	Santa Maria	Noturno	1999
Fundação Universidade Federal do Rio Grande FURG	Rio Grande	Matutino	2000
Centro Universitário La Salle – UNILASALLE	Canoas	Noturno	2000
Universidade Federal do Rio Grande do Sul UFRGS	Porto Alegre	Noturno	2000
Universidade da Região da Campanha URCAMP	Itaqui	Noturno	2001
Faculdade de Administração do Planalto – FAPLAN	Passo Fundo	Noturno	2003
Faculdade Dom Bosco de Porto Alegre	Porto Alegre	Manhã/Noturno	2003
Faculdade Dom Alberto - FDA	Santa Cruz do Sul	Manhã/Noturno	2003
Faculdade São Francisco de Assis – UNIFIN	Porto Alegre	Noturno	2003
Faculdade Monteiro Lobato - FATO	Porto Alegre	Manhã/Noturno	2003
Universidade de Caxias do Sul – UCS	Nova Prata	Noturno	2004
Faculdade de Getúlio Vargas - IDEAU	Getúlio Vargas	Noturno	2004
Faculdade Inedi – CESUCA	Cachoeirinha	Noturno	2004
Faculdade dos Imigrantes – FAI	Caxias do Sul	Noturno	2005
Faculdade Portal	Passo Fundo	Noturno	2005
Faculdade Serra Gaúcha – FSG	Caxias do Sul	Noturno	2005

Continua

Continuação

IES	Cidade	Turno	Início Funcionamento/Autorização do Curso
Centro Universitário Metodista IPA	Porto Alegre	Noturno	2005
Escola Superior de Administração, Direito e Economia ESADE	Porto Alegre	Manhã/Noturno	2006
Faculdade Cenecista Nossa Senhora dos Anjos FACENSA	Gravataí	Noturno	2006
Faculdade Cenecista de Nova Petrópolis FACENP	Nova Petrópolis	Noturno	2006
Faculdade Anglo-americana de Caxias do Sul - FAACS	Caxias do Sul	Noturno	2006
Universidade de Caxias do Sul - UCS	São Sebastião do Caí	Noturno	2007
Faculdade Rio Claro	Ijuí	Noturno	2007

Quadro 1: Cursos de Ciências Contábeis no Rio Grande do Sul

Fonte: MEC (2007)

No quadro 1 observa-se que há 67 cursos oferecidos pelas Instituições de Ensino Superior no Estado do Rio Grande do Sul, sendo que em Porto Alegre existem 11 cursos, 5 dos quais foram criados a partir do ano 2000.

2.1.3 O Estudante do Curso de Ciências Contábeis

Nas Instituições de Ensino Superior, o professor deve ser o condutor do processo de ensino-aprendizagem, posicionando o aluno como um participante ativo na construção de seu saber e não como um mero ouvinte do conteúdo repassado. Também deve levar em consideração aquilo que o estudante já sabe, além de valorizar o questionamento investigativo em uma perspectiva interdisciplinar.

Refletindo sobre esse assunto, Laffin (2002, p. 15) pondera que

uma prática que pressupõe apenas o fazer sem integrar os procedimentos de reflexão mediante as teorias que fundamentam esse fazer, assim como não possibilita análises com outras perspectivas, acaba por reduzir o ensino ao saber fazer excluindo do processo a interpretação e a intervenção como requisito de investigação intencional.

Lagioia *et al.* (2007) realizaram uma pesquisa sobre as expectativas profissionais dos estudantes e o seu grau de satisfação em relação ao curso de ciências contábeis, sendo

observado que as principais expectativas visadas pelos discentes são, em ordem de preferência: prestar concurso público, trabalhar em empresas de terceiros e abrir negócio próprio. A pesquisa foi realizada com 324 estudantes, divididos em três grandes grupos: a) grupo 1, aqueles que estão cursando do primeiro ao terceiro período; b) grupo 2, aqueles que estão cursando do quarto ao sexto período; e c) grupo 3, aqueles que estão cursando do sétimo ao nono período.

Peleias (2006) menciona que a democratização da educação fez com que na década de 1960 surgissem no Brasil os cursos noturnos. Portanto, os cursos noturnos já existem há bastante tempo e não estão concentrados apenas nos cursos de ciências contábeis, sendo uma realidade para o estudante que precisa trabalhar durante o dia e ao mesmo tempo dedicar-se aos estudos, com a intenção de obter um crescimento profissional.

O autor sugere que as estratégias de ensino sejam diferenciadas para os alunos dos cursos noturnos, tornando as aulas mais dinâmicas, de forma que os alunos possam participar mais ativamente, evitando o modelo tradicional no qual o professor expõe o conteúdo e os alunos escutam. Entre as estratégias de ensino apresentadas por Peleias (2006, p. 268) estão:

- aula expositiva;
- seminários;
- excursões e visitas;
- dissertações ou resumos;
- ensino em pequenos grupos;
- aulas orientadas;
- jogos de empresa;
- estudo de caso;
- escritório, laboratório ou empresa-modelo;
- palestras; e
- ensino à distância.

Visando avaliar os egressos dos cursos de ciências contábeis para fins de registro profissional, em 28/07/1999 o Conselho Federal de Contabilidade instituiu por meio da Resolução n.º 853 o Exame de Suficiência, de tal forma que os egressos do curso técnico em contabilidade e de ciências contábeis somente poderiam obter o registro profissional com a aprovação nesse exame.

De acordo com Koliver (2006, p. 81), o termo Exame de Suficiência é um “título extremamente adequado, uma vez que evidencia comprovação de preparo suficiente para a fase inicial do exercício profissional”, isto é, se os estudantes de nível médio e superior da área contábil realmente estavam preparados para o exercício da profissão.

O primeiro exame de suficiência ocorreu no dia 26 de março de 2000 e o último em setembro de 2004. Em março de 2005, época em que seria realizada a décima primeira edição

do referido exame, uma Decisão Judicial do Tribunal Regional Federal da 1ª Região suspendeu em nível nacional a sua realização.

Em uma análise dos fundamentos do veto ao projeto da Lei que instituiria o Exame de Suficiência, Koliver (2006) comenta que em virtude de algumas manifestações contrárias à aplicação do exame de suficiência, foi elaborado o Projeto de Lei nº 2485-2003 de autoria do Deputado Atila Lira, que estabelecia em seus artigos que para a obtenção do registro profissional nos Conselhos Regionais de Contabilidade, o bacharel em Ciências Contábeis e o Técnico em Contabilidade deveriam ser aprovados em prévio Exame de Suficiência. O projeto de Lei passou por todas as instâncias cabíveis, porém no dia 15 de dezembro de 2005 o mesmo foi totalmente vetado pela Presidência da República.

Durante o período em que foi aplicado o exame de suficiência, 77.257 profissionais realizaram as provas em todo o Brasil, sendo que o índice de aprovação foi de 61%, enquanto que 39% foram reprovados, conforme demonstrado na tabela 1, a seguir apresentada:

Tabela 1: Resultados gerais do Exame de Suficiência por semestre

Exame de Suficiência	Participantes	%	Aprovados	%	Reprovados	%
1º Semestre 2000	1.547	2	1.358	88	189	12
2º Semestre 2000	4.025	5	2.563	64	1.462	36
1º Semestre 2001	8.120	10	5.991	74	2.129	26
2º Semestre 2001	8.132	10	4.866	60	3.266	40
1º Semestre 2002	11.425	15	6.742	59	4.683	41
2º Semestre 2002	10.015	13	5.079	51	4.936	49
1º Semestre 2003	10.911	14	7.202	66	3.709	34
2º Semestre 2003	8.916	12	4.488	51	4.428	49
1º Semestre 2004	7.193	10	3.605	51	3.588	49
2º Semestre 2004	6.973	9	5.053	72	1.920	28
Total	77.257	100	46.947	61	30.310	39

Fonte: Adaptado do CFC (2006)

Observa-se que no 1º semestre de 2000, ou seja, na primeira vez em que o exame foi realizado, o número de participantes foi pequeno, comparando-se com as edições seguintes. Foi também o exame que apresentou o maior número de aprovados. No segundo semestre de 2003 e 1º semestre de 2004 houve uma queda no número de participantes, e o número de aprovados foi de apenas 51%. No 2º semestre de 2004 o número apresentou uma queda ainda maior, porém o nível de aprovação subiu para 72%.

Na tabela 2 são apresentados os resultados relativos ao estado do Rio Grande do Sul.

Tabela 2: Resultados gerais do Exame de Suficiência no Estado do Rio Grande Sul

Exame de Suficiência	Participantes	Aprovados	%	Reprovados	%
1º Semestre 2000	140	135	96	5	4
2º Semestre 2000	332	263	79	69	21
1º Semestre 2001	636	539	85	97	15
2º Semestre 2001	574	416	72	158	28
1º Semestre 2002	799	518	65	281	35

Continua

	Continuação				
2º Semestre 2002	715	442	62	273	38
1º Semestre 2003	806	604	75	202	25
2º Semestre 2003	555	310	56	245	44
1º Semestre 2004	877	478	55	399	45
2º Semestre 2004	826	620	75	206	25
Total	6.260	4.325	69	1.935	31

Fonte: CFC (2006)

No estado do Rio Grande do Sul, 6.260 candidatos participaram do exame de suficiência, representando cerca de 8% do total nacional, com um índice de aprovação de 69%. Estes dados revelam um melhor aproveitamento dos estudantes do Rio Grande do Sul, na comparação com os resultados obtidos pelos estudantes em nível nacional.

Dados divulgados pelo Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul permitem constatar que no ano de 2005, período em que o exame de suficiência foi suspenso, houve um crescimento significativo de bacharéis que fizeram sua inscrição, fato também observado em 1999, quando houve a divulgação de que a partir de 2000 haveria a realização do exame, conforme pode ser observado na tabela 3.

Tabela 3: Contadores registrados no CRCRS

Ano	Registros por ano
1999	1.317
2000	351
2001	481
2002	584
2003	513
2004	686
2005	2.045

Fonte: CRCRS (2006)

Os dados evidenciam que no ano de 1999, anterior a exigência do exame de suficiência, e no ano de 2005, após a suspensão do exame, o número de bacharéis que solicitaram inscrição no CRCRS foi bastante elevado, sendo 1.317 em 1999 e 2.045 em 2005. No período de 2000 a 2004, época em que ocorriam os exames, o número médio de registros foi de 147 egressos.

Diante da evidência dos dados relativos ao período de 2000 a 2004, em que houve uma acentuada queda na realização dos registros parece fazer sentido a reflexão de Koliver (2006), de que a realização do exame de suficiência seria o único caminho para identificar a existência de preparo suficiente para o início do exercício profissional evitando, assim, as disparidades qualitativas evidenciadas pelos cursos existentes.

Contudo, esse não é o foco dessa pesquisa e a realização do Exame de Suficiência permanece suspensa.

2.2 A PROFISSÃO CONTÁBIL

No item anterior descreveu-se, brevemente, a trajetória da contabilidade desde o período do homem primitivo até os dias atuais, verificando-se que o pensamento contábil evolui na medida em que ocorram modificações no cenário econômico das nações.

No início houve uma maior participação de determinados povos, porém, rapidamente, as novas idéias eram disseminadas em todo o mundo, tendo em vista a expansão das atividades comerciais. Isto ocorria pelo fato de que os comerciantes precisavam ter o controle de seus patrimônios, evidenciando a importância da contabilidade.

Com as transformações ocorridas em todo o mundo nas áreas política, social, econômica, tecnológica e cultural, os negócios passaram a ser mais complexos e o ambiente dos negócios mais desafiador, exigindo uma permanente atualização dos profissionais da área contábil.

O profissional que aprimorar seus conhecimentos com a finalidade de cumprir com suas atribuições de maneira competente, tem certamente um significativo campo de atuação. Além disso, deve pautar o desempenho de suas funções com atitudes éticas, adquirindo a confiança dos empresários e da sociedade.

As questões relacionadas com o curso de ciências contábeis; o estudante de ciências contábeis; e o campo de atuação dos profissionais; vêm sendo objeto de pesquisas, a saber:

a) Em 1997, Frey realizou uma pesquisa para conhecer e analisar a atuação profissional dos egressos do curso de Ciências Contábeis da Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC. O estudo foi feito com os bacharéis diplomados pela instituição no período de 1967 a 1994, tendo sido enviados 818 questionários e obtida resposta de 32%. Os principais resultados da pesquisa foram:

a.1) apenas 32% do total dos egressos estão habilitados para atuarem na profissão contábil, ou seja, fizeram seu registro no Conselho Regional de Contabilidade. Este fato foi ocasionado pelo desconhecimento dos pesquisados em relação a amplitude das prerrogativas profissionais do contabilista;

a.2) foi constatado que 62,9% dos profissionais trabalham em atividades afins da contabilidade, exercendo diversos cargos (desde auxiliares de contabilidade até diretores). Destes, 30,7% exercem o cargo de contador (empregado ou empregador);

a.3) a maior parte dos profissionais atuam no setor de serviços (41,8%) e na indústria (38%);

a.4) a maioria dos bacharéis em contabilidade diplomados pela UNISC são do sexo masculino (67,4%);

a.5) a principal dificuldade enfrentada pelos egressos foi a falta de experiência prática, seguido pela remuneração não compatível com a função. Também foi identificado que os principais fatores que levam os bacharéis a procurarem outras opções são a falta de experiência (30,2%) e o problema do mercado escasso e concorrido (27,2%);

a.6) em torno de 65% dos profissionais que atuam em atividades afins da contabilidade buscam formação complementar, por meio de cursos de atualização, aperfeiçoamento e especialização.

b) Visando discutir os desafios impostos à formação à prática do bacharel em ciências contábeis, bem como as possibilidades de sua atuação, considerando a realidade econômica, produtiva e social em que ele se insere, Moreto *et al.* (2005) realizaram uma pesquisa com profissionais da Mesorregião Noroeste Rio-Grandense, composta de 13 cidades nos quais se destacam os municípios de Passo Fundo, Erechim, Santo Ângelo e Ijuí. A pesquisa de campo foi realizada com uma amostra que totalizou 1.476 egressos, tendo havido um retorno de 333 questionários no prazo de dois meses. Os principais resultados obtidos na pesquisa foram:

b.1) o profissional está assumindo um papel de maior relevância frente as rápidas transformações tecnológicas;

b.2) há uma necessidade de inclusão de disciplinas na grade curricular do curso que focalizem o controle e o gerenciamento de atividades direcionadas para a prestação de serviços, comércio, indústria e agropecuária, direcionando, principalmente, para a implementação de controle de caixa e fluxo de caixa, ferramentas de análises de concessão de crédito, métodos de formação de preço de venda, além de outras ferramentas de controladoria.

A pesquisa identificou lacunas nas estruturas curriculares, que podem ser adaptadas conforme a realidade local, contribuindo para o crescimento da região e consequentemente permitem um desenvolvimento social.

c) O Conselho Federal de Administração também sentiu a necessidade de conhecer o perfil do seu profissional, e realizou uma pesquisa nacional em 2006 intitulada: “Perfil, Formação, Atuação e Oportunidades de Trabalho do Administrador”. Houve um retorno de 10.552 questionários, englobando administradores, empregadores e professores dos cursos de administração de Instituições de Ensino Superior. A pesquisa concluiu, entre outros:

c.1) os alunos escolhem o curso de administração pelo interesse na instalação de um negócio próprio e na formação generalista e abrangente, e não o escolhem por vocação;

c.2) houve uma melhora no desempenho dos cursos de administração, porém existe uma preocupação com o crescimento desordenado dos cursos;

c.3) desde a pesquisa realizada em 2003, os professores e administradores insistem que para o exercício da função gerencial deve ser exigida a graduação em Administração, porém a maior parte dos empregadores não concorda;

c.4) existe uma avaliação favorável dos administradores em comparação com os demais empregados da empresa, na opinião dos empregadores;

c.5) o setor de serviços continua sendo o de maior concentração de administradores, seguido do industrial. Entre as áreas mais promissoras estão a consultoria empresarial, turismo e lazer;

c.6) foi sugerida às IES a implementação de novos conteúdos para integrarem suas disciplinas e melhor formarem os alunos dentro da realidade de mercado, tais como: o desenvolvimento do empreendedorismo, gestão de micro e pequenas empresas, gestão ambiental e o desenvolvimento sustentável, além da ética empresarial.

d) O Conselho Federal de Contabilidade, em 1996, também procurou traçar o perfil sócio-econômico-cultural do contabilista brasileiro, além de obter indicativos para orientar a atuação do próprio Conselho. Na época em que a pesquisa foi realizada constavam 318.592 profissionais (contadores e técnicos em contabilidade) registrados no Conselho Federal de Contabilidade. O retorno dos questionários totalizou 19.335 questionários respondidos, portanto, uma amostra significativa. Das conclusões do estudo, destacam-se:

d.1) a grande maioria dos profissionais da classe contábil pertence ao sexo masculino (72,55%);

d.2) os setores que mais empregam os profissionais são: serviços (68,9%), comércio (26,9%) e indústria (22,4%);

d.3) a maior parte dos profissionais são empregados (52,8%), autônomos (27,4%) e empregadores (19,7%);

d.4) as atividades desempenhadas pelos contabilistas são em maior percentual: chefe de contabilidade (27,5%) e empresário de contabilidade (25,6%);

d.5) entre as principais dificuldades encontradas pelos contabilistas está a constante mudança na legislação (24,4%), falta de valorização profissional (13,3%) e baixa remuneração (13,06%);

d.6) em torno de 73% dos profissionais expressou elevado grau de satisfação com a profissão;

d.7) existe grande interesse por parte dos profissionais em participar de programas de treinamento (70,6%), com preferência por cursos de curta duração;

d.8) a grande maioria fez o curso em instituições de ensino particulares;

d.9) em torno de 68% dos contabilistas têm uma graduação. Dos que possuem outra graduação, esta é em direito, administração ou processamento de dados.

e) No ano de 2006, Guimarães traçou o perfil profissional requerido pelo mercado de trabalho da Região Metropolitana de São Paulo dos profissionais de contabilidade, expresso em ofertas públicas por meio de anúncios de emprego. O referido trabalho foi baseado nos periódicos “Folha de São Paulo”, o “Estado de São Paulo” e “Gazeta Mercantil”, no período de março/2004 a junho/2005. Foram coletados 4.017 anúncios, porém foram utilizados 2.560, pois alguns não mencionavam qualquer habilidade profissional como pré-requisito para o candidato disputar a vaga. Os anúncios foram divididos em grupos de conhecimentos: experiência profissional; conhecimentos diversos; idiomas; contabilidade gerencial e gestão empresarial; contabilidade societária, tributária e legislação; administração, Economia e Finanças; Tecnologia da Informação; Normas Contábeis Internacionais. Estas habilidades foram comparadas com a exigência de níveis hierárquicos, tendo-se constatado:

e.1) as empresas buscam um profissional de contabilidade que demonstre capacidade de participação na gestão das empresas e que acompanhe, em termos de qualificação profissional, as mudanças que ocorrem no cenário macroeconômico;

e.2) a regulamentação da legislação profissional é outro fator que faz com que as empresas busquem um profissional da contabilidade que possua um perfil que atenda tanto às necessidades técnicas quanto aos princípios éticos e morais;

e.3) a habilidade mais requerida para todos os níveis hierárquicos foi a experiência profissional, demonstrando que as empresas buscam um bacharel em ciências contábeis já experiente;

e.4) o profissional deve complementar seus estudos por meio da educação profissional continuada;

e.5) embora algumas habilidades não tenham sido muito requeridas pelas empresas, o profissional deve buscá-las para que apresente um perfil adequado às necessidades do mercado de trabalho.

2.2.1 Campo de Atuação do Profissional Contábil

Com o desenvolvimento econômico das últimas décadas, o contador deixou de ser, simplesmente, um guarda-livros, denominação alterada pela Lei n.º 3.384, de 28/04/1958, para ser um profissional de fundamental importância seja para as empresas ou para o governo, pois ele é o detentor das informações geradas na contabilidade como resultado das ações dos gestores. Tal fato vem modificando sua imagem perante a sociedade.

Segundo Marion (2003), a imagem do contador em outros países é totalmente diferente do Brasil, embora por aqui aos poucos esteja mudando. Com relação à imagem do profissional contábil, Marion (2003, p. 1) menciona que

a certificação do contador na Inglaterra é dada pela rainha. Nos Estados Unidos, se você perguntar qual a vocação que alguém quer para seu filho, aparecem as profissões de médico, advogado e contador. Em alguns estudos americanos o contador é o mais bem remunerado entre as profissões liberais.

Durante muito tempo a imagem do contador esteve associada a arrecadação de recursos para o governo, ou seja, o profissional restringia-se a preencher guias e a realizar a escrituração contábil. Essa idéia vem sendo modificada, pois não existe mais espaço para o profissional que se dedica apenas a essa atividade.

O contador deve prestar um serviço diferenciado para seu cliente, atuando no planejamento tributário, na análise de mercado, nas decisões financeiras das empresas, auxiliando seu cliente no gerenciamento das atividades da empresa.

Conforme Sousa (2003, p. 20), é importante que

as empresas contábeis invistam em técnicas avançadas de gestão. Aquelas que possuem um sistema de gestão eficiente e capaz de fornecer informações úteis aos gestores estarão certamente aptas para garantir sua sobrevivência e continuidade nesse cenário de mudanças e incertezas.

Isso independe do profissional atuar como autônomo, empregado ou empregador, pois em qualquer forma de atuação ele pode apresentar um serviço diferenciado.

Figueiredo e Fabri (2000, p. 20) definem que a função principal do profissional da contabilidade é

executar a contabilidade geral, financeira e gerencial, na área agrícola, bancária, comercial, hospitalar, industrial, imobiliária, pastoril, pública e de seguros, além de todas as outras atividades a ela pertinentes, bem como gerar informações referentes a todos os atos relativos à gestão econômica das organizações.

Os autores esclarecem que existem outras áreas em que esse profissional pode atuar: custos, auditoria, contabilidade pública, contabilidade societária, perícia, controladoria,

legislação tributária e fiscal, planejamento e orçamento, contabilidade ambiental, contabilidade social, contabilidade internacional, mediação e arbitragem, entre outras. Desta forma, visualiza-se um considerável leque de opções para os profissionais que decidem se dedicar à contabilidade.

Marion (2003) cita alternativas para atuação dos profissionais contábeis, entre elas: contabilidade financeira, de custos, gerencial, auditoria, perícia contábil, consultorias contábeis, análise financeira, docência e pesquisa. Outras alternativas de atuação do contador estão resumidas por Marion (2005, p. 29), conforme figura 2:

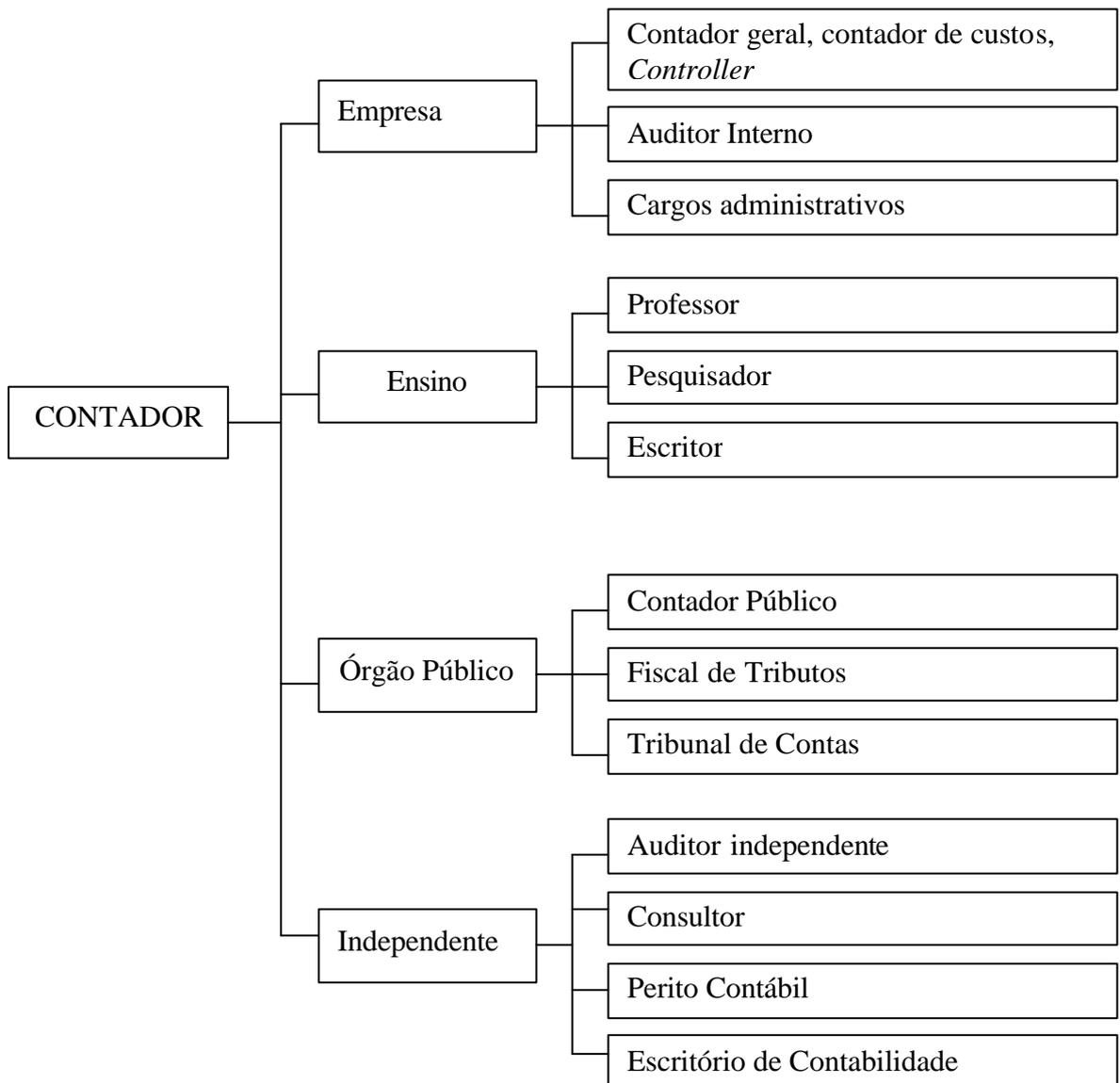


Figura 2: Resumo das alternativas de atuação profissional do contador
 Fonte: Adaptado de Marion (2005, p. 29)

Com base na figura, percebe-se que o contador possui realmente várias alternativas, podendo atuar em empresas, na área do ensino, em órgãos públicos e também de maneira independente.

a) atuação na empresa

Contador Geral. Toda empresa possui ou deve possuir um departamento de contabilidade onde se faz o registro das operações e se fornece informações aos administradores, investidores, bancos, governo, e a quem estiver interessado. Conforme Marion (2005, p. 27), existem diversas especializações: agrícola, bancária, comercial, hospitalar, imobiliária, hoteleira, seguros, entre outras.

Contador de Custos. A contabilidade de custos, segundo Martins (2003), surgiu da contabilidade financeira, devido à necessidade de avaliar estoques na indústria. Contudo, Martins (2003, p. 21) argumenta que com a evolução das empresas a “contabilidade de custos assumiu duas funções relevantes: a de controle e a ajuda às tomadas de decisões.” Tendo em vista que conhecer custos é indispensável para as empresas, destaca-se a importância desta área.

Auditor Interno. É o profissional que possui vínculo com a empresa e sua principal função é organizar e zelar pelo cumprimento dos controles internos na empresa. Auxiliar os gestores fornecendo análises, apreciações, recomendações e informações relativas às atividades examinadas. Essa é uma atribuição do contador que vem crescendo. Conforme pesquisa do CFC (1996), 9% dos contadores optavam por atuar em auditoria interna.

Cargos Administrativos. O contador por ser o profissional que possui mais informações na empresa, pode assumir funções de significativa relevância na mesma, conforme Marion (2005).

b) atuação no ensino

Docente. O profissional pode atuar na função de docente em Instituições de Ensino Superior nos cursos de ciências contábeis, administração ou economia, além de outros cursos que possuam disciplinas relacionadas com a contabilidade.

Pesquisador. Essa ainda é uma área pouco explorada, conforme Marion (2005), e se refere ao profissional que atua em turno integral em Instituições de Ensino Superior, dedicando-se a realizar pesquisas na área de Ciências Contábeis.

Escritor. É outra área que tem espaço para crescer, pois ainda são poucos os escritores na área contábil.

c) atuação em órgãos públicos

Esse espaço da profissão está direcionado para os contadores que se preparam para concurso público e buscam atuar nas esferas de governo (Municipal, Estadual ou Federal).

d) atuação independente

Auditor Independente. Ao contrário do auditor interno, este não possui vínculo empregatício com a empresa em que é feita a auditoria. Além disso, apenas o contador, ou seja, aquele que concluiu o curso de graduação em Ciências Contábeis, devidamente registrado no Conselho Regional de Contabilidade, pode atuar nessa área.

Desde 2002, com base na Resolução CFC 945/02, que aprovou a NBC P 4 - Normas Profissionais de Educação Continuada, o contador que atua na área de auditoria deve cumprir uma série de exigências para continuar a exercer essa atividade. O item 4.1.1 da referida Resolução estabelece que a

Educação Profissional Continuada é a atividade programada, formal e reconhecida que o contador, na função de Auditor Independente, com registro em Conselho Regional de Contabilidade, inscrito no Cadastro Nacional de Auditores Independentes (CNAI), e aquele com cadastro na Comissão de Valores Mobiliários (CVM), aqui denominado Auditor Independente, e os demais contadores que compõem o seu quadro funcional técnico devem cumprir, com o objetivo de manter, atualizar e expandir seus conhecimentos para o exercício profissional.

Essas exigências surgiram devido a constante evolução e a crescente importância da auditoria independente, que exigem atualização e aprimoramento técnico e ético, visando a realização de um trabalho com elevado nível de qualidade.

A educação continuada é de extrema importância para os profissionais que devem estar atualizados e expandir seus conhecimentos. Koliver (2006, p. 81) acredita que “a obrigatoriedade da educação continuada na profissão contábil deve, mais cedo ou mais tarde, expandir-se gradativamente para outras áreas do nosso exercício profissional.”

O exercício da auditoria independente exige constante dedicação dos contadores, especialmente a partir da obrigatoriedade destes participarem de um processo de educação continuada permanente, que deve ser adequadamente comprovada, em cumprimento à exigências da CVM e do CFC.

A Resolução CFC 945/02 já sofreu alterações, porém o item 4.1.1 permanece inalterado. Atualmente, está em vigor a Resolução CFC 1.074/06, que aprova a NBC P 4 Norma para a Educação Profissional Continuada, cujo item 4.2.1 determina que

o Auditor Independente e os demais Contadores que compõem o seu quadro funcional técnico devem cumprir 96 pontos de Educação Profissional Continuada por triênio calendário, definido o primeiro triênio para o período 2006 a 2008, e os pontos calculados conforme tabelas do Anexo I desta Resolução.

A NBC P 5 instituiu o Exame de Qualificação Técnica para registro no Cadastro Nacional de Auditores Independentes (CNAI) do CFC, sendo este um dos requisitos para a inscrição do Contador no CNAI, com vistas à atuação na área da Auditoria Independente. A Instrução CVM n.º 308, de 14 de maio de 1999, estabelece em seu artigo 2º, que o registro de auditor independente compreende duas categorias:

- I Auditor Independente - Pessoa Física (AIPF), conferido ao contador que satisfaça os requisitos previstos nos arts. 3º e 5º desta Instrução;
- II Auditor Independente - Pessoa Jurídica (AIPJ), conferido à sociedade profissional, constituída sob a forma de sociedade civil, que satisfaça os requisitos previstos nos arts. 4º e 6º desta Instrução. (www.cvm.gov.br)

O artigo 3º da referida Instrução da CVM estabelece que para fins de registro na categoria de Auditor Independente - Pessoa Física, deverá o interessado atender às seguintes condições:

- I. estar registrado em Conselho Regional de Contabilidade, na categoria de contador;
- II. haver exercido atividade de auditoria de demonstrações contábeis, dentro do território nacional, por período não inferior a cinco anos, consecutivos ou não, contados a partir da data do registro em Conselho Regional de Contabilidade, na categoria de contador, nos termos do art.
- III. estar exercendo atividade de auditoria independente, mantendo escritório profissional legalizado, em nome próprio, com instalações compatíveis com o exercício da atividade, em condições que garantam a guarda, a segurança e o sigilo dos documentos e informações decorrentes dessa atividade, bem como a privacidade no relacionamento com seus clientes;
- IV. possuir conhecimento permanentemente atualizado sobre o ramo de atividade, os negócios e as práticas contábeis e operacionais de seus clientes, bem como possuir estrutura operacional adequada ao seu número e porte; e
- V. ter sido aprovado em exame de qualificação técnica previsto no art. 30.

Portanto, este exame é uma das exigências para a inscrição do contador que pretende atuar no mercado de valores mobiliários, cabendo ao CFC estimular o profissional a buscar o aperfeiçoamento na execução de seus trabalhos nesta área.

O processo de educação continuada não acontece somente no Brasil, a Internacional Federation of Accountants (IFAC), uma organização mundial para a profissão contábil, é composta por mais de 160 organizações-membros em 120 países, representando mais de 2,5 milhões de contadores empregados na prática pública; indústria e comércio; e área acadêmica. O papel da IFAC é, portanto, estabelecer e promover a aderência às normas internacionais para facilitar a colaboração e cooperação com as organizações-membros, e servir como um porta-voz internacional para a profissão contábil em questões de relevante política pública.

Essa organização possui um programa de educação continuada (*Continuing Professional Development*) para os profissionais da contabilidade, com o intuito de manter a constante atualização dos profissionais; realiza testes de desempenho para desenvolver e

manter a competência profissional; além de monitorar e forçar o desenvolvimento continuado e manutenção da competência profissional, com o intuito de que estes profissionais proporcionem um serviço de alta qualidade para clientes, empregadores e *stakeholders*. (www.ifac.org, 2007).

Percebe-se nitidamente que a preocupação em ter-se um profissional competente ocorre no mundo inteiro.

Consultor. Para Marion (2005), a consultoria é um campo de atuação que está crescendo e não está restrita apenas a área contábil-fiscal, mas existe consultoria na área tributária, informática, recursos humanos, entre outros.

Perito contábil. Conforme a Resolução CFC 858/99, que reformula a NBC T 13 – da Perícia Contábil, item 13.1.1,

a perícia contábil constitui o conjunto de procedimentos técnicos e científicos destinado a levar à instância decisória elementos de prova necessários a subsidiar à justa solução do litígio, mediante laudo pericial contábil e/ou parecer pericial contábil, em conformidade com as normas jurídicas e profissionais, e a legislação específica no que for pertinente.

Portanto, o contador que atua na função de perito pode ser contratado pelas partes ou indicado pelo juiz para elaborar laudos sobre uma determinada situação, sendo essencial para a solução de litígios na Justiça.

O perito contábil também possui um bom campo de atuação, uma vez que existem muitas demandas judiciais que exigem a presença deste profissional.

A perícia, da mesma forma que a auditoria, somente pode ser exercida pelo profissional que concluiu o curso de graduação em Ciências Contábeis, devidamente registrado no Conselho Regional de Contabilidade.

Escritório de Contabilidade. Um grande número de profissionais possui empresas contábeis ou são autônomos (escritórios individuais). A posição em 30/09/2007 era a seguinte:

Tabela 4: Sociedades contábeis e escritórios individuais de contabilidade

	Sociedades Contábeis	%	Escritórios Individuais	%	Total
Brasil	22.127	33%	44.817	67%	65.776
Rio Grande do Sul	1.521	16%	7.927	84%	9.448

Fonte: Adaptado dos sites CFC e CRCRS

Pelo que se observa, o número de profissionais que se dedicam a ter a sua própria empresa contábil é significativo, uma vez que do total de 17.616 profissionais ativos até 30/09/2007 no CRCRS, 9.448 são escritórios individuais e sociedades contábeis, representando 54%.

Portanto, essas são algumas perspectivas de atuação do contador. Por esse motivo não existe mais espaço para o profissional que presta ao seu cliente um serviço básico. Existe um novo cenário que exige um contador que deve ter um comportamento ético, que atue com dedicação, competência, perseverança e responsabilidade, além de conhecer plenamente a contabilidade e manter-se atualizado em relação à legislação pertinente.

No tocante ao campo de atuação profissional, o Conselho Federal de Contabilidade, por meio da Resolução CFC n.º 560, de 28 de outubro de 1983, dispõe sobre as prerrogativas profissionais, que são tratadas no seu artigo 3º, sendo que no §1º deste mesmo artigo são definidas as atribuições privativas dos contadores, ou seja, aquelas que não podem ser realizadas pelos técnicos em contabilidade nem por profissionais de outras áreas. Algumas das atribuições privativas dos contadores são, por exemplo:

- 1) avaliação de acervos patrimoniais e verificação de haveres e obrigações, para quaisquer finalidades, inclusive de natureza fiscal;
- 2) avaliação dos fundos do comércio;
- 3) apuração do valor patrimonial de participações, quotas ou ações;
- 4) reavaliações e medição dos efeitos das variações do poder aquisitivo da moeda sobre o patrimônio e o resultado periódico de quaisquer entidades;
- 5) apuração de haveres e avaliação de direitos e obrigações, do acervo patrimonial de quaisquer entidades, em vista de liquidação, fusão, cisão, expropriação no interesse público, transformação ou incorporação dessas entidades, bem como em razão de entrada, retirada, exclusão ou falecimentos de sócios, quotistas ou acionistas;
- 6) concepção dos planos de determinação das taxas de depreciação e exaustão dos bens materiais e dos de amortização dos valores imateriais, inclusive de valores diferidos;
- 7) regulações judiciais ou extrajudiciais, de avarias grossas ou comuns; 19) análise de custos e despesas, em qualquer modalidade, em relação a quaisquer funções como a produção, administração, distribuição, transporte, comercialização, exportação, publicidade, e outras, bem como a análise com vistas à racionalização das operações e do uso de equipamentos e materiais, e ainda a otimização do resultado diante do grau de ocupação ou do volume de operações;
- 8) controle, avaliação e estudo da gestão econômica, financeira e patrimonial das empresas e demais entidades;
- 9) análise de custos com vistas ao estabelecimento dos preços de venda de mercadorias, produtos ou serviços, bem como de tarifas nos serviços públicos, e a comprovação dos reflexos dos aumentos de custos nos preços de venda, diante de órgãos governamentais;
- 10) análise de balanços;

Contudo, as demais profissões também estão evoluindo e, em alguns casos, ocupando espaços que poderiam ser dos contadores.

As empresas precisam de profissionais que conheçam o mercado, que saibam utilizar as novas tecnologias, e que participem do processo decisório. O contador é o profissional indicado para tal, pois é ele que gera as informações e sabe como podem ser usadas para a obtenção de resultados positivos na empresa.

Complementando sobre a importância de constante atualização do profissional, Moura e Silva (2003, p. 3) mencionam que “as empresas estão procurando profissionais cada vez mais especializados, que possuam uma visão generalista e sejam capazes de conectar fatos, acontecimentos em várias áreas e ajudar as empresas na consecução dos seus objetivos”.

Guimarães (2006) analisou anúncios coletados em três jornais de São Paulo, identificando habilidades e competências requeridas no mercado de trabalho da Região da Grande São Paulo, sendo identificados os seguintes grupos de conhecimentos:

- Contabilidade societária, legislação societária e tributária: inclui contabilidade geral, legislação tributária e cumprimento de obrigações tributárias principais e acessórias.
- Contabilidade gerencial e gestão empresarial: conhecimentos contábeis mais complexos, como planejamento e controle, análise das demonstrações contábeis, custos, entre outros.
- Normas Contábeis Internacionais: conhecimentos sobre normas para conversão e tradução das demonstrações contábeis em moeda estrangeira.
- Tecnologia da Informação: conhecimentos da área de tecnologia.
- Administração, Economia e Finanças: conhecimentos em áreas não específicas em contabilidade.
- Idiomas: domínio de outros idiomas
- Conhecimentos diversos: envolvem habilidades pessoais (liderança, trabalho em equipe, etc)
- Experiência profissional: conhecimentos adquiridos anteriormente.

O autor identificou na pesquisa que experiência profissional, conhecimentos diversos, idiomas, contabilidade gerencial e gestão empresarial, contabilidade societária, tributária e legislação societária, administração, economia e finanças, são as características mais exigidas pelas empresas, evidenciando que o profissional deve expandir seus conhecimentos. Portanto, é possível compreender que o nível de exigência é cada vez maior e mais diversificado, devendo o profissional estar preparado para atuar no mercado de trabalho.

A consultoria contábil e a análise financeira também são importantes áreas de atuação para os contadores, conforme Marion (2003). A primeira devido à terceirização nas empresas, o que ampliou essa oportunidade de trabalho em diversas áreas de especialização. A segunda, pelo fato de que as negociações em bolsa de valores tendem a crescer, necessitando profissionais preparados para desempenhar essa função, ou seja, que proporcionem um

suporte técnico adequado aos demais integrantes do mercado, com relação às questões do risco e retorno esperados.

Outra área de atuação para os contadores é o campo da pesquisa e docência, pois são poucos os pesquisadores na área contábil. Para Marion (2003), praticamente não existem autores, docentes de carreira e pesquisadores disponíveis. Ressalta a importância destes profissionais pelo fato de que eles são essenciais para o desenvolvimento dos futuros contadores, que poderão atuar em todas as áreas que foram mencionadas anteriormente.

Além das áreas anteriormente mencionadas, Pohlmann (1989) menciona que independente da existência de vários grupos, tanto em nível nacional, quanto internacional, que se preocupam em discutir a natureza da contabilidade, assim como princípios e normas, já existem outras preocupações. Neste sentido, Pohlmann (1989) ressalta que

a par dessa multiplicidade de grupos e posições, algumas tendências mais modernas do comportamento social vêm ganhando espaço e utilizando-se do instrumental de nossa Ciência para tomar forma e ganhar adeptos de suas novas idéias. Refiro-me ao chamado BALANÇO SOCIAL, e num segundo plano, à CONTABILIDADE DE RECURSOS HUMANOS.

Percebe-se que esses temas, assim como contabilidade ambiental e internacional, ainda são assuntos recentes, mas que possibilitam muitos estudos e um vasto campo de atuação para os futuros profissionais.

A lista de prerrogativas profissionais dos contadores é extensa, demonstrando que os mesmos têm diferentes oportunidades de atuação.

2.2.2 A atuação do Conselho Federal e dos Conselhos Regionais de Contabilidade

O Conselho Federal de Contabilidade e os Conselhos Regionais de Contabilidade foram criados pelo Decreto-Lei n.º 9.295, de 27/05/1946. A estrutura, organização e funcionamento estão normatizados pela Resolução CFC n.º 960/03, que aprova o Regulamento Geral dos Conselhos de Contabilidade. O CFC tem sua sede no Distrito Federal e tem por finalidade: orientar, normatizar e fiscalizar o exercício da profissão contábil, por intermédio dos Conselhos Regionais de Contabilidade, cada um em sua base jurisdicional, nos Estados e no Distrito Federal (CFC, 2007).

Ao CFC compete ainda elaborar, aprovar e alterar as Normas Brasileiras de Contabilidade e os Princípios que as fundamentam, fixar o valor das anuidades devidas pelos

profissionais e organizações contábeis, disciplinar e acompanhar a fiscalização do exercício da profissão em todo o país, zelar pela dignidade, independência, prerrogativas e valorização da profissão e de seus profissionais, entre outras competências estabelecidas no artigo 17 da Resolução CFC n.º 960, de 30/04/2003, que dispõe sobre o Regulamento Geral dos Conselhos de Contabilidade.

Os Conselhos Regionais de Contabilidade estão subordinados ao Conselho Federal de Contabilidade, estando localizados em cada Unidade da Federação, totalizando 27 CRCs.

Com relação aos Conselhos de Fiscalização, Frey (1997, p. 33) menciona que

antes da década de 1930, não existiam os Conselhos de Fiscalização de exercício de profissões liberais, os quais começaram a aparecer a partir do momento em que as profissões foram sendo regulamentadas. Das quatro primeiras profissões regulamentadas no Brasil, a de contabilistas foi a quarta, após a dos advogados (1930), dos médicos (1932) e dos engenheiros (1933).

Cabe destacar que as principais atribuições dos Conselhos Regionais são a fiscalização do exercício profissional e a expedição do registro, tanto para os profissionais como para as organizações contábeis. Portanto, o profissional somente poderá exercer a profissão após a efetivação de seu registro no Conselho Regional de Contabilidade. As sociedades que executam serviços técnicos contábeis também deverão estar registradas no Conselho.

Além dessas atribuições que são inerentes aos Conselhos Regionais, eles também direcionam seus esforços na realização de um processo de educação continuada, possibilitando aos profissionais a constante aquisição de novos conhecimentos e habilidades. Esse processo envolve a realização de Seminários, Encontros, Congressos, Convenções e outros eventos.

O Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul possui comissões de estudos e grupos de trabalho, que foram instituídos pela Resolução CRCRS n.º 422, de 15/04/2001. As comissões de estudos e grupos de trabalho são órgãos de assessoria do Conselho Diretor e do Plenário do CRCRS. O Conselho Diretor é um órgão de deliberação coletiva, constituído pelo Presidente do CRCRS e pelos vice-presidentes de Gestão, Fiscalização, Registro, Controle Interno, Desenvolvimento Profissional, Relações Sociais e Relações com o Interior.

As comissões de estudos são constituídas por profissionais de renome da classe contábil, que se reúnem uma vez por mês para discutir assuntos relacionados à área de atuação, possuem 5 componentes no mínimo, e 13 no máximo, sendo o período de mandato dos integrantes de dois anos, podendo ser renovado uma vez por igual período. Atualmente, existem as seguintes comissões de estudos: área de acompanhamento do ensino superior,

auditoria interna, auditoria independente, contabilidade pública, equilíbrio de oportunidades, organizações contábeis, perícia contábil, responsabilidade social e tecnologia da informação. As comissões, além de discutir temas de interesse para a profissão, apresentam sugestões de eventos que proporcionam a atualização dos profissionais, permitindo a educação profissional continuada.

Os integrantes dos grupos de trabalho são nomeados para apresentarem propostas sobre temas mais específicos, e sua atuação é extinta no momento em que o referido grupo de trabalho apresenta o relatório final, conforme prazo fixado pela Presidência.

Os profissionais registrados no Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul, em sua maioria, estão localizados no interior do Estado. Por esse motivo e com o intuito de melhor atendê-los, o CRCRS criou o projeto de interiorização, que se constitui na instalação de Delegacias e Escritórios Regionais em diversas cidades do Estado.

São 114 delegacias e 16 escritórios regionais localizados nas seguintes cidades: Bagé, Cachoeira do Sul, Canoas, Caxias do Sul, Erechim, Ijuí, Lajeado, Novo Hamburgo, Passo Fundo, Pelotas, Porto Alegre, Santa Cruz do Sul, Santa Maria, Santa Rosa, São Leopoldo e Uruguaiana.

Essa segmentação permite um melhor atendimento e maior aproximação do CRCRS com os profissionais. Com esta proximidade, o Conselho pode conhecer melhor as necessidades de cada região, identificando as carências dos profissionais para assim organizar cursos, eventos e palestras direcionadas para cada público.

2.2.3 Perspectivas da Profissão Contábil

As perspectivas da profissão de contador estão relacionadas com o ambiente empresarial altamente competitivo, que vem passando por mudanças cada vez mais rápidas e constantes, e que exigem um profissional cada vez mais preparado e atualizado.

O contador, por ser o detentor de informações, tem condições de ser um profissional de destaque em qualquer atividade, em empresas de nível nacional ou internacional, como empresário da contabilidade ou atuando nos diversos segmentos da área.

A profissão de contador ainda não é tão valorizada como outras profissões, como é o caso de medicina, direito, engenharia, entre outras. Marion (2003) menciona que é comum os

alunos do primeiro semestre dos cursos de medicina, direito e administração já saberem em que área de atuação pretendem se especializar, enquanto que para os alunos do curso de ciências contábeis isso não ocorre com tanta frequência. Por esse motivo é importante que os alunos do primeiro semestre já conheçam as diversas opções que o curso de contabilidade proporciona, sendo essa uma tarefa que deve ser desempenhada pelos professores das disciplinas iniciais do curso de ciências contábeis.

A profissão de contador é bastante valorizada nos países de primeiro mundo, porém no Brasil ainda é preciso desenvolver essa cultura, demonstrando a importância desse profissional para as empresas e para a sociedade. Atualmente, os profissionais da contabilidade já estão sendo reconhecidos pela importância de seu trabalho para as empresas, porém ainda é necessária uma longa luta para modificar a visão geral que se têm do contador. É importante modificar a idéia de que o contador é um agente do governo e do fisco, trabalhando de forma indireta para estes Entes Públicos, sendo responsável apenas pelo preenchimento de guias e formulários.

O contingente de profissionais que possuem registro nos Conselhos Regionais de Contabilidade em todo o País e que estão habilitados para desempenhar as atribuições que lhes são conferidas é bastante amplo, conforme dados do CFC (2007) apresentados na tabela 5 a seguir.

Tabela 5: Contadores ativos por gênero e Região – outubro de 2007

Regiões	Contadores	%	Contadoras	%	Total
Norte	6.251	48	6.810	52	13.061
Centro-Oeste	10.758	58	7.666	42	18.424
Nordeste	16.854	57	12.996	43	29.850
Sudeste	64.220	62	39.408	38	103.628
Sul	24.812	61	15.596	39	40.408
Total	122.895	60	82.476	40	205.371

Fonte: Adaptado CFC (2007)

O total de profissionais em todo o País é de 205.371, portanto, bastante significativo. Unidos podem ter muita força e modificar a visão que a sociedade tem do contador. A valorização do contador deve ter seu início na graduação, ou seja, os estudantes devem ser orientados sobre as perspectivas de atuação, evidenciando a importância do profissional para a economia do País. Também pode possibilitar o desenvolvimento de novas lideranças na classe contábil, pois faltam líderes políticos que possam atuar em defesa dos profissionais.

3 MÉTODO DE PESQUISA

3.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA

Neste capítulo é apresentado o método de pesquisa utilizado no estudo. Pesquisa, para Silva e Menezes (2001, p.20), “é um conjunto de ações propostas para encontrar a solução para um problema que tem por base procedimentos racionais e sistemáticos”.

As pesquisas podem ser classificadas considerando-se os seguintes aspectos:

- quanto à natureza;
- quanto à forma de abordagem do problema;
- com relação aos objetivos; e
- quanto aos procedimentos técnicos.

3.1.1 Quanto à Natureza

Com relação à natureza, as pesquisas podem ser classificadas: em pura ou aplicada, segundo Gil (1999). A pesquisa pura gera novos conhecimentos, porém não tem aplicação prática, enquanto que a pesquisa aplicada visa produzir conhecimentos para aplicação prática com o objetivo de solucionar problemas específicos.

Esta pesquisa pode ser enquadrada como aplicada, pois visa com os seus resultados contribuir para as Instituições de Ensino Superior, Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul, demais Entidades da Classe Contábil e da sociedade de modo geral.

3.1.2 Quanto à Forma de Abordagem do Problema

O problema de pesquisa pode ter abordagem qualitativa ou quantitativa. Segundo Silva e Menezes (2001), na pesquisa qualitativa existe uma interpretação dos fenômenos de forma

descritiva, pois não podem ser quantificados, enquanto que na pesquisa quantitativa as opiniões e informações são traduzidas em números, sendo classificadas e analisadas.

Nesse sentido, a pesquisa é quantitativa, pois tem por base as informações fornecidas pelos egressos dos cursos de ciências contábeis, obtidas por meio da utilização de questionários, cujos dados foram quantificados e tratados estatisticamente.

3.1.3 Quanto aos Objetivos

Para Gil (1999, p.44), quanto aos objetivos as pesquisas podem ser descritivas, exploratórias ou explicativas. “As pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de uma determinada população ou fenômeno, ou o estabelecimento das relações entre variáveis”.

As pesquisas exploratórias visam desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e idéias, com base na formulação de problemas mais específicos, e as pesquisas explicativas identificam fatores que são determinantes ou que contribuem para o acontecimento dos fenômenos.

Como este estudo visa descrever o perfil pessoal, acadêmico e profissional dos egressos dos cursos de ciências contábeis, com base em informações obtidas por meio de respostas a questionários, enquadra-se como uma pesquisa descritiva.

3.1.4 Quanto aos Procedimentos Técnicos

Quanto aos procedimentos técnicos, as pesquisas podem ser enquadradas como documental, levantamento, bibliográfica, entre outras.

Em função do objetivo pretendido com este estudo, o procedimento técnico utilizado na pesquisa é o levantamento, que segundo Silva (2003, p. 62), “consiste na coleta de dados referentes a uma dada população com base em uma amostra selecionada”.

3.2 UNIVERSO E AMOSTRA

O universo da pesquisa é composto pelo número de egressos dos cursos de ciências contábeis registrados no Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul, no período de 1996 a 2005 (dez anos). Foi escolhido esse período para se ter uma idéia melhor acerca da atuação do profissional formado mais recentemente e daquele que já está há mais tempo no mercado.

Na tabela 6 evidencia-se a quantidade de bacharéis que efetuaram seu registro no período de 1996 a 2005:

Tabela 6: Contadores registrados no CRCRS de 1996 a 2005

Ano	Contadores registrados
1996	564
1997	566
1998	640
1999	1.317
2000	351
2001	481
2002	584
2003	513
2004	686
2005	2.045
Total	7.747

Fonte: Departamento de Registro do CRCRS (2006)

Nos anos de 1999 e 2005 houve um aumento significativo nos registros, quando comparados aos demais anos. Esse crescimento justifica-se da seguinte forma:

- 1999 – período que antecedeu a realização do primeiro exame de suficiência que ocorreu no dia 26 de março de 2000.
- 2005 – período em que foi suspensa a realização da décima primeira edição do exame de suficiência por Decisão Judicial do Tribunal Regional Federal da 1ª Região.

O expressivo número de bacharéis em ciências contábeis que fizeram os seus registros no período anterior e posterior ao exame de suficiência, pode demonstrar que os mesmos ainda não se sentiam devidamente preparados para se submeter ao referido exame.

Optou-se por uma amostra probabilística para evitar qualquer tendenciosidade. Para Silva (2003), uma vez definidos os elementos da população, todos possuem a mesma probabilidade de serem incluídos na amostra e cada escolha pode ser independente da outra. Este procedimento visa permitir a generalização dos resultados a todo o universo.

A relação com o total de 7.747 egressos registrados no Conselho foi lançada no *software SPSS (Statistical Package for the Social Sciences)* para se determinar o tamanho e seleção aleatória da amostra, considerando um nível de confiança de 95% e uma margem de erro de 5%. O cálculo inicial foi de 368 profissionais, mas visando garantir o retorno da quantidade necessária de questionários, a amostra foi duplicada totalizando 736 com domicílio em todo o Estado do Rio Grande do Sul. A relação de todos os profissionais, bem como seus endereços, telefones e respectivos *e-mails*, foi fornecida pelo Conselho Regional de Contabilidade.

Inicialmente foram enviados por *e-mail* os questionários para os profissionais selecionados na amostra. A remessa foi individual, tendo em vista que cada profissional possuía um Código de Identificação que não era visualizado pelo respondente. Esse Código de Identificação fez-se necessário, uma vez que a identificação do profissional era opcional, mas importante para a pesquisa, pois permitiria saber quais os profissionais que responderam a pesquisa, quantidade de homens e mulheres, além da região.

Dentre os profissionais selecionados se encontravam alguns residentes em outros estados (Bahia, Santa Catarina, Pernambuco, Rio de Janeiro, Paraná, Mato Grosso) devido a mudança de domicílio, provavelmente em função da atividade profissional.

Foram recebidos 163 questionários respondidos, mesmo após todas as tentativas descritas no tópico referente às limitações do método (3.6), número este aquém do esperado para realização do estudo. Diante deste fato, foi enviado *e-mail* para 7.584 profissionais, ou seja, todos os profissionais que haviam feito seu registro no Conselho Regional de Contabilidade no período de 1996 a 2005, menos os 163 que haviam respondido. Com esta providência foi possível obter um retorno de mais 285 questionários respondidos até o dia 19-03-2007, totalizando 448 questionários, que passaram a compor a amostra final, nesse caso por acessibilidade ou conveniência.

Os profissionais residentes em Porto Alegre foram os que mais responderam a pesquisa, seguido dos profissionais que residem em Caxias do Sul, Passo Fundo e Santa Maria. Essa situação é explicada pelo fato de serem cidades que concentram maior número de profissionais (Apêndice 2)

3.3 COLETA DE DADOS

Os dados foram colhidos por meio de um questionário contendo 20 (vinte) perguntas fechadas, enviado por *e-mail* aos sujeitos da pesquisa. O questionário, segundo Malhotra (2005, p. 228), é “um conjunto formalizado de perguntas para obter informações do entrevistado”, e atende a três objetivos específicos:

- a) deve traduzir a informação desejada em um conjunto de perguntas específicas que o entrevistado esteja disposto a responder e tenha condições de fazê-lo;
- b) deve ser elaborado de maneira a minimizar as exigências impostas ao entrevistado;
- c) deve minimizar os erros na resposta.

Antes do envio definitivo dos questionários foi realizada uma atividade conhecida por Grupo de Foco, uma maneira crescente e popularizada de aprender mais sobre opiniões e atitudes. Detalhes dessa atividade estão descritos no tópico 3.3.1.

Das 20 questões, 5 foram elaboradas utilizando-se a escala de Likert que, segundo Malhotra (2005, p. 206), é

uma das escalas por itens mais amplamente utilizadas. Os pontos extremos de uma escala de Likert são em geral ‘discordo muito’ e ‘concordo muito’. Os entrevistados são solicitados a indicar seu grau de concordância ao checar uma das cinco categorias de respostas.

Malhotra (2005) assinala que a escala de Likert possui diversas vantagens, entre elas, a facilidade para construção e aplicação em relação ao pesquisador e, por outro lado, a facilidade de compreensão por parte do respondente.

Malhotra (2005, p. 207) menciona ainda que a principal desvantagem está relacionada ao tempo, pois quando comparada a outros tipos de escalas leva um tempo maior para ser completada.

Na elaboração do questionário se tomou por base as questões elaboradas pelo Conselho Federal de Contabilidade, Conselho Federal de Administração e Frey (1997), que foram organizadas em questões fechadas e de múltipla escolha. Por esse motivo e com a intenção de considerar a opinião dos respondentes foi utilizada a escala Lickert, e as demais perguntas foram estruturadas de duas formas: perguntas de múltipla escolha (dez) e dicotômicas (duas). Para Malhotra (2005, p. 237), nas perguntas de múltipla escolha “o pesquisador oferece uma série de alternativas de resposta e pede que o entrevistado selecione uma ou mais das alternativas fornecidas”. Na maior parte destas questões o respondente podia

escolher apenas uma alternativa, em apenas duas perguntas o profissional tinha a opção de escolher mais de uma alternativa.

Com relação as perguntas dicotômicas, Malhotra (2005, p. 237) menciona que existe apenas duas alternativas de respostas: sim ou não. No questionário elaborado constam duas questões deste tipo.

As vantagens e desvantagens de ambas as perguntas são semelhantes. Para Malhotra (2005, p. 237-8) as vantagens decorrem da facilidade do entrevistado ao responder, além de serem mais fáceis para analisar e tabular. A desvantagem nas perguntas de múltipla escolha está relacionada com a dificuldade de elaborar de forma eficaz opções de múltipla escolha. Com relação às perguntas dicotômicas o principal problema pode estar no texto da pergunta, que pode ter um efeito significativo nas respostas dadas.

A coleta dos dados foi feita mediante questionário enviado por *e-mail* aos profissionais que se registraram no Conselho no período de 1996 a 2005, com o objetivo de reunir dados e informações para atender aos objetivos da pesquisa. As 20 questões que compunham o questionário foram divididas nos tópicos a seguir relacionados.

Questões de identificação: o principal objetivo destas questões iniciais era identificar o ano de conclusão do curso e a Instituição de Ensino em que o profissional concluiu seus estudos. Estes dados, juntamente com informações sobre sexo (feminino ou masculino), idade e região, que não constam na pesquisa, mas foram identificados diretamente no cadastro de cada profissional respondente, permitiram conhecer a quantidade de profissionais homens e mulheres, relacionando com o ano de conclusão do curso, a Instituição de Ensino Superior, além da idade e região.

Questões sobre informações acadêmicas: estas questões visaram conhecer os motivos que levaram os profissionais a escolherem o curso de ciências contábeis, verificando se eles já tinham conhecimento sobre o curso antes de ingressar, ou se foi no decorrer do mesmo que perceberam as razões de sua escolha. Também visaram conhecer os pontos positivos que o curso lhes proporcionou, assim como os aspectos negativos que dificultaram a realização do curso e que podem ser melhorados pelas Instituições de Ensino Superior. Outro motivo para a inclusão deste conjunto de questões foi a possibilidade de identificar se os profissionais têm buscado aprofundar seus estudos após o término do curso de graduação ou simplesmente não buscam maiores conhecimentos. Este item permite verificar se a evolução dos contadores está relacionada aos ganhos salariais, função ocupada e forma de atuação (autônomo, empregado ou empresário).

Questões sobre informações relativas à situação profissional: Esta é uma seqüência de questões que permitem visualizar diversos fatores relacionados, principalmente, à atuação profissional, remuneração, nível de satisfação e preparação para atuar no mercado. Também visam conhecer os setores de atividade em que os contadores estão atuando, além das funções que estão ocupando no mercado de trabalho.

Questões relativas a informações gerais: Em termos gerais, esse conjunto de questões tinha o objetivo de conhecer as características que o profissional considera mais importantes para o sucesso na profissão. Identifica ainda se o profissional tem participado de eventos da classe e se tem contribuído para o desenvolvimento da ciência contábil com a produção de artigos.

3.3.1 Grupo de Foco

No Grupo de Foco ocorrem entrevistas qualitativas detalhadas com pequeno número de pessoas, cuidadosamente selecionadas, agrupadas para discutir uma série de tópicos sobre determinados assuntos (Scheuren, 2004). No caso em estudo, o interesse era verificar se as questões e as alternativas propostas estavam adequadas, além de identificar as possibilidades de outras alternativas em determinadas perguntas, que antes não estavam contempladas, conferindo uma maior validade ao questionário.

a) Seleção das Pessoas para o Grupo de Foco

O tamanho ideal do Grupo de Foco é de 6 a 12 pessoas (SCHEUREN, 2004). A amostra deve ser planejada, considerando-se a similaridade dos membros de um grupo. Nesse caso, foi feita uma relação de 12 profissionais que estariam aptos a responder o questionário, ou seja, egressos do curso de ciências contábeis com registro no Conselho Regional de Contabilidade, seis dos quais se dispuseram a participar.

b) Procedimentos do Grupo de Foco

O Grupo de Foco reuniu-se no dia 06/10/2006, às 9h30min, na UNISINOS, com a presença dos seis egressos e do orientador prof. Ernani Ott. O grupo foi organizado em círculo e coordenado pela orientanda, sendo inicialmente esclarecido os propósitos e o motivo para o qual os egressos foram selecionados para participar do mesmo. A reunião foi gravada em áudio para que todas as informações ficassem registradas.

Cada participante fez um breve relato de apresentação, informando seu nome, ano de conclusão do curso, Instituição de Ensino Superior em que concluiu o curso, área de atuação, tempo de atuação na área, setor de atuação e cargo ocupado.

A partir desta apresentação, a mediadora iniciou com as perguntas que constavam numa versão preliminar do questionário e os participantes apresentaram seus entendimentos a respeito. Registra-se que aos participantes não foi divulgado que as perguntas que estavam sendo formuladas faziam parte da versão preliminar do questionário.

Os depoimentos dos participantes e as discussões paralelas que se seguiram, permitiram à mediadora constatar que as questões formuladas no questionário eram pertinentes, bem como oportunizaram pequenas reformulações e inclusões de novas questões, como na questão relacionada com a melhoria do currículo do curso, na qual foi incluída a “visão multidisciplinar e proatividade.

c) Vantagens e Desvantagens dos Grupos de Focos

Existem algumas vantagens e desvantagens na adoção desta técnica como segue: (Scheuren, 2004)

c.1) Vantagens

- Ampla variedade de informações pode ser reunida num curto período de tempo.

- O mediador pode explorar tópicos relativos mas não previstos, à medida que eles surjam na discussão.
- Grupos de Focos não requerem técnicas complexas de amostragem.

c.2) Desvantagens

- A amostragem não é randômica, nem representativa de uma população-alvo, portanto, os resultados não podem ser generalizados ou tratados estatisticamente.
- A qualidade dos dados é influenciada pelas habilidades e motivações do mediador.
- Grupos de Focos se prestam a diferentes tipos de análises que poderiam ser efetivadas com resultados de pesquisa. Em pesquisas a ênfase está na contagem e na medida, enquanto que no Grupo de Foco prevalece a codificação, classificação e organização.

As contribuições colhidas no Grupo de Foco foram levadas em consideração na revisão do questionário. Após a realização destas alterações foi feito um teste de compreensão do instrumento junto a um grupo composto por doze egressos que obtiveram o registro profissional no período de 1996 a 2005, com o objetivo de verificar se ainda existiam dúvidas relacionadas com às questões propostas, porém nada mais foi identificado.

3.4 TRATAMENTO DOS DADOS

Os dados coletados por meio dos questionários foram tratados utilizando-se os conceitos de estatística básica, ou seja, frequência, médias e percentagens (*software SPSS*).

3.6 LIMITAÇÕES DO MÉTODO

O maior problema ocorrido se deu quanto ao retorno de *e-mails*, seja por endereços eletrônicos incorretos, incompletos ou pela inexistência destes no cadastro dos profissionais.

Após três tentativas feitas por *e-mail*, os profissionais que não responderam ao questionário foram contatados por telefone. Muitos se comprometeram a responder o questionário, porém não o fizeram. Em alguns casos o contato ficou prejudicado pelo fato de não constar o número do telefone de alguns profissionais na relação ou pela existência de números de telefones incorretos ou que não completavam a ligação. Foi feito ainda contato com os Delegados Regionais para verificar se poderiam colaborar, contatando os profissionais e solicitando que os mesmos respondessem ao questionário, ou ainda informando um número de telefone para contato.

Outro fator que dificultou o contato com os profissionais foi o período em que os questionários foram enviados, ou seja, na segunda semana do mês de dezembro foi feito o primeiro envio dos questionários, pois o período em que a pesquisa foi realizada compreendeu os meses de dezembro, janeiro e fevereiro, época de recesso entre o natal e ano novo, além do período de férias.

Por último cabe referir que, na medida em que a amostra não é probabilística, não há como generalizar os resultados da pesquisa para toda a população. Portanto, os resultados encontrados são exclusivos para a amostra identificada no estudo (448 egressos).

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Neste capítulo são apresentados os resultados da pesquisa de campo, com base nos questionários respondidos pelos egressos que fizeram seu registro no Conselho Regional de Contabilidade no período de 1996 a 2005, num total de 448.

4.1. IDENTIFICAÇÃO DOS RESPONDENTES

Visando conhecer o perfil pessoal dos respondentes, obteve-se junto ao Conselho Regional de Contabilidade uma relação na qual constavam os nomes, endereços e telefones, assim como o ano em que o bacharel realizou seu registro naquele órgão. Os únicos dados que não se dispunham eram o ano de conclusão do curso e a Instituição de Ensino em que haviam concluído seus cursos de graduação.

4.1.1 Sexo

A quantidade de profissionais do sexo feminino e masculino que compõem a amostra do estudo está identificada no Gráfico 1.

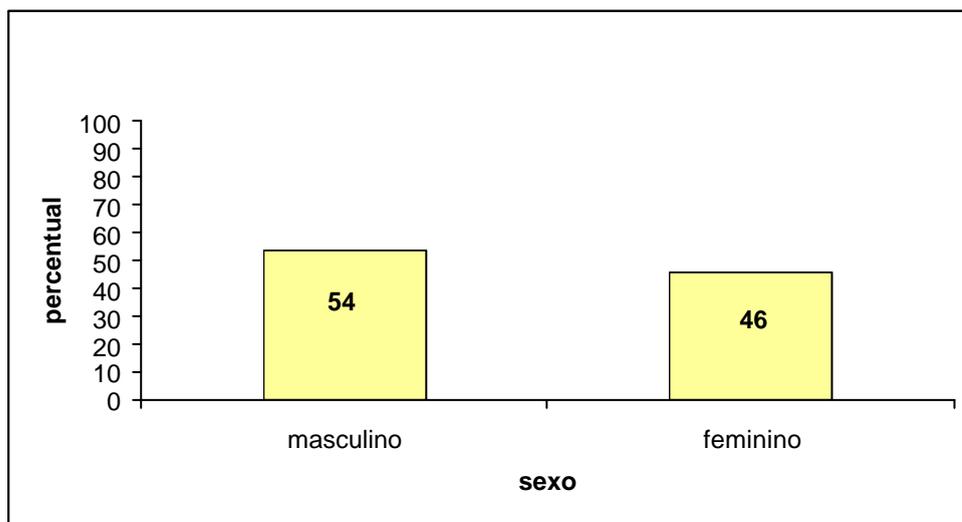


Gráfico 1: Distribuição de amostra por sexo

Observa-se que os questionários foram respondidos por 46% de profissionais do sexo feminino e 54% do sexo masculino. Portanto, atingiu-se uma distribuição relativamente equilibrada.

4.1.2 Ano de Conclusão do Curso

A resposta a esta questão era opcional, por isso o número de respondentes foi de 402, ou seja, nem todos responderam esse item da pesquisa. A tabela 7 apresenta a quantidade de respondentes por ano de conclusão do curso e por sexo masculino e feminino.

Tabela 7: Ano de conclusão do curso

Ano	Quantidade	Masculino	Feminino
1.955	1	1	
1.979	1		1
1.981	2	2	
1.982	1		1
1.984	2	1	1
1.985	1	1	
1.986	2	2	
1.988	1	1	
1.989	3	2	1
1.990	1	1	
1.991	6	4	2
1.992	10	5	5
1.993	15	9	6
1.994	20	16	4
1.995	30	12	18
1.996	31	20	11
1.997	30	18	12
1.998	34	18	16
1.999	36	12	24
2.000	35	13	22
2.001	45	20	25
2.002	36	19	17
2.003	30	21	9
2.004	20	16	4
2.005	7	3	4
2.006	2		2
Total	402	217	185

A maior concentração de egressos dos cursos de ciências contábeis que responderam esta questão é observada no período de 1995 a 2003, totalizando 307, o que equivale a uma média de 34 em cada ano. Cabe salientar que na pesquisa considerou-se os profissionais que

se registraram no órgão de classe no período de 1996 a 2005, independente de terem obtido sua formação em período anterior, como pode ser observado na tabela.

4.1.3 Instituição de Ensino em que se Graduou

As Instituições de Ensino em que os respondentes concluíram seus cursos de ciências contábeis constam no gráfico 2, onde são identificadas Instituições de Ensino Superior particulares e públicas, e na tabela 8 onde aparecem as denominações das IES.

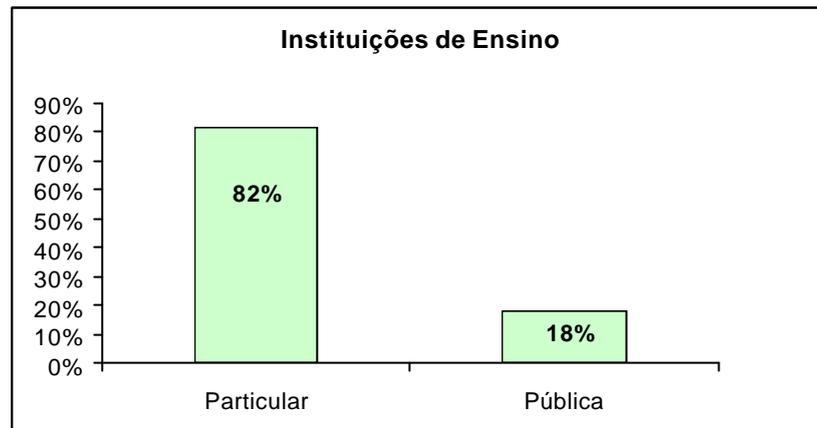


Gráfico 2: Tipo de IES em que se formou

Há uma nítida prevalência das IES particulares sobre as públicas. Esse fato pode ser explicado pela quantidade de Instituições de Ensino Superior Privadas existentes no Estado, que totalizam 67, e apenas 3 públicas: UFRGS (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina) e FURG (Fundação Universidade de Rio Grande).

Na pesquisa realizada pelo Conselho Federal de Administração também foi observada essa tendência, ou seja, a maior parte dos profissionais eram egressos de Instituições Particulares de Ensino. O motivo deve ser o mesmo apontado anteriormente.

Do total da amostra (448 respondentes), 406 identificaram a Instituição de Ensino em que concluíram seu curso, conforme apresentado na tabela 8 a seguir:

Tabela 8: Identificação das IES

IES	Quantidade
UNISINOS	50
PUCRS	43
UFRGS	41
UPF	37
URI	36
UNIJUI	28
UCS	24

continua

	continuação
FAPA	22
UFSM	21
FAC SAO JUDAS	17
ULBRA	11
UNIVATES	11
FURG	10
UNISC	10
UCPEL	9
URCAMP	9
OUTRAS	27
Total	406

Dos 82% (333) que obtiveram sua formação em instituições privadas, 50 fizeram o curso na UNISINOS e 43 na PUCRS, seguido da UFRGS, que é uma instituição pública, com 41 respondentes. O fato da maior quantidade de respostas ser proveniente destas três Instituições de Ensino se justifica por serem as mais antigas do Estado e contam com um expressivo número de alunos já formados.

4.2 INFORMAÇÕES ACADÊMICAS

Para compor o perfil acadêmico dos respondentes, buscou-se conhecer os motivos que os levaram a escolher o curso de ciências contábeis; verificar o que pensam sobre o curso e se o fato de cursá-lo provocou mudanças em suas vidas. Também se considerou oportuno conhecer as dificuldades enfrentadas, assim como questionar sobre o que pode ser feito para melhorar o aproveitamento no curso e melhorar o currículo, visando uma maior qualificação dos futuros profissionais.

4.2.1 Razões para a Escolha do Curso

O objetivo desta questão é conhecer os motivos que levaram os respondentes a escolher o curso. Na tabela 9 são apresentadas as respostas obtidas.

Tabela 9: Motivos para a escolha do curso de ciências contábeis (%)

	Discordo plenamente	Discordo	Não discordo nem concordo	Concordo	Concordo plenamente
Por Vocação	3,3	12,7	31,5	38,4	14,1
Porque era adequado à função que eu exercia	13,4	22,1	12,5	33,9	18,1
Pelas Perspectivas salariais	6,0	23,2	30,6	35,3	4,9
Porque era o curso de mais fácil acesso	23,7	34,2	16,7	17,6	7,8
Pela Influência de amigos e familiares	20,5	34,4	15,8	22,1	7,1
Por possibilitar trabalhar e estudar	5,4	13,4	12,9	44,4	23,9
Pela formação anterior compatível	25,4	26,8	12,5	20,5	14,7
Porque não havia outra opção na área	42,4	36,8	13,6	5,4	1,8

A possibilidade de trabalhar e estudar foi o fator que mais influenciou os respondentes da pesquisa a escolherem o curso de ciências contábeis, obtendo uma concordância em torno de 68%, seguido por vocação com uma concordância de 52,5%. A adequação à função exercida na época pelos profissionais e as perspectivas salariais apresentaram uma concordância por parte dos respondentes de 55% e 40,2%, respectivamente.

As aulas da maior parte dos cursos de ciências contábeis oferecidos pelas Instituições de Ensino Superior ocorrem no turno da noite, ou seja, das 67 instituições que oferecem o curso, apenas 5 mantêm oferta diurna além da noturna: FURG (Fundação Universidade Federal de Rio Grande); UFSM (Universidade Federal de Santa Maria); Faculdade Dom Alberto; em Santa Cruz do Sul, Faculdade Dom Bosco e Monteiro Lobato, as duas últimas localizadas em Porto Alegre. Esse fato justifica porque a maior parte dos respondentes escolheu a opção “possibilidade de trabalhar e estudar”.

A vocação, entendida nesse contexto como um ato de escolha ou tendência para determinada atividade, representou o segundo maior motivo na escolha do curso, permitindo inferir que grande parte dos respondentes está satisfeita com a profissão escolhida, e mais da metade respondeu que escolheram o curso por ser adequado à função que exerciam, ou seja, começaram a trabalhar antes de ingressar no curso ou mesmo durante, e acabaram fazendo a opção certa.

A questão salarial também influenciou na escolha, porém não foi fundamental, pois o profissional que gosta do que faz acaba tendo sucesso e, conseqüentemente, obtendo uma boa remuneração.

4.2.2 Influência do Curso de Ciências Contábeis

Indagados se após a conclusão do curso identificaram mudanças, tanto em termos pessoais quanto profissionais, os respondentes assim se manifestaram (tabela 10).

Tabela 10: Aspectos do curso de ciências contábeis que influenciaram os profissionais (%)

	Discordo plenamente	Discordo	Não discordo nem concordo	Concordo	Concordo plenamente
Possibilitou melhores oportunidades de emprego		2,9	15,4	54,0	27,7
Aumentou a capacidade de pensar criticamente	1,3	6,3	16,1	58,3	18,1
Proporcionou condições de realizar-me profissionalmente	1,1	9,2	20,1	44,0	25,7
Motivou para a profissão	1,3	9,2	15,8	54,0	19,6
Proporcionou competência técnico-profissional	2,0	10,0	11,4	61,2	15,4
Ampliou satisfatoriamente a minha cultura geral	1,1	10,7	17,6	54,2	16,3
Correspondeu às minhas expectativas	1,6	13,6	17,4	56,7	10,7
Esteve adequado às necessidades da realidade sócio-econômica da região	1,8	12,1	28,3	50,7	7,1
Influenciou minha presença e atuação na comunidade	3,1	15,8	32,6	36,6	11,8

Para 82% dos respondentes a possibilidade de melhores oportunidades de emprego representou o aspecto de maior influência, seguido de 76% dos profissionais que concordam que o curso aumentou a capacidade de pensar criticamente, além de proporcionar condições de realização profissional (70%).

Os cursos superiores, de maneira geral, possibilitam a troca de experiências entre alunos e professores, além do que a realização de trabalhos e a busca de conhecimentos tornam possível o desenvolvimento do espírito crítico. A possibilidade de realização profissional é consequência das melhores oportunidades de emprego e de uma maneira mais crítica de tomar atitudes diante de determinadas situações.

Neste sentido, Koliver (2005, p. 242) esclarece que a missão primeira da Universidade é a formação integral do indivíduo, possibilitando ao contador uma visão ampla. O curso superior permite a realização de pesquisa, formulação de raciocínios abstratos e juízos críticos e de valor, sendo essas características essenciais para as atividades contábeis que objetivam uma atuação mais direcionada ao processo de tomada de decisões.

Em torno de 70% concordam ainda que o curso motivou-os para a profissão, o que demonstra que este atendeu suas expectativas. A correspondência das expectativas foi assinalada por cerca de 65% dos respondentes, o que pode indicar que os cursos de ciências contábeis estão bem próximos da realidade profissional.

A competência técnico-profissional também foi uma escolha bastante representativa, o que pode indicar que há um bom equilíbrio entre teoria e prática nos cursos. A existência de disciplinas humanísticas e de áreas afins pode estar contribuindo para o entendimento por parte dos respondentes de que o curso ampliou satisfatoriamente a sua cultura geral (70,5%)

Outro aspecto que obteve uma boa concordância dos respondentes (57,8%) é o fato dos cursos estarem adequados às necessidades da realidade sócio-econômica da região. Numa escala um pouco menor (48,4%) os respondentes entendem que o curso teve influência em sua atuação na comunidade.

Na pesquisa conduzida por Frey (1997), o quesito “possibilitou melhores oportunidades de emprego” foi o mais destacado e, conforme mencionado pela autora (1997, p. 87), “as oportunidades de trabalho e emprego na área contábil sempre foram e continuam sendo muito amplas”. Esse comentário ainda é atual, uma vez que para os respondentes dessa pesquisa esse ponto também foi o mais relevante.

4.2.3 Dificuldades no Aproveitamento do Curso

Durante a realização do curso podem surgir dificuldades que precisam ser superadas pelos estudantes e que influenciam no seu aproveitamento. O objetivo desta questão é identificar quais são essas dificuldades e verificar se existe possibilidade de superá-las. A tabela 11 reflete as opiniões externadas pelos respondentes em relação a este tópico.

Tabela 11: Dificuldades em relação ao aproveitamento do curso de ciências contábeis (%)

	Discordo plenamente	Discordo	Não discordo nem concordo	Concordo	Concordo plenamente
Falta de incentivo à pesquisa e trabalhos práticos	3,1	16,7	12,7	47,3	20,1
Disciplinas com programas distanciados da realidade	4,7	25,4	17,9	40,6	11,4
Falta de melhor formação/Qualificação do corpo docente	3,3	25,4	24,3	37,1	9,8
Falta de tempo para dedicação às disciplinas do curso.	7,6	25,2	19,6	41,5	6,0
Falta de base no curso de nível médio (2º Grau)	12,7	35,7	13,8	32,1	5,6
Dificuldades impostas pelo empregador (trabalho)	10,7	40,8	23,2	22,5	2,7
Turmas com alunos de cursos distintos	13,6	47,5	22,1	12,1	4,7

Mais de 2/3 (67,4%) concordam ou concordam plenamente que a falta de incentivo à pesquisa e trabalhos práticos é uma das maiores dificuldades em termos de aproveitamento do curso. Uma das razões pode estar vinculada ao fato de que os cursos predominantemente

funcionam à noite e os alunos na sua maioria trabalham durante o dia, o que pode inibir os professores de propor atividades extra-classe, especialmente, relacionadas com a pesquisa.

Outra razão pode estar relacionada ao fato de que é ainda representativo o quadro de professores composto basicamente por profissionais que trabalhavam durante o dia e lecionam à noite. Com a exigência, porém, de que, pelo menos, um terço do corpo docente deva ter titulação acadêmica de mestre ou doutor (LDB nº 9.394), entende-se que vai ocorrer maior incentivo à pesquisa, além de permitir a qualificação do quadro docente, uma vez que esses profissionais são preparados para a docência. Isso também contribuirá para reduzir o percentual de respondentes (47%) que concordam ou concordam plenamente de que há falta de qualificação no corpo docente.

As disciplinas com programas distanciados da realidade foi outra dificuldade apontada por 52% dos respondentes. Contudo, é preciso ter claro que a Instituição de Ensino Superior não é local de exercício da prática, mas um espaço que contribui para o desenvolvimento do pensamento crítico dos estudantes.

Embora a falta de base no curso de nível médio (2º grau) e as dificuldades impostas pelo empregador tenham sido citadas, os percentuais indicam que suas influências no aproveitamento do curso não são significativas. Muitos estudantes já são formados em nível médio no curso técnico em contabilidade, por esse motivo a questão relativa a falta de preparo em nível médio pode não ter sido relevante. Com relação aos empregadores pode existir algumas dificuldades, porém o baixo percentual atribuído pode ser um indício de que estes acreditam ser importante ter profissionais qualificados atuando em suas empresas. Isso se confirma pelo alto percentual de discordância dos respondentes (51,5%) de que os empregadores impõem dificuldades que determinam problemas em seus desempenhos escolares.

A falta de tempo para dedicação ao curso pode estar relacionada ao fato de que a grande maioria dos cursos é noturna e o aluno trabalha durante o dia, em torno de 8 horas, sobrando pouco tempo para dedicar-se aos estudos. A possível existência de turmas com alunos de cursos distintos não chega a influenciar negativamente no aproveitamento do curso, conforme indicam os respondentes.

4.2.4 Fatores que Podem Auxiliar na Melhoria do Curso

Essa questão tinha por objetivo identificar os fatores que podem auxiliar na melhoria do currículo do curso de ciências contábeis. As respostas obtidas estão evidenciadas na tabela 12.

Tabela 12: Aspectos que podem melhorar o curso de ciências contábeis (%)

	Discordo plenamente	Discordo	Não discordo nem concordo	Concordo	Concordo plenamente
Ter mais aulas práticas	0,2	2,9	3,3	43,5	50,0
Introduzir mais disciplinas contábeis	0,4	9,6	9,6	45,3	35,0
Visão multidisciplinar e proatividade	0,7	3,6	18,3	50,0	27,5
Exigir estágio obrigatório	2,5	11,8	13,4	36,4	35,9
Adequar o currículo à realidade regional	2,0	8,7	15,0	45,1	29,2
Exigir a elaboração de trabalho de conclusão	3,6	12,7	17,2	36,8	29,7
Introduzir mais disciplinas de formação geral	4,9	31,3	23,0	31,9	8,9
Ter maior carga horária nas disciplinas de matemática e estatística.	6,5	33,7	25,4	26,1	8,3
Ampliar a carga horária do curso	5,4	35,9	29,2	19,2	10,3

Dos respondentes, 93,5% concordam ou concordam plenamente que o curso deve ter mais aulas práticas. Isso decorre possivelmente da relativa fragilidade do ensino médio, onde a prática deveria ser privilegiada, cabendo à Universidade (ensino superior) desenvolver o espírito crítico nos alunos preparando-os para serem líderes. Por outro lado não existe tempo hábil para desenvolver teoria e prática ao mesmo tempo, o que certamente exigiria a ampliação da carga horária do curso, fato que não está muito claro para os respondentes, pois mais de 40% discordam dessa possibilidade.

Na pesquisa realizada por Frey (1997), o interesse por mais aulas práticas também foi observado na medida em que a maior parte dos respondentes assim se manifestou. A esse respeito Iudícibus e Marion (2007, p. 21) mencionam que o “profissional da contabilidade dispõe muito mais do conhecimento prático-mecânico da contabilidade do que de raciocínio contábil.” Entendem os autores que isso faz com que muitas vezes os profissionais encontrem dificuldades para explicar aspectos contábeis que, com base na teoria seriam simples, e questionam se esses problemas seriam mesmo tão complexos ou seria falta de embasamento teórico.

Outro quesito abordado foi a introdução de mais disciplinas contábeis, que obteve a concordância de 80,3% dos respondentes. Já em relação à introdução de mais disciplinas de formação geral há uma concordância de 52%, o que reforça o interesse dos estudantes para

um curso mais voltado para a prática, sem disciplinas que possam desenvolver outras habilidades esperadas de um futuro profissional.

A visão multidisciplinar e a proatividade obtiveram 77,5% de concordância dos respondentes, o que dá a entender que percebem a necessidade de obter conhecimentos de outras áreas correlatas e ao mesmo tempo desejam ser mais participativos ou ativos no processo de aprendizagem. A preferência expressa em relação a obterem uma visão multidisciplinar de certa forma contradiz o que foi mencionado pelos respondentes em relação a uma maior carga de disciplinas contábeis.

A exigência de estágio obrigatório é vista pela maioria dos respondentes (72,3%) como um elemento importante para sua formação, possivelmente porque entendem que o estágio representa uma oportunidade de colocar em prática os ensinamentos teóricos recebidos em sala de aula.

Adequar o currículo à realidade regional é um aspecto que 74,3% dos respondentes concordam que deva ser atendido pelas IES na organização da grade curricular dos cursos. Tendo em vista que o Estado do Rio Grande do Sul abrange diversas regiões e cada uma tem suas peculiaridades, é importante que as instituições levem em consideração esse fato, o que, aliás, é recomendado pelo MEC/INEP.

Outra questão que obteve um alto percentual de concordância (66,5%) se refere à obrigatoriedade de elaborar um trabalho de conclusão ao final do curso, o que nem todas as IES exigem. Entende-se que a elaboração de um trabalho de final de curso constitui uma oportunidade do aluno se envolver mais com a pesquisa, o que pode despertar seu interesse em seguir estudos em níveis mais elevados. Um trabalho de conclusão bem elaborado também pode significar uma credencial importante para o aluno na disputa por emprego no mercado de trabalho.

Em relação ao aumento da carga horária para as disciplinas de matemática e estatística, os respondentes mostram-se divididos em suas opiniões. O fato é que estas disciplinas são importantes para o desenvolvimento do raciocínio lógico dos estudantes, e a carga reduzida das mesmas nas grades curriculares do curso de ciências contábeis pode trazer prejuízos na sua formação, determinando em alguns casos a preferência por outros profissionais para atuarem em áreas como, por exemplo, custos e finanças.

Por último os respondentes foram solicitados a se manifestar sobre a ampliação da carga horária do curso, tendo-se observado uma divisão de opiniões, significando que estes não têm opinião formada a respeito. Atualmente a carga horária do curso é de 2.700 horas e

deverá passar para 3.000 horas, conforme a Resolução CNE/CES nº 2/2007 (www.portal.mec.gov).

4.2.5 Formação Complementar

A inclusão desta questão objetivou identificar se os egressos dos cursos de ciências contábeis participantes da amostra têm procurado aperfeiçoar-se na área contábil ou em outras áreas, seja em cursos de extensão, de especialização, outra graduação, mestrado ou doutorado. As respostas obtidas são apresentadas na tabela 13.

Tabela 13: Formação complementar

Formação complementar	Quantidade	%	% de casos
Cursos de extensão (menos de 360 horas-aula)	157	31,2%	43,4%
Curso de especialização (360 horas-aula)	227	45,1%	62,7%
Outro curso de graduação - concluído	32	6,4%	8,8%
Outro curso de graduação - não concluído	25	5,0%	6,9%
Mestrado	56	11,1%	15,5%
Doutorado	6	1,2%	1,7%
Total	503	100,0%	139,0%

Nas respostas a este quesito, os egressos podiam indicar mais de uma opção. A maior preferência é por cursos de especialização (62,7%), seguida de cursos de extensão (43,4%). O interesse por outros cursos de graduação, cursos de mestrado e doutorado pode ser visualizado na tabela 14.

Tabela 14: Formação complementar por cursos

	Profissionais	cursos
Outro curso de graduação - concluído	32	Administração - 10 Direito - 7 Gestão empresarial - 5 Outros - 10
Outro curso de graduação - não concluído	25	Direito - 12 Administração - 7 Outros - 6
Mestrado	56	Ciências contábeis - 25 Administração - 10 Outros - 21
Doutorado	6	Ciências contábeis - 2 Engenharia da produção - 2 Administração - 1 Integração Latino Americano - 1
Total	119	

Com relação a outros cursos de graduação, observa-se um interesse dos egressos por administração e gestão empresarial, seguida por direito. Denota a preferência por uma atuação profissional mais próxima da gestão de um lado e, de outro, mais direcionada para as questões fiscais e tributárias, muito presentes na atuação profissional do contador. Isso faz sentido, pois os cursos de administração e direito são bastante próximos e complementares ao curso de ciências contábeis. Também deve ser considerado o fato de que ao se matricular nestes cursos os egressos eliminam diversas disciplinas mediante aproveitamento de estudos, reduzindo o tempo de obtenção de outro diploma de bacharelado.

Na tabela 14 também se observa que dos 119 egressos que responderam esta questão, 62 (52%) estão cursando ou cursaram mestrado (56) ou doutorado (6), havendo uma prevalência do mestrado em ciências contábeis, indicado por 25 egressos. Pode-se considerar que todos têm ligações com o mestrado em Ciências Contábeis da UNISINOS, único no estado. O reduzido número de doutores em ciências contábeis (2) se explica pela existência de apenas 1 (um) programa de doutorado em funcionamento no Brasil, na Universidade de São Paulo (USP). No mês de julho de 2007 a Capes divulgou a aprovação de mais 1 (um) doutorado, na Universidade de Brasília – UNB (CAPES, 2007).

Um fato positivo decorrente da formação de mestres e doutores é que estes egressos possivelmente, na sua maioria, estão se vinculando ou buscarão vincular-se às IES na qualidade de docentes, o que certamente contribuirá para a melhoria da qualidade do ensino na graduação de ciências contábeis. Em nível de Brasil existem atualmente 17 programas de mestrado em Ciências Contábeis e 2 doutorados. Em 31/12/2006 existiam 1.513 mestres e 153 doutores formados nestes programas (www.anpcont.com.br).

Com o objetivo de identificar se os profissionais que aprimoraram seus conhecimentos foram os que se formaram em instituições de ensino particular ou pública, apresenta-se a tabela 15.

Tabela 15: Formação complementar X IES Particulares e Públicas

Formação complementar	Instituições de Ensino				Total
	particular	%	pública	%	
Cursos de extensão	98	31,5%	27	33,3%	125
Curso de especialização	151	48,5%	37	45,7%	188
Outro curso de graduação	17	5,5%	4	5,0%	21
Mestrado	41	13,2%	11	13,6%	52
Doutorado	4	1,3%	2	2,4%	6
Total	311	100%	81	100%	392

A pesquisa revela que 80% dos respondentes fizeram cursos de extensão e especialização, com predomínio dos cursos de especialização, independente de sua formação ocorrer em universidade pública ou privada. Os que cursaram mestrado representam pouco mais do que 13%. A formação em doutorado é mínima.

A necessidade de atualização dos profissionais é constante. Tal fato pode ser identificado pelas respostas apresentadas na questão que aborda os fatores que influenciam no sucesso profissional, sendo que a maioria concorda que a constante atualização em relação à legislação e à realização de cursos, seminários e congressos são imprescindíveis para o sucesso na profissão.

Na pesquisa feita por Frey (1997) foi evidenciado que 86% dos egressos do curso de ciências contábeis da UNISC identificaram a necessidade de seguir seus estudos em níveis mais elevados.

No curso de nutrição também foi feita uma pesquisa por Alves, Rossi e Vasconcelos (2003) com os egressos do curso, constatando-se que 35,8% dos nutricionistas possuem título de especialista, 16,8% de mestre e 9,2% são doutores.

Os dados das pesquisas evidenciam que a preocupação em manter-se atualizado é essencial e já acontece há vários anos, não somente na área contábil, mas em outras profissões, como é o caso da nutrição.

Com o objetivo de complementar o aspecto relativo a forma de atuação (empregados, empregadores e autônomos), procurou-se identificar qual deles buscou formação complementar após a conclusão do curso. Na tabela 16 constam os dados que foram obtidos na pesquisa.

Tabela 16: Forma de atuação x formação complementar

Formação complementar	autônomo	%	empregado	%	Empregador	%	Total
Cursos de extensão	31	19,7%	98	62,4%	28	17,8%	157
Curso de especialização	30	13,2%	163	71,8%	34	14,9%	227
Outro curso de graduação	4	16%	19	76%	2	8%	25
Mestrado	6	10,7%	40	71,4%	10	17,8%	56
Doutorado	0	0,0%	6	100%	0	0,0%	6

Pelo observado, o maior número de profissionais está atuando na categoria de empregados, constatando-se que estes foram os que fizeram maior quantidade de cursos de especialização, mestrado e outro curso de graduação.

Para apresentar uma atuação diferenciada é importante a constante atualização. Sendo assim, buscou-se identificar a relação entre a formação complementar obtida pelos profissionais e a remuneração. Na tabela 17 constam os dados sobre essa questão.

Tabela 17: formação complementar x Remuneração

Formação complementar	Remuneração		Total
	até 10 SM	11 ou mais	
Cursos de extensão	109	46,6%	157
Curso de especialização	134	57,3%	227
Outro curso de graduação	16	6,8%	25
Mestrado	21	9,0%	56
Doutorado	0	0,0%	6

Observa-se que os profissionais que recebem salários maiores buscam uma qualificação por meio de especializações, mestrados e doutorados, enquanto que os profissionais com renda até 10 SM qualificam-se, principalmente, por meio de cursos de extensão. Os cursos de especialização, mestrado e doutorado são cursos que demandam mais tempo e, conseqüentemente, um desembolso maior, enquanto que os cursos de extensão são mais rápidos e mais acessíveis.

Relacionando o tópico formação complementar com o tempo de atuação dos egressos na área contábil, constata-se que os cursos de extensão são procurados pelos recém formados, ou seja, por aqueles que estão no mercado a menos de um ano, ao passo que os cursos de especialização são mais procurados pelos egressos que estão no mercado de 4 a 10 anos.

Por outro lado os cursos de extensão são mais freqüentados por egressos que atuam no setor agrícola, de informática e no comércio, ao passo que os cursos de especialização são mais freqüentados por egressos que desempenham atividades profissionais em instituições financeiras, no serviço público e que se encontram vinculados a área de informática.

A procura pela especialização por parte dos proprietários que estão atuando em instituições financeiras e no serviço público pode estar vinculada à possibilidade de promoção no plano de carreira.

4.3 INFORMAÇÕES SOBRE A SITUAÇÃO PROFISSIONAL

Na identificação do perfil profissional dos respondentes considerou-se pertinente analisar as questões relativas ao exercício da profissão, a saber: (a) forma de atuação do profissional (autônomo, empregado ou empregador); (b) setor de atividade econômica em que desempenha suas atividades; (c) área em que atua; (d) nível de satisfação com as atividades desenvolvidas; (e) tempo de atuação na área; entre outras informações relevantes para esse estudo.

4.3.1 Forma de Atuação Profissional

Com esta questão objetivou-se conhecer como os respondentes atuam profissionalmente; se como autônomos; empregados ou empregadores, entendendo-se por empregadores o empresário de serviços contábeis. As respostas obtidas estão refletidas no gráfico 3, a seguir:

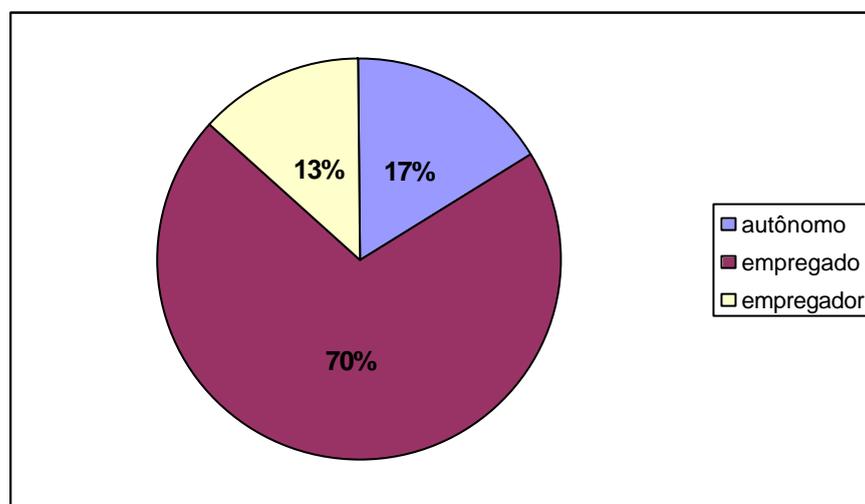


Gráfico 3: Forma de atuação profissional

Mais de 2/3 dos respondentes atuam como empregados (70%), 17% são autônomos e 13% são empregadores. Estes dados se aproximam dos apurados na pesquisa efetuada pelo CFC (1996), na qual se constatou que 60% dos respondentes atuavam como empregados, 22% como autônomos e 18% como empregadores.

Conforme apontado no capítulo 2 (figura 2), o profissional possui diversas possibilidades de atuação. Pode ser empregado, empregador ou autônomo e pode atuar em empresas, órgãos públicos, área do ensino e de maneira independente. Nesta última modalidade, o profissional pode ser autônomo ou empregador, sendo apresentadas quatro possibilidades (auditor independente, consultor, perito e proprietário de escritório contábil), enquanto que para empregado foram citadas nove alternativas, sendo considerado normal que a quantidade de contadores atuando na função de empregado seja maior que as outras duas.

A identificação dos profissionais do sexo masculino e feminino que atuam como empregados, autônomos ou empregadores é apresentada na tabela 18.

Tabela 18: Forma de atuação x Sexo

Forma de atuação	Sexo		Total
	Masculino	Feminino	
Empregado	64,2%	75,5%	69,4%
Autônomo	18,2%	17,2%	17,7%
Empregador	17,6%	7,4%	12,9%
Total	100%	100%	100%

Observa-se um maior número de profissionais do sexo feminino atuando como empregado. O exercício de atividade autônoma mostra-se bem equilibrado entre homens e mulheres, e há um número mais representativo de homens na função de empregadores.

A maior quantidade de egressos que atuam como empregadores (60%) é oriunda da PUC-RS, UPF, UNISINOS, UFSM e UCS. Dos egressos que atuam como empregados o maior percentual é de formados na UNISINOS, UFRGS e PUC-RS, e cerca de 40% dos que atuam como autônomos são formados na UNISINOS, UPF e URI.

4.3.2 Setor de Atividade Econômica em que Atua

Indagados a respeito dos setores de atividade econômica em que atuam, os respondentes assinalaram o que consta no gráfico 4.

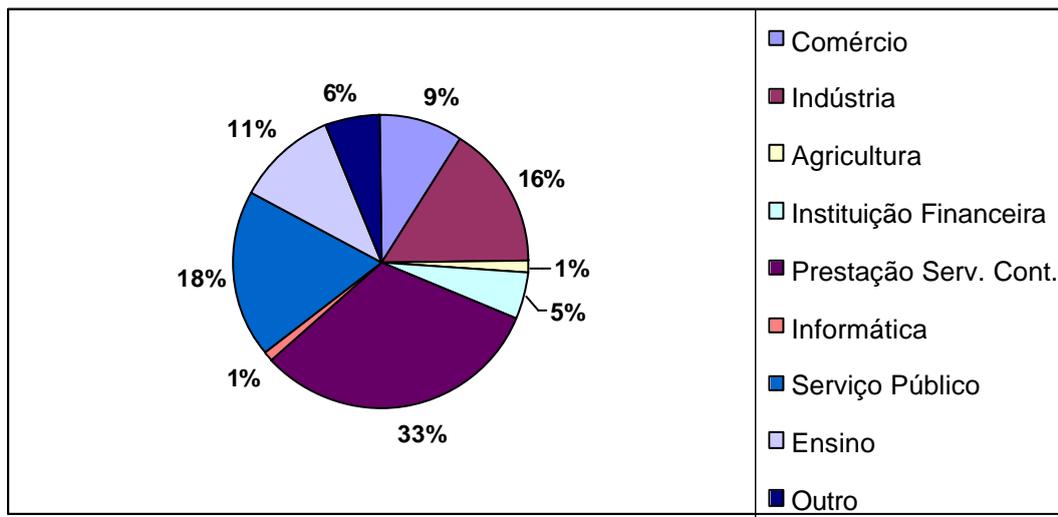


Gráfico 4: Setor de Atividade Econômica em que Atua

Cerca de 1/3 dos respondentes (33%) atuam na prestação de serviços contábeis, seguidos de 18% que desempenham suas atividades na área pública e 16% que atuam no setor industrial. Também merece destaque a área de ensino, indicada por 11% dos respondentes.

A grande quantidade de profissionais que atuam na prestação de serviços contábeis é explicada pela expressiva quantidade de organizações contábeis e escritórios individuais existentes no Rio grande do Sul. Dos 31.894 técnicos em contabilidade e contadores registrados no CRCRS, 9.448 atuam com escritórios individuais e/ou sociedades (www.crcrs.org.br, 2007).

Na pesquisa do CFC (1996), os resultados indicam que 24% dos respondentes se dedicavam à prestação de serviços; 25% atuavam no setor público e 23% no setor industrial. Embora os percentuais sejam diferentes, os setores preferenciais para atuação profissional coincidem nas duas pesquisas.

Guimarães (2006) analisou a oferta de vagas por ramo de atividade, considerando serviço, indústria, comércio e financeiro, com base em anúncios publicados. Em sua pesquisa constatou que o maior número de vagas é para o profissional da contabilidade (serviço), com 54% dos anúncios, seguido da indústria (32,4%), do comércio (9,4%) e financeiro (4,1%). Desta forma, constata-se que os resultados obtidos na pesquisa realizada com os egressos que compõem a amostra deste estudo são semelhantes aos identificados por Guimarães (2006).

Confrontando a quantidade de homens e mulheres e o setor de atividade econômica em que esses profissionais desempenham suas atividades, percebe-se que, basicamente, existe um equilíbrio entre a quantidade de profissionais do sexo masculino e feminino atuando em cada setor de atividade. No setor da indústria há uma pequena prevalência das mulheres, ocorrendo o contrário em relação à prestação de serviços contábeis, onde o percentual de homens é ligeiramente superior.

Frey (1997) identificou que 41,8% dos egressos da UNISC atuavam na prestação de serviços, 38% atuavam na indústria e apenas 14,6% atuavam no setor de comércio, revelando praticamente a mesma tendência observada nesta pesquisa.

Fazendo-se uma relação entre os setores de atividade em que os egressos estão atuando e as Instituições de Ensino superior onde estudaram, percebe-se:

- a) Comércio: destacam-se os egressos da UNISINOS (15%), UPF (15%) e PUC-RS (12%).
- b) Indústria: o maior destaque são os egressos da UCS (11%) e URI (10%).
- c) Instituições Financeiras: nestas o maior percentual é formado por egressos da UPF (22%), seguido da UNISINOS (13%) e PUC-RS (13%).

- d) Prestação de serviços: dedicam-se à prestação de serviços de forma mais expressiva os egressos da UNISINOS (15%) e da PUC-RS (12%).
- e) Serviço Público: os egressos da UFRGS são os que em maior número estão vinculados ao setor público, representando 30% do total.
- f) Ensino: no que se refere ao ensino, há uma predominância dos egressos da URI (24%) e da UNISINOS (20%).

4.3.3 Área de Atuação Funcional

Como complemento da questão anterior, esta questão objetivou conhecer as áreas de atuação funcional dos respondentes, considerando os setores de atividade econômica que indicaram. As respostas obtidas são demonstradas na Tabela 19.

Tabela 19: Área funcional

Área funcional	Quantidade	%
controladoria	73	16,3
contabilidade societária	59	13,2
legislação fiscal	39	8,7
contabilidade pública	38	8,5
auditoria	37	8,3
administrativa e financeira	34	7,6
contabilidade em geral	34	7,6
perícia	30	6,7
planejamento e orçamento	28	6,3
legislação tributária	27	6,0
custos	21	4,7
outra	16	3,6
peçoal	12	2,7
Total	448	100

O maior número de respondentes (73 ou 16,3%) menciona que a área em que atuam é a controladoria, seguidos de 59 (13,2%) cuja área de atuação é a contabilidade societária, e de legislação fiscal, contabilidade pública e auditoria, todas praticamente no mesmo patamar. Estes dados revelam um maior envolvimento do profissional contábil com a gestão das organizações, e mostram uma evolução na comparação com a pesquisa realizada em 1996 pelo CFC, na qual se apurou que 26% dos respondentes atuavam na função de chefe de contabilidade, enquanto que a função de *controller* era desempenhada por apenas 6% dos respondentes.

A quantidade de homens e mulheres que estão atuando nas diversas áreas funcionais pode ser observada na tabela 20.

Tabela 20: Relação Área funcional x Sexo

Área funcional	masculino	feminino	Total
controladoria	16,6%	18,4%	17,4%
contabilidade societária	11,8%	12,3%	12,0%
legislação fiscal	8,0%	9,2%	8,6%
contabilidade pública	8,0%	8,0%	8,0%
auditoria	9,1%	7,4%	8,3%
administrativa e financeira	8,0%	6,7%	7,4%
contabilidade em geral	7,0%	8,6%	7,7%
perícia	7,5%	6,7%	7,1%
planejamento e orçamento	7,0%	4,9%	6,0%
legislação tributária	5,3%	5,5%	5,4%
custos	4,8%	4,9%	4,9%
outra	4,3%	3,7%	4,0%
peçoal	2,7%	3,7%	3,1%
Total	100,0%	100,0%	100,0%

Como se observa, há um equilíbrio no que tange à atuação funcional de homens e mulheres formados nos cursos de ciências contábeis do estado.

4.3.4 Nível de Satisfação com a Área Contábil

Os respondentes foram indagados a respeito do nível de satisfação com a profissão. Justifica-se tal questionamento na medida em que se considera que somente um profissional satisfeito com a profissão escolhida é capaz de apresentar uma atuação qualificada. O posicionamento dos respondentes está expresso na Tabela 21.

Tabela 21: Nível de Satisfação com a Área Contábil

Nível de satisfação	Quantidade	%
1 (plenamente insatisfeito)	3	0,8
2 (insatisfeito)	44	12,0
3 (satisfeito)	249	67,7
4 (plenamente satisfeito)	72	19,6

As respostas revelam que pouco mais de 87% dos profissionais contábeis que representam a amostra do estudo estão satisfeitos ou plenamente satisfeitos com a atuação na área. Os insatisfeitos representam em torno de 13%. Esta situação é melhor do que a observada na pesquisa realizada pelo CFC (1996), em que 74% dos questionados revelaram

estar satisfeitos ou plenamente satisfeitos em atuar na área contábil, enquanto 26% se manifestaram insatisfeitos.

No gráfico 5 apresenta-se a comparação dos dados das duas pesquisas.

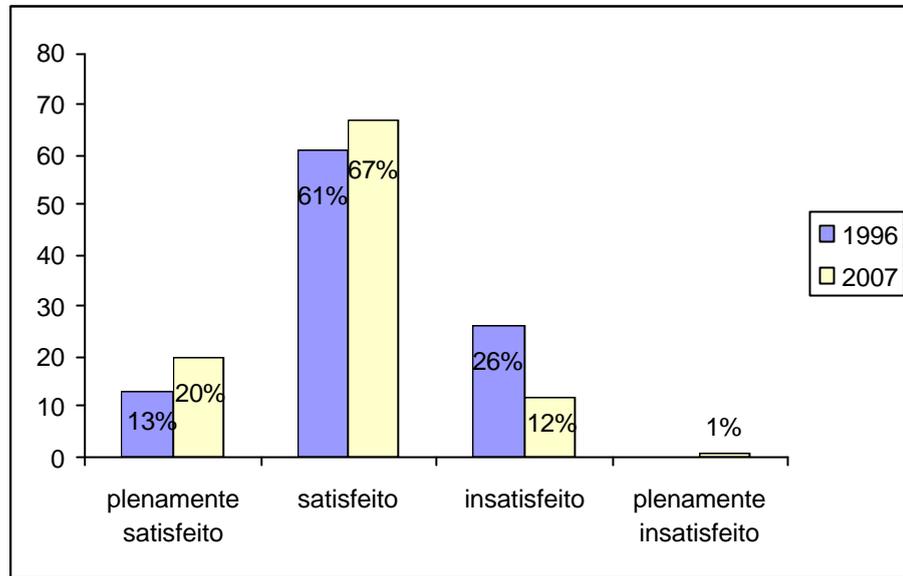


Gráfico 5: Comparativo do Nível de Satisfação com a Área

Observando-se o gráfico nº 5, percebe-se ainda, que houve uma redução na quantidade de profissionais que se diziam insatisfeitos.

4.3.5 Época de Início na Atividade Contábil

Outra questão colocada aos profissionais que responderam a pesquisa visava conhecer quando começaram a trabalhar na área contábil; se antes, durante ou após terem concluído o curso; ou se não estão atuando na área. A tabela 22 contempla os dados obtidos nas respostas a esta questão.

Tabela 22: Época em que começou a trabalhar na área contábil

Época em que começou a trabalhar na área contábil	Quantidade	%
Antes de ingressar no curso	151	33,7
Durante o curso	149	33,3
Após ter concluído o curso	92	20,5
Não trabalho na área contábil	56	12,5
Total	448	100,0

Observa-se que praticamente a mesma quantidade de respondentes iniciou suas atividades na área contábil antes de ingressar no curso (33,7%) e durante o curso (33,3%),

sendo que 20,5% o fizeram após a conclusão do mesmo. A opção “não trabalho na área” foi apontada por 12,5% dos respondentes.

A quantidade de profissionais que começaram a trabalhar antes de ingressar no curso e durante é significativa, o que indica uma identificação com a área contábil e explica o alto nível de satisfação assinalado na questão anterior (tabela 21).

Como a maioria dos cursos ocorre em período noturno e a maioria dos alunos trabalha durante o dia, considera-se importante divulgar no início do curso as perspectivas que a profissão oferece, bem como fazer ver àqueles que não estão atuando na área contábil que procurem fazê-lo para que tenham um melhor aproveitamento no curso.

Examinando as informações referentes ao ano de conclusão do curso, chama a atenção o aumento na percentagem dos profissionais que se formaram mais recentemente e que não estão atuando na área. Tal fato pode ser explicado, conforme comentado no capítulo 2, pelo significativo aumento no número de cursos no Estado do Rio Grande do Sul que, conseqüentemente, gera um grande número de profissionais para atuarem no mercado, porém esse número pode não estar sendo totalmente absorvido, resultando em profissionais que não estão conseguindo colocação no mercado de trabalho.

Ao relacionar os profissionais que concluíram seus cursos em instituições de ensino superior pública ou privada, com o momento em que começaram a atuar na área contábil, obtém-se:

Tabela 23: Época em que começou a trabalhar na área contábil x IES particular e pública

Época em que começou a trabalhar na área contábil	Instituições de ensino		Total
	Particular	pública	
Antes de ingressar no curso	35,7%	24,7%	33,7%
Durante o curso	31,5%	42,5%	33,5%
Após ter concluído o curso	19,8%	21,9%	20,2%
Não trabalho na área contábil	12,9%	11,0%	12,6%
	100,0%	100,0%	100,0%

Percebe-se que os profissionais que fizeram seus cursos em instituições de ensino particulares ingressaram na profissão antes de iniciar o curso, portanto, foi uma escolha provavelmente influenciada por já estarem atuando no mercado de trabalho. A maioria dos que começaram a atuar na área contábil durante o curso e após sua conclusão, são oriundos de instituições de ensino pública. Não trabalham na área contábil em torno de 13 % dos que fizeram o curso em instituições particulares e 11% na pública.

Como a grande maioria dos egressos começou a atuar na área contábil, antes, durante e após o curso, e apenas um pequeno percentual de profissionais não se encontra trabalhando na área, as respostas apresentadas são coerentes, na medida em que grande parte concorda que o

curso possibilitou melhores oportunidades de emprego; proporcionou condições de realização pessoal; motivou para a profissão, conforme verificado na questão que tratou sobre os aspectos que influenciaram na opção pela profissão.

Os egressos da UNISINOS representam o maior percentual daqueles que começaram a trabalhar antes de ingressar no curso; os egressos da PUCRS, daqueles que começaram a trabalhar durante o curso; após ter concluído o curso o percentual mais expressivo é formado por egressos da UFRGS; e os egressos da UPF representam o maior percentual dentre os que não trabalham na área contábil.

Frey (1997) constatou em relação aos egressos do curso de ciências contábeis da UNISC que “54% dos bacharéis que atuam em atividades afins da contabilidade começaram a trabalhar na área contábil antes de ingressar no curso, apenas 11,6% dos pesquisados ingressaram após terem concluído o curso, sendo que 25,8% começaram a trabalhar na área durante a realização do curso”.

4.3.6 Tempo de Atuação na Área Contábil

Indagados sobre o tempo que já estão se dedicando profissionalmente a área contábil, 386 respondentes manifestaram o que consta na tabela 24.

Tabela 24: Tempo de atuação na área contábil

Tempo de atuação	Quantidade	%
menos de 1	5	1,3
1 a 3	26	6,7
4 a 6	53	13,7
7 a 10	99	25,6
11 a 15	98	25,4
16 a 20	58	15,0
mais de 20	47	12,2
Total	386	100,0

O maior tempo de atuação se situa entre 7 e 15 anos (51%), seguido de 16 a 20 anos (15%), demonstrando que o profissional que atua na área contábil tem uma tendência a permanecer nessa atividade.

Uma relação entre a época em que o respondente começou a trabalhar na área contábil e o tempo em que está atuando, pode ser observada na tabela 25.

Tabela 25: Tempo de atuação x Época em que o profissional começou a trabalhar na área contábil

Época em que você começou a trabalhar na área contábil	tempo atuação		Total
	até 10 anos	11 anos ou mais	
Antes de ingressar no curso	15,8%	57,1%	37,6%
Durante o curso	42,1%	34,0%	37,8%
Após ter concluído o curso	41,0%	7,4%	23,3%
Não trabalho na área contábil	1,1%	1,5%	1,3%
Total	100,0%	100,0%	100,0%

Os dados revelam que o profissional que ingressou na área contábil antes de começar o curso está atuando há mais tempo no mercado. Dos que ingressaram durante o curso, maior parte vem atuando até 10 anos, o mesmo ocorrendo com aqueles que iniciaram na contabilidade após terem concluído o curso.

Ao relacionar-se o tempo de atuação na área com a condição dos respondentes de pertencerem ao sexo masculino e feminino, obtém-se:

Tabela 26: Tempo de Atuação x Sexo

tempo atuação	Sexo		Total
	masculino	feminino	
até 10 anos	47,7%	50,4%	49,0%
11 anos ou mais	52,3%	49,6%	51,0%
Total	100,0%	100,0%	100,0%

Os dados revelam que os homens atuam na área contábil há mais tempo que as mulheres. Esses dados se justificam pelo fato de que o curso de ciências contábeis era procurado em maior número pelos homens e mais recentemente começa a haver uma tendência contrária.

A relação entre a quantidade de profissionais que se formaram em Instituições públicas e particulares e que estão atuando até 10 anos no mercado ou estão com mais de 11 anos de atuação, revela o que consta na tabela 27

Tabela 27: Tempo de Atuação x IES Particular e Pública

tempo atuação	Instituições de Ensino		Total
	particular	pública	
até 10 anos	46,2%	54,1%	47,6%
11 anos ou mais	53,8%	45,9%	52,4%
	100,0%	100,0%	100,0%

Os egressos oriundos das universidades particulares estão trabalhando há mais tempo na área contábil do que os oriundos das universidades públicas.

As Instituições que possuem profissionais atuando a mais tempo no mercado de trabalho são: a UNISINOS, PUCRS e UFRGS, o mesmo ocorrendo em relação aos

profissionais que estão no mercado mais recentemente, até 10 anos. Tal situação se justifica pois os egressos dessas Instituições de Ensino foram os que mais responderam à pesquisa.

Relacionando o tempo de atuação na área com a forma de atuação, percebe-se o que consta na tabela 28.

Tabela 28: Tempo de atuação x Forma de atuação

Forma de atuação	tempo atuação		Total
	até 10 anos	11 anos ou mais	
autônomo	19,7%	16,3%	17,9%
empregado	70,5%	66,5%	68,4%
empregador	9,8%	17,2%	13,7%
Total	100,0%	100,0%	100,0%

Os profissionais empregadores são os que apresentam o maior percentual dentre aqueles que atuam a mais tempo na área. Chama também a atenção, a tendência dos egressos que atuam há menos de 10 anos de exercerem suas atividades como autônomos.

4.3.7 Cargo Ocupado Atualmente

As respostas a esta questão permitem identificar o cargo ocupado pelos respondentes na atualidade, como pode ser observado na tabela 29.

Tabela 29: Cargo ocupado atualmente

Cargo Ocupado	Quantidade	%
Supervisor/chefe	59	13,2
Autônomo	58	12,9
Gerente	41	9,2
Empresário	40	8,9
Contador	39	8,7
Assessor	35	7,8
Professor	32	7,1
Auxiliar	29	6,5
Controller	27	6,0
Analista	24	5,4
Consultor	20	4,5
Diretor	13	2,9
Auditor	10	2,2
Pesquisador	1	0,2
Outro	20	4,5
Total	448	100,0

Do total da amostra, a maior parte ocupa o cargo de supervisor/chefe (13,2%), seguido de autônomo (12,9%). O cargo de gerente é ocupado por 9,2%, os empresários representam 8,9 %; os que ocupam o cargo de contador 8,7%; de assessor 7,8%; de professor 7,1%, de auxiliar 6,5%; de *controller* 6%, ou seja, a maior parte dos profissionais da amostra ocupa

postos de destaque. Apenas um respondente se dedica à pesquisa, o que se entende por se tratar de uma atividade nova na área contábil.

Na pesquisa realizada por Frey (1997), os profissionais ocupavam cargos desde auxiliar administrativo até diretor, porém o cargo principal ocupado pelos egressos do curso de ciências contábeis da UNISC era o de contador.

Os cargos ocupados por homens e por mulheres estão apresentados na tabela 30.

Tabela 30: Cargo ocupado x Sexo

Cargo ocupado	Sexo		Total
	Masculino	Feminino	
Assessor	8,0%	8,6%	8,3%
Autônomo	12,3%	13,5%	12,9%
Auxiliar	4,3%	7,4%	5,7%
Consultor	5,3%	3,7%	4,6%
Diretor	2,7%	2,5%	2,6%
Empresário	12,8%	4,9%	9,1%
Gerente	11,8%	5,5%	8,9%
Pesquisador		,6%	,3%
Controller	7,0%	4,3%	5,7%
Professor	9,1%	7,4%	8,3%
Supervisor/chefe	10,2%	18,4%	14,0%
Analista	2,1%	8,6%	5,1%
Auditor	,5%	2,5%	1,4%
Contador	8,6%	9,2%	8,9%
Outro	5,3%	3,1%	4,3%
Total	100,0%	100,0%	100,0%

Os homens representam a maioria dos que atuam como empresário ou ocupam cargo de gerência, enquanto que as mulheres ocupam em maior número cargo de supervisão e/ou chefia. Na atuação como autônomos praticamente há uma equivalência.

Os cargos de assessores, autônomos e gerentes são majoritariamente ocupados por egressos de Instituições de Ensino Superior públicas, enquanto que nos demais cargos há uma equivalência entre egressos de IES particulares e públicas.

4.3.8 Faixa de Remuneração Bruta Mensal

Os egressos foram questionados sobre o seu nível salarial mensal, tendo os mesmos se situado nas faixas indicadas na tabela 31.

Tabela 31: Faixa de remuneração mensal

Salário	Quantidade	%
até 2 SM	17	3,8
3 a 6	169	37,7
7 a 10	107	23,9
11 a 15	68	15,2
16 a 20	48	10,7
21 a 25	22	4,9
26 a 30	9	2,0
mais de 30	8	1,8

A maior parte dos profissionais da amostra recebe em torno de 3 a 10 salários mínimos (61,6%) e apenas 1,8% recebem mais de 30 salários mínimos mensalmente; cerca de 35% dos egressos recebem entre 11 e 30 salários mínimos, o que significa que um bom número de profissionais está sendo bem remunerado.

Pesquisa realizada por Silva (2002) abordou o perfil do profissional contábil sob a ótica dos gestores das micro-indústrias da Região da Campanha do Rio Grande do Sul e sua postura frente ao mercado globalizado. O autor revela que em suas entrevistas pode observar que o “número de empresas que estão satisfeitas com seus contadores é coincidentemente o mesmo número de empresas que recebem relatórios diariamente. E os empresários, na sua grande maioria, estariam dispostos a aumentar a remuneração desses profissionais, desde que agissem como fornecedores de informações, que contribuam de forma significativa para um gerenciamento eficaz da empresa.”

Esse fato evidencia que o profissional contábil pode ser melhor remunerado, desde que apresente uma atuação diferenciada. Conforme comentado no capítulo dois, ele detém a informação contábil e pode auxiliar na gestão das empresas, independente da forma de atuação.

Quanto à possível existência de distinção dos salários entre os profissionais do sexo masculino e feminino, os dados do estudo revelam o que consta na tabela 32.

Tabela 32: Remuneração x Sexo

Remuneração bruta individual mensal	Sexo		Total
	masculino	feminino	
até 2 SM	1,1%	7,4%	4,0%
3 a 6	29,4%	45,4%	36,9%
7 a 10	23,5%	27,0%	25,1%
11 a 15	21,4%	11,0%	16,6%
16 a 20	12,8%	6,1%	9,7%
21 a 25	5,9%	1,2%	3,7%
26 a 30	2,7%	1,2%	2,0%
mais de 30	3,2%	,6%	2,0%
	100,0%	100,0%	100,0%

Praticamente a metade dos profissionais do sexo feminino recebe entre 3 e 6 salários mínimos, enquanto os profissionais do sexo masculino representam menos de 1/3. Na faixa de salários mais elevados, entre 11 e 30 salários mínimos, a diferença ainda é maior, sendo que 46% dos profissionais são do sexo masculino e apenas 20% são mulheres. Essa diferença de salários entre homens e mulheres não é percebida apenas entre os profissionais da contabilidade, mas ocorre na sociedade em geral, evidenciando que as mulheres ainda recebem tratamento desigual em determinadas circunstâncias, como é o caso dos rendimentos salariais.

Comparar os salários recebidos pelos profissionais formados em instituições particulares e públicas foi outro aspecto identificado na pesquisa e que está representado na tabela 33.

Tabela 33: Remuneração x IES particular e pública

Remuneração	Instituições de Ensino		Total
	particular	pública	
até 10 SM	69,7%	56,2%	67,0%
11 SM ou mais	30,3%	43,8%	33,0%
Total	100,0%	100,0%	100,0%

Os egressos de universidades públicas são melhor remunerados que os egressos de universidades particulares. Não se dispõe de informações que permitam estabelecer relação com a qualidade do ensino ministrado. Essa poderia ser uma explicação para a diferença na remuneração.

Ainda neste tópico da remuneração é possível identificar quem recebe uma remuneração melhor, se o profissional que atua como autônomo, empregado ou empresário. Os dados constam na tabela 34.

Tabela 34: Remuneração x Forma de atuação

Forma de atuação	remuneração		Total
	até 10 SM	11 SM ou mais	
autônomo	20,5%	9,0%	16,5%
Empregado	69,3%	71,6%	70,1%
Empregador	10,2%	19,4%	13,4%
Total	100,0%	100,0%	100,0%

Tanto os empregados como os empregadores percebem salários maiores, se comparados com os autônomos. É possível que os egressos que estão atuando na condição de autônomos sejam os que se formaram mais recentemente e, portanto, são relativamente novos no mercado.

Na pesquisa elaborada pelo Conselho Federal de Administração (2006), a remuneração média estimada para os administradores era de 11,78 salários mínimos, havendo uma certa equivalência com os contadores que atuam na condição de empregadores.

Dados da pesquisa elaborada pelo CFC (1996), revelam que os empregadores eram os mais bem remunerados, fato também constatado nesta pesquisa.

Ao se estabelecer a relação entre os níveis de remuneração e os setores de atividade econômica em que os egressos desempenham suas atividades, obtém-se os dados constantes na tabela 35.

Tabela 35: Remuneração x Setor de atividade econômica onde desempenha suas atividades

Setor de atividade econômica onde desempenha suas atividades	remuneração		Total
	até 10 SM	11 SM ou mais	
Comércio	10,9%	5,8%	9,2%
Indústria	14,7%	18,1%	15,8%
Agricultura	1,7%		1,1%
Instituição Financeira	5,5%	4,5%	5,1%
Prestação de Serviços Contábeis	33,8%	29,0%	32,1%
Informática	1,4%	0,6%	1,1%
Serviço Público	15,4%	23,9%	18,3%
Ensino	9,2%	14,8%	11,2%
Outro	7,5%	3,2%	6,0%
Total	100,0%	100,0%	100,0%

Os egressos que atuam na prestação de serviços contábeis, no setor público, no ramo industrial e no ensino aparecem como melhor remunerados. Provavelmente isto está relacionado com o tempo de serviço dos mesmos, dentro de uma lógica que quanto maior o tempo de serviço, maior a remuneração.

Cotejando o elemento remuneração com a época em que o profissional começou a trabalhar na área contábil (antes, durante ou após o término do curso), se obtém os dados apresentados na tabela 36.

Tabela 36: Remuneração x Época em que o profissional começou a trabalhar na área contábil

Época em que começou a trabalhar na área contábil	Remuneração		Total
	Até 10 SM	11 SM ou mais	
Antes de ingressar no curso	30,7%	39,4%	33,7%
Durante o curso	33,8%	32,3%	33,3%
Após ter concluído o curso	21,5%	18,7%	20,5%
Não trabalho na área contábil	14,0%	9,7%	12,5%
Total	100,0%	100,0%	100,0%

De certa forma estes dados reforçam a consideração feita anteriormente, pois verifica-se que os profissionais que começaram a atuar na área contábil antes de ingressar no curso, ou seja, que estão há mais tempo no mercado de trabalho recebem uma remuneração maior. Os

que começaram a trabalhar na área contábil após a conclusão do curso e atuam a menos tempo no mercado contábil recebem salários menores.

Relacionando-se as variáveis: remuneração e cargo ocupado, observa-se que os profissionais que ocupam os cargos de gerente, professor e empresário são os mais bem remunerados.

Pouco mais da metade dos egressos que estão atuando no mercado de 1 a 10 anos percebem uma remuneração mensal equivalente a 10 salários mínimos. Os egressos que estão no mercado há mais tempo (entre 11 e mais de 20 anos) têm uma remuneração mensal superior a 11 SM.

4.3.9 Exercício da Profissão após a Conclusão do Curso

Essa questão foi encaminhada para investigar se os egressos passaram a exercer a profissão depois de concluído o curso. A tabela 37 reflete os resultados da pesquisa.

Tabela 37: Exercício da profissão após a conclusão do curso

	Quantidade	%
Sim	362	80,8
Não	86	19,2
Total	448	100,0

A grande maioria dos profissionais que compõem a amostra ingressou na profissão após concluírem o curso, sendo que apenas 19% não buscaram atuar na área. Na questão em que se indagou sobre a época em que o profissional começou a trabalhar na área contábil se obteve a resposta de que a maioria iniciou sua atividade na área no período anterior ao início do curso e durante a realização do mesmo, pode-se inferir que os cerca de 81% que assinalaram a opção “sim”, estão atualmente exercendo a profissão contábil.

Na pesquisa feita por Frey (1997) foram encontrados resultados semelhantes, sendo que 80% dos egressos começaram a trabalhar antes da conclusão do curso, enquanto que apenas 12% após a conclusão, e uma parcela de 8% de egressos não responderam a essa pergunta na referida pesquisa.

Também se procurou entender a relação existente entre o exercício da profissão após a conclusão do curso e a forma de atuação dos profissionais. Na tabela 38 constam os resultados obtidos.

Tabela 38: Exercício da profissão após conclusão do curso x Forma de atuação

Forma de atuação	Exercer a profissão após conclusão curso		Total
	Sim	Não	
Autônomo	16,3%	17,4%	16,5%
Empregado	70,4%	68,6%	70,1%
Empregador	13,3%	14,0%	13,4%
Total	100,0%	100,0%	100,0%

O percentual de profissionais que atuam como autônomos e empregadores e que começaram a exercer a profissão antes da conclusão do curso é um pouco maior do que os que começaram após a conclusão do curso. Já em relação aos empregados, o percentual dos egressos que passaram a exercer a profissão após a conclusão do curso é um pouco maior do que os que já estavam atuando antes ou durante o curso.

O fato de estarem exercendo a profissão após a conclusão do curso não alterou a faixa de remuneração dos egressos, pois dos que passaram a atuar na área depois de concluído o curso, 65% se encontram na faixa até 10 SM, mesmo percentual dos que já estavam atuando antes ou durante o curso. Em ambos os casos a maior concentração se encontra na faixa entre 3 a 6 SM.

Constatou-se ainda que o percentual de egressos de IES particulares que começaram a exercer a profissão antes da conclusão do curso foi um pouco maior do que dos que se formaram em IES públicas. Esse fato pode ser explicado pelos horários diferenciados exigidos em Instituições de Ensino Públicas, dificultando aos alunos exercerem atividades profissionais concomitantemente. A tabela 39 apresenta os resultados.

Tabela 39: Exercício da profissão após a conclusão do curso x IES Pública e Particular

Exercer profissão após conclusão curso	Instituições de Ensino		Total
	Particular	pública	
Sim	83,2%	76,7%	81,9%
Não	16,8%	23,3%	18,1%
	100,0%	100,0%	100,0%

Observou-se que os egressos da UFRGS, FURG e UFSM apresentaram um percentual maior de profissionais que começaram a trabalhar após a conclusão do curso.

4.3.10 Nível de Preparação após a Conclusão do Curso

Perguntados sobre o nível de preparação em que se encontravam após a conclusão do curso para atuar na área contábil, os egressos assinalaram as opções expressas na tabela 40.

Tabela 40: Nível de preparação para atuar na área contábil após o término do curso

Preparação	Quantidade	%
1 (pouco preparado)	110	24,6
2 (razoavelmente preparado)	166	37,1
3 (bem preparado)	129	28,8
4 (muito bem preparado)	30	6,7
5 (excelentemente preparado)	13	2,9
Total	448	100,0

Em torno de 62% dos respondentes consideraram que estavam pouco ou razoavelmente preparados para atuar profissionalmente após a conclusão do curso. Em torno de 38% se consideravam de bem preparados a excelentemente preparados.

O fato de estar bem preparado ou não depende de diversos fatores como: interesse, disciplina e participação dos alunos, atuação na área durante o curso, influência e preparação dos professores, entre outros. De certa forma pode ser considerado positivo o fato de 66% dos egressos ter manifestado que se sentiam razoavelmente e/ou bem preparados ao concluírem o curso, diante das circunstâncias que envolvem o ensino de ciências contábeis no estado, isto é, com alunos trabalhadores que estudam à noite e com professores cuja maioria atua profissionalmente durante o dia e leciona à noite.

Em torno de 40% dos egressos da UNISC se manifestaram mal ou pouco preparados e os que disseram que estavam bem e muito bem preparados totalizaram 52% (FREY, 1997). Esses dados divergem dos encontrados nessa pesquisa, embora deva se destacar que a mesma reúne em sua amostra egressos de praticamente todas as IES do Rio Grande do Sul e aquela os egressos de uma única universidade.

4.4 INFORMAÇÕES GERAIS

Neste tópico são examinadas algumas questões mais gerais que complementam o perfil do profissional, relacionadas ao sucesso na profissão, à formação complementar, participação em eventos, assim como publicação de trabalhos na área contábil.

4.4.1 Sucesso na Profissão

Os egressos foram indagados sobre os fatores indispensáveis para o sucesso na profissão. Para tanto, foram colocados à sua apreciação alguns elementos sobre os quais manifestaram concordância ou discordância. A tabela 41 evidencia as respostas dadas.

Tabela 41: Fatores que influenciam o sucesso na profissão

	Discordo plenamente	Discordo	Não discordo nem discordo	Concordo	Concordo plenamente	Média de concordância
Responsabilidade			0,7	22,3	77,0	94,1
Competência		0,2	0,7	30,4	68,8	91,9
Dedicação			0,7	31,3	68,1	91,9
Atualização em relação a legislação (fiscal, tributária, legal)		0,2	2,0	30,8	67,0	91,1
Constante atualização (cursos, Seminários, congressos, etc.)			1,6	32,8	65,6	91,0
Comportamento ético		1,8	2,5	33,9	61,8	89,0
Perseverança, persistência		0,4	4,9	37,9	56,7	87,7
Conhecimento pleno de contabilidade		1,8	3,1	46,4	48,7	85,5

Para a maioria dos respondentes os itens relacionados com: responsabilidade, competência, dedicação, constante atualização na legislação, atualização por meio de cursos e comportamento ético, são decisivos para o sucesso profissional.

Esse tópico foi tratado no referencial teórico ao ser abordado o exercício da profissão contábil, evidenciando que as transformações ocorridas nas áreas: política, social, econômica, tecnológica e cultural, tornaram os negócios mais complexos exigindo um profissional melhor preparado, e para isso é necessário a constante atualização em termos de legislação, além da participação em cursos, seminários e congressos, que permitem um aprofundamento nos conhecimentos.

O profissional de qualquer área de atuação deve considerar os elementos anteriormente mencionados, porém para o contador que depende de atendimento a prazos e trabalha com o patrimônio de terceiros, a responsabilidade é grande.

Sabe-se que a atualização em relação à legislação é essencial, pois a legislação brasileira sofre muitas mudanças em pouco tempo, o que faz com que esta atualização seja indispensável para o sucesso na profissão.

A permanente atualização por meio de cursos, seminários e congressos, possibilita a troca de experiências, além da aquisição de conhecimentos. Ao mesmo tempo, agir com ética é um dever e permite que os profissionais realizem suas atividades sem risco de arrependimentos.

Na pesquisa realizada por Guimarães (2006), foi feita uma análise dos “grupos de conhecimentos” que foram divididos em experiência profissional; conhecimentos diversos;

idiomas; contabilidade gerencial e gestão empresarial; contabilidade societária, legislação societária e tributária; além de habilidades em áreas não específicas da contabilidade; tecnologia da informação e normas contábeis internacionais. Por este aspecto, observou-se que os egressos da pesquisa estão corretos em se preocupar com a constante atualização, uma vez que pela pesquisa de Guimarães (2006) os itens contabilidade gerencial e gestão empresarial e contabilidade societária, legislação societária e tributária, são itens bastante exigidos pelas empresas que estão à procura de profissionais qualificados.

Além destes fatores que influenciam no sucesso da profissão, destaca-se o que foi mencionado pelo The American Institute of Certified Public Accountants (AICPA) sobre algumas competências funcionais às quais o profissional contábil em início de carreira deve estar atento (www.aicpa.org/edu/corecomp.htm):

- Padronização de decisões – ser capaz de usar abordagens estratégicas e críticas para a tomada de decisões.
- Análise de riscos – principalmente, a auditoria, e refere-se ao risco existente de que o auditor falhe em detectar informações incorretas, causadas por erros não intencionais ou por fraudes.
- Relatório – um profissional contábil em negócios, indústria ou governo, deve analisar operações ou fornecer informações à diretoria.
- Competências pessoais – estão relacionadas a atitudes e comportamento dos indivíduos que estão se preparando para assumir a função de profissional contábil.
- Reputação profissional – a profissão contábil está comprometida com a manutenção de uma reputação pública de excelência no desempenho de importantes papéis no âmbito social e de negócios.
- Solução de problemas e tomada de decisões – os profissionais que estão iniciando a carreira contábil devem demonstrar habilidades de solução de problemas e tomada de decisões, boa percepção e julgamento, bem como pensamento criativo e inovador.
- Interação – os profissionais contábeis devem ser capazes de trabalhar em equipe para alcançar objetivos.
- Liderança – capacidade de liderar efetivamente em situações apropriadas.
- Comunicação – está relacionada com as habilidades necessárias para fornecer e trocar informações dentro de um contexto significativo e comunicação eficaz.

- Atualização tecnológica para desenvolver e melhorar competências pessoais – os avanços tecnológicos influenciam diretamente na melhor atuação dos profissionais para realização de suas atividades.
- Competências de amplas perspectivas de negócios – está relacionado com os ambientes de negócios internos, quanto externos, ou seja, as realidades globais do ambiente de negócios.
- Pensamento estratégico/crítico – habilidade do profissional relacionar dados, conhecimentos e percepções relativos a vários aspectos a fim de fornecer informações para a tomada de decisões.
- Perspectiva global – os profissionais contábeis devem estar aptos a identificar e comunicar a variedade de riscos e oportunidades de fazer negócios no mundo todo.
- Recursos de gerência – reconhecer a importância de todos os recursos (humanos, financeiro, físico, ambiental, etc) é essencial para o sucesso.

4.4.2 Participação em Eventos

Procurou-se saber se os profissionais têm participado em eventos da classe contábil, pois isso os auxilia na aquisição de novos conhecimentos e, conseqüentemente, contribui para que realizem um trabalho adequado e com menos riscos de erros, além de constituir-se em um momento de convivência com colegas da profissão e da troca de experiências.

As respostas a esta questão constam na tabela 42.

Tabela 42: Participação em eventos da classe contábil

	Quantidade	%
Sim	340	75,9
Não	108	24,1
Total	448	100,0

A participação em eventos da classe contábil tem sido uma opção de $\frac{3}{4}$ dos respondentes para aprimorar seus conhecimentos. Na pesquisa realizada pelo CFC (1996), esse fato também foi observado, na medida em que 57% dos profissionais responderam que participaram dos eventos. Na pesquisa de Frey (1997) essa questão também foi apresentada, sendo que o percentual de egressos do curso de ciências contábeis da UNISC que participou de eventos era de 50%.

Portanto, os dados dessa pesquisa revelam um aumento considerável no percentual de egressos que estão participando em eventos da classe contábil. Isso demonstra que o profissional cada vez mais busca atualização, seja por necessidade ou por interesse no constante contato com assuntos da área contábil.

Há um equilíbrio entre profissionais do sexo masculino e feminino que participam dos eventos, como pode ser observado na tabela 43.

Tabela 43: Participação em eventos da classe contábil x Sexo

Participação eventos da classe contábil	Sexo		Total %
	Masculino %	Feminino %	
Sim	78,1	77,3	77,7
não	21,9	22,7	22,3
Total	100	100	100

Também se observa que os egressos que buscaram formação complementar ou mais avançada são os que participam em maior número nos eventos, conforme consta na tabela 44.

Tabela 44: Participação em eventos da classe contábil x Formação complementar

Formação complementar	Participação eventos da classe contábil				Total
	Sim		Não		
Cursos de extensão	124	79%	33	21%	157
Curso de especialização	185	81,5%	42	18,5%	227
Outro curso de graduação	21	84%	4	16%	25
Mestrado	52	42,8%	4	7,2%	56
Doutorado	6	100%	0	0,0%	6

A tabela 44 evidencia a quantidade de profissionais que participam em eventos, relacionada com sua formação complementar. Consta-se que os profissionais que vão em busca de formação complementar têm uma participação bastante significativa, principalmente, entre os que fizeram mestrado e doutorado, ou seja, percebe-se que os profissionais que continuam seus estudos estão sempre em busca de aperfeiçoamento, comprovando-se pela participação em eventos.

Também se observa que os egressos que mais participam de eventos atuam como autônomos (13,5%); ocupam cargos de supervisão/chefia (13,5%); e cargos de gerência (9,7%).

Os seminários e cursos promovidos pelo CRCRS são os eventos que reúnem o maior número de egressos, independente de atuarem como autônomos, empregados ou empregadores. Isso pode ser explicado pela grande quantidade de seminários e cursos realizados durante o ano em diversas localidades. A Convenção de Contabilidade realizada pelo CRCRS de dois em dois anos é o segundo evento em termos de participação. Chama a atenção pela baixa frequência, o Congresso Brasileiro de Contabilidade promovido pelo CFC

de quatro em quatro anos, e o Encontro Estadual de Professores dos Cursos de Ciências Contábeis, organizado anualmente pela Comissão de Estudos de Acompanhamento da Área do Ensino Superior do CRCRS.

Os respondentes que se declaram empregados são os que participam em maior número dos eventos (70%), seguidos dos autônomos (18%) e dos empregadores (12%).

Também se observa que os egressos que estão atuando no mercado de trabalho há mais de 15 anos são os que mais participam dos seminários do CRCRS e da Convenção de Contabilidade do Rio Grande do Sul.

Na pesquisa realizada pelo CFC (1996), os empregadores eram os que mais participavam (67%), seguidos dos autônomos (64%) e dos empregados (54%). Conforme o CFC (1996), “é importante observar que os profissionais mais presentes nesses eventos são exatamente os que dispõem de menor tempo livre, pois são os que estão cumprindo maiores jornadas de trabalho (empregadores e autônomos)”. Atualmente, devido a necessidade de informações, está acontecendo uma mudança nessa situação, visto que todos os profissionais que atuam em contabilidade devem buscar sempre a atualização, independente do cargo ou forma de atuação (empregados, empregadores ou autônomos).

Levando em conta o setor de atividade econômica em que os egressos estão atuando, percebe-se que se destacam pelo maior percentual de participação em eventos da classe os egressos que prestam serviços contábeis e os que desempenham atividades no serviço público, independente de terem concluído seus cursos em universidades públicas ou particulares.

Tanto a pesquisa realizada por Frey (1997) com egressos da UNISC, como a pesquisa realizada pelo Conselho Federal de Contabilidade (1996), revelam um percentual em torno de 55% de egressos dos cursos de ciências contábeis que participavam de eventos da classe contábil. Esse percentual é inferior ao apurado nessa pesquisa, em torno de 78% dos respondentes.

Dentre os egressos que mais participam dos eventos encontram-se aqueles que já trabalhavam na área contábil antes de ingressar no curso e os que começaram a trabalhar durante o curso. Numa proporção um pouco menor estão os que começaram a trabalhar após a conclusão do curso. A proporção de homens e mulheres que participam dos eventos é bastante equilibrada.

Segundo dados apresentados no relatório de atividades publicado pelo CRCRS em 2006, o número de participantes nos eventos promovidos por aquele órgão cresceu de 33.169 em 2004 para 44.341 em 2006, com preponderância de profissionais do interior do estado, como consta na tabela 45.

Tabela 45: Eventos do CRCRS e participação dos profissionais

Local	Participantes - 2004	Participantes - 2005	Participantes - 2006
Capital	8.044	6.968	5.800
Interior	25.125	28.170	38.541
Total	33.169	35.138	44.341

Complementando os dados relativos a participação em eventos, fez-se uma relação entre a remuneração dos profissionais e a participação em determinados eventos, para analisar se os eventos da classe contábil estavam sendo freqüentados por todos os contadores, independente dos salários, maiores ou menores. A tabela 46 evidencia os resultados obtidos.

Tabela 46: Participação em eventos da classe contábil x Remuneração

Participação em eventos	Remuneração				Total
	até 10 SM		11 ou mais		
Congresso Brasileiro	5	2,3%	13	10,6%	18
Convenção de Contabilidade	49	22,6%	53	43,1%	102
Fórum Nacional de Professores	2	0,9%	4	3,3%	6
Encontro Estadual de Professores	6	2,8%	12	9,8%	18
Seminários e cursos CRCRS	120	55,3%	80	65,0%	200
Eventos na área pública	5	2,3%	2	1,6%	7
Eventos empresa privada	6	2,8%	5	4,1%	11
Eventos de IES	5	2,3%	2	1,6%	7
Outros	4	1,8%	5	4,1%	9
Total	202	100%	176	100%	378

A maior parte dos profissionais participa dos seminários e cursos promovidos pelo CRCRS, independente de receberem salários maiores ou menores. Isso acontece, provavelmente, por que esses eventos são gratuitos à classe contábil e acontecem em todo o estado do Rio Grande do Sul, permitindo a ampla participação dos profissionais. A Convenção de Contabilidade do Rio Grande do Sul tem a participação, principalmente, dos que recebem acima de 11 SM (43,1%), possivelmente, por ser um evento que implica um maior dispêndio financeiro.

4.4.3 Publicação de Trabalhos na Área Contábil

Com esta questão buscou-se verificar se os profissionais estão publicando trabalhos na área contábil. As respostas obtidas constam na tabela 47.

Tabela 47: Publicação de trabalhos na área contábil

	Quantidade	%
Sim	78	17,4
Não	370	82,6
Total	448	100,0

Os dados revelam um baixo percentual de publicações na área (17,4%). Isso talvez se deva ao fato de existir um único mestrado no estado, pois esses cursos impulsionam a elaboração de publicações. Em termos nacionais 27% dos profissionais publicavam artigos, conforme dados da pesquisa realizada pelo CFC (1996). Esse percentual é um pouco superior ao verificado nessa pesquisa, o que pode ser explicado pela existência de mestrados em diversos estados da federação, especialmente em São Paulo e Rio de Janeiro.

A publicação de artigos dos egressos dos cursos de ciências contábeis do Rio Grande do Sul apresenta uma mesma proporção entre homens e mulheres, sobressaindo-se aqueles que atuam no ensino (35%) e na prestação de serviços contábeis (31%), e que estão envolvidos na área entre 7 e 15 anos.

O maior percentual de egressos que publicam trabalhos na área é formado por especialistas e mestres, podendo-se inferir que quanto maior o nível de formação do egresso, maior a quantidade de publicação.

4.4.4 Natureza dos Trabalhos Publicados

O objetivo dessa questão é identificar a natureza dos trabalhos publicados pelos egressos. As respostas estão apresentadas na tabela 48.

Tabela 48: Natureza dos trabalhos publicados

	Quantidade	%
artigo em revista	43	35,5
artigo em Congresso, Convenção, etc.	35	28,9
artigo em jornal	27	22,3
livro	12	9,9
outros	4	3,3
Total	121	100

Observa-se que 64,4% dos artigos elaborados pelos egressos que responderam a questão foram publicados em revistas técnicas e científicas e em anais de Congressos e/ou

Convenções. Embora a quantidade de artigos ainda seja relativamente pequena, mostra que há interesse dos profissionais em escrever sobre a área.

Há um equilíbrio percentual na quantidade de publicações de egressos de instituições de ensino pública e privada. Por outro lado há uma predominância na publicação de artigos pelos egressos que atuam na condição de empregados.

5 CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES

5.1 CONCLUSÃO

O objetivo desta pesquisa foi conhecer o perfil pessoal, acadêmico e profissional dos egressos dos cursos de ciências contábeis de Instituições do Ensino Superior do estado do Rio Grande do Sul, que fizeram seus registros no Conselho Regional de Contabilidade no período de 1996 a 2005, para identificar sua atuação profissional; seu nível de remuneração; o nível de satisfação com a profissão; a sua preparação para atuar no mercado, os aspectos positivos e negativos observados durante a realização do curso; se continuou estudando após o término do curso, visando a busca por mais conhecimento; além de sua participação em eventos e publicação de artigos. Esse conjunto de informações foi dividido em: aspectos relativos à identificação dos profissionais; informações acadêmicas; informações sobre a situação profissional e informações gerais, visando uma melhor apresentação e análise dos resultados.

Na identificação dos 448 respondentes, percebe-se que o número de homens que responderam a pesquisa foi um pouco superior ao de mulheres, e que a maior parte dos respondentes se formou no período de 1995 a 2003, salientando-se que a partir desse mesmo ano o número de mulheres que se formaram começou a aumentar, sendo inclusive superior ao número de homens, em alguns anos. Foi possível identificar, ainda, as Instituições de Ensino Superior em que os profissionais concluíram seu curso, havendo uma supremacia das IES particulares, fato que não poderia ser diferente em função do maior número de IES no Estado serem particulares e não públicas.

Nas informações acadêmicas, observa-se que a principal razão para a escolha do curso de ciências contábeis foi a possibilidade de trabalhar e estudar, seguido de vocação para a profissão. A possibilidade de ter melhores oportunidades e o aumento da capacidade de pensar criticamente foram aspectos do curso que influenciaram na vida dos egressos.

O aproveitamento no curso foi prejudicado pela falta de incentivo à pesquisa e realização de trabalhos práticos, oferta de disciplinas com programas distanciados da realidade, falta de melhor formação do corpo docente, poucas aulas práticas, poucas disciplinas contábeis, falta de visão multidisciplinar e proatividade, além da exigência de estágio obrigatório, todas estas questões que podem ser repensadas pelas Instituições de Ensino Superior, no sentido de apresentar um ensino mais adequado a essa realidade, atuando

diretamente na formação profissional de seus acadêmicos. Ainda no tocante às informações acadêmicas percebe-se que os profissionais, mesmo depois de ter concluído seu curso, continuam buscando conhecimentos, principalmente, por meio de cursos de extensão e especialização.

Outro destaque é para os egressos que estão cursando ou cursaram mestrado ou doutorado, demonstrando que estão interessados em contribuir para a pesquisa na área contábil. Os egressos que percebem salários maiores são os que mais se dedicam aos cursos de mestrado e doutorado.

Nas informações sobre a situação profissional, constatou-se que os egressos atuam, principalmente, como empregados, sendo representados em especial por mulheres. Os profissionais que são empregadores, em sua maioria são homens. O setor de atividade econômica em que os profissionais mais atuam é o setor de prestações de serviços contábeis, uma vez que segundo dados do CRCRS, do total de profissionais registrados no Conselho cerca de 29% atuam em escritórios individuais e sociedades contábeis. O serviço público e o setor industrial também possuem boa representatividade. Nos setores de prestação de serviços destacam-se os egressos da UNISINOS e PUC, no serviço Público a maior parte dos egressos é da UFRGS, e na indústria os destaques são para os egressos da UCS e da URI. Diante deste fato, os eventos promovidos pelo Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul podem ser direcionados para os temas mencionados anteriormente, uma vez que uma das preocupações do CRCRS é a educação continuada.

Na área de atuação funcional destaca-se a controladoria, que é uma área relativamente nova e em expansão, demonstrando que os profissionais estão interessados em ocupar esse espaço. O número de homens e mulheres que atuam nessa área é praticamente o mesmo, observando-se ainda um equilíbrio entre homens e mulheres nas demais áreas de atuação.

A maioria dos egressos está satisfeita com a profissão escolhida, observando-se que em relação a pesquisa feita pelo CFC, o número de profissionais satisfeitos com a profissão aumentou, provavelmente, em função da melhoria de qualidade do ensino nestes últimos anos. A maioria dos egressos também já atua na profissão entre 7 e 15 anos, demonstrando que o profissional que atua na área contábil mantém-se por bastante tempo. O número de homens e mulheres que atuam há mais de 11 anos é praticamente o mesmo, assim como os que estão a menos tempo no mercado de trabalho.

O cargo ocupado pela grande maioria é de supervisor/chefe, seguido de autônomo. Grande parte das mulheres ocupa cargos de supervisoras ou chefes, enquanto que na atuação

como autônomo há um equilíbrio entre homens e mulheres. Os homens destacam-se, principalmente, nos cargos de empresários e gerentes.

No item relativo à remuneração bruta mensal identificou-se que em torno de 62% dos profissionais da amostra recebem de 3 a 10 salários mínimos; e 35% recebem entre 11 e 30 salários mínimos, o que representa um bom percentual de profissionais que estão percebendo salários melhores. Os homens percebem salários mais elevados que as mulheres, o que de forma geral é identificado na sociedade como um todo. Os empregadores também são os que recebem melhores salários. Também foi evidenciado que os profissionais que atuam no setor público e na indústria têm salários mais elevados.

O nível de preparação dos egressos também foi examinado, verificando-se que 38% dos respondentes entendiam que estavam bem preparados e 37% encontravam-se razoavelmente preparados, sendo esta situação influenciada por diversos fatores, tais como: interesse, disciplinas cursadas, participação dos alunos, ambiente da instituição de ensino, entre outros.

No aspecto relativo às informações gerais, destacam-se: os fatores que influenciam o sucesso da profissão; a participação em eventos; a publicação de trabalhos na área contábil, e a natureza desses trabalhos. Com relação ao sucesso na profissão, praticamente todos os aspectos apresentados foram destacados pelos egressos: responsabilidade; competência; dedicação; e atualização em relação à legislação; assim como a constante atualização em cursos, seminários e congressos; comportamento ético; perseverança; persistência e conhecimento pleno de contabilidade, nessa ordem, elementos estes que estão alinhados ao que foi mencionado pelo American Institute of Certified Public Accountants (AICPA). Realmente todos os itens são de grande importância para os profissionais exercerem a profissão, pois estão diretamente relacionados a um bom desempenho e à prestação de um serviço de qualidade para os clientes.

A participação em eventos tem sido buscada pela maioria dos profissionais, tanto do sexo masculino, quanto feminino. Além disso, os seminários e cursos do CRCRS são os eventos que os egressos mais participam, demonstrando que a atuação do Conselho está atendendo as expectativas dos profissionais, independente do nível salarial, forma de atuação, função, setor em que atuam ou sexo a quem pertencem.

Observa-se que a participação de trabalhos na área contábil ainda é pequena, sobressaindo-se os egressos que atuam na área do ensino, o que é uma situação aceitável, uma vez que os contadores (as) que atuam no ensino necessitam de produção acadêmica. Os

trabalhos na área contábil são publicados, principalmente, em revistas editadas pelo CRCRS e CFC, congressos e convenções organizados pelo CRCRS e CFC.

Em suma, o estudo revela um número significativo de egressos que estão atuando em áreas de controladoria, gerência e assessoria. Destacam-se, ainda, os que estão atuando, principalmente, como empresários da contabilidade ou autônomos. Essa situação mostra uma ascensão do contador perante a sociedade, pois este tem se revelado um profissional mais participativo na sua área e que acredita cada vez mais na importância de seu trabalho, assumindo sua responsabilidade social.

5.1 RECOMENDAÇÕES

A presente pesquisa examinou elementos que compõem o perfil pessoal, acadêmico e profissional de uma amostra composta por egressos do curso de ciências contábeis que se registraram no CRCRS no período de 1996 a 2005, porém é possível realizar outros estudos que lhe possam complementar ou oferecer subsídios para as entidades de classe e para as instituições de ensino. Assim sugere-se:

- Replicar esta pesquisa em outros estados, comparando os resultados encontrados.
- Consultar o mercado em relação às expectativas que têm da atuação dos profissionais da área contábil.
- Analisar a qualidade do ensino ministrado pelas instituições de ensino superior nos cursos de ciências contábeis, em nível regional e nacional.
- Analisar se os egressos de universidades públicas percebem melhor remuneração que os egressos de universidades particulares.

REFERÊNCIAS

ALVES, Emilaura; ROSSI, Camila Elizandra; VASCONCELOS, Francisco de Assis Guedes de. Nutricionistas egressos da Universidade Federal de Santa Catarina: áreas de atuação, distribuição geográfica, índices de pós-graduação e de filiação aos órgãos de classe. **Rev. Nutr.** vol.16 no.3 Campinas July/Sept. 2003.

AMERICAN INSTITUTE OF CERTIFIED PUBLIC ACCOUNTANTS - AICPA Disponível em www.aicpa.org/edu/corecomp.htm. Acesso em 15/12/2007.

ANDREZO, Andrea Fernandes. Excertos da Evolução da Contabilidade no Brasil. **Revista de Contabilidade do CRCSP**, São Paulo, v.4, n.12, p.18-46, jun.2000.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS – ANPCONT. Quantidade de Mestres e Doutores Titulados por Instituição. Disponível em www.anpcont.com.br. Acesso em 14/10/2007.

BRASIL. Decreto-Lei nº 7.988, de 22 de setembro de 1945. Dispõe sobre o ensino superior de ciências econômicas e de ciências contábeis e atuariais. www.cosif.com.br

_____, Decreto-Lei n.º 9.295, de 27 de maio de 1946. Cria o Conselho Federal de Contabilidade, define as atribuições do Contador e do Técnico em Contabilidade, e dá outras providências www.cfc.org.br

_____, Decreto nº 17.329, de 29 de maio de 1926. Aprova o regulamento para os estabelecimentos de ensino técnico comercial reconhecidos oficialmente pelo Governo Federal. www.cosif.com.br

_____, Decreto nº 20.158, de 30 de junho de 1931. Organiza o ensino comercial, regulamenta a profissão de contador e dá outras providências. www.cosif.com.br

CFA, FIA, CRAs, ANGRAD, IESs e Administradores. **Pesquisa Nacional sobre o Perfil, Formação, Atuação e Oportunidades de Trabalho do Administrador**. Brasília: Conselho Federal de Administração – CFA, 2006.

COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS. Instrução CVM n.º 308, de 14 de maio de 1999 Dispõe sobre o registro e o exercício da atividade de auditoria independente no âmbito do mercado de valores mobiliários, define os deveres e as responsabilidades dos administradores das entidades auditadas no relacionamento com os auditores independentes, e revoga as Instruções CVM nos. 216, de 29 de junho de 1994, e 275, de 12 de março de 1998. www.cvm.gov.br

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE – CFC. **Perfil do Contabilista Brasileiro**, 1996.

_____, Resolução n.º 560, de 28 de dezembro de 1983, dispõe sobre as prerrogativas profissionais de que trata o artigo 25 do Decreto-Lei n.º 9.295, de 27 de maio de 1946 www.cfc.org.br

_____, Resolução n.º 853 de 28 de julho de 1999. Institui o Exame de Suficiência como requisito para obtenção de Registro Profissional em CRC. Disponível em www.cfc.org.br

_____, Resolução CFC 858 de 29 de outubro de 1999, reformula a NBC T 13 – da Perícia Contábil, item 13.1.1. www.cfc.org.br

_____, Resolução n.º 945 de 08 de outubro de 2002, que aprovou a NBC P 4 - Normas Profissionais de Educação Continuada. Disponível em www.cfc.org.br (alterada pela Resolução 1.074, de 29-06-2006)

_____, Resolução n.º 960, de 06 de maio de 2003, que aprova o Regulamento Geral dos Conselhos de Contabilidade. www.cfc.org.br

_____, Resolução n.º 1.074 de 29 de junho de 2006, que aprova a NBC P4 Norma para a Educação Profissional Continuada. Disponível em www.cfc.org.br

_____, Resolução n.º 1.077, de 29 de agosto de 2006. NBC P 5 – Norma sobre o Exame de Qualificação Técnica para Registro no Cadastro Nacional de Auditores Independentes (CNAI) do Conselho Federal de Contabilidade (CFC). www.cfc.org.br (alterada pela Resolução 1.109, de 06-12-2007)

_____, Resolução n.º 1.109, de 06 de dezembro de 2007. NBC P 5 – Norma sobre o Exame de Qualificação Técnica para Registro no Cadastro Nacional de Auditores Independentes (CNAI) do Conselho Federal de Contabilidade (CFC). www.cfc.org.br

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR. Lei n.º 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. www.portal.mec.gov.br

_____, Resolução CNE/CES n.º 2, de 18 de junho de 2007, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. relativa www.portal.mec.gov.br

CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DO RIO GRANDE DO SUL - CRCRS. O CRCRS e a Legislação da Profissão Contábil. 2005. www.crcrs.org.br

_____, Resolução n.º 422, de 15 de abril de 2004. Estatui normas de funcionamento das Comissões de Estudos e Grupos de Trabalho do CRCRS. www.crcrs.org.br

FIGUEIREDO, Sandra; FABRI, Pedro Ernesto. **Gestão de Empresas Contábeis**. São Paulo: Atlas, 2000.

FREY, Márcia Rosane. **O bacharel em ciências contábeis da UNISC: uma análise da sua atuação profissional.** Dissertação de mestrado em Desenvolvimento Regional da Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC. 1997.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** 5 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GONÇALVES, Emilio; CARVALHO, Gabriel Marques de. **O Contabilista e a Regulamentação Especial da Profissão.** São Paulo. LTR. 1976.

GUIMARÃES, Paulo César. **Identificação do Perfil Profissiográfico do Profissional de Contabilidade Requerido pelas Empresas através de Ofertas de Empregos na Região Metropolitana de São Paulo.** Dissertação de mestrado apresentada ao Centro Universitário Álvares Penteado – UNIFECAP. 2006.

HENDRIKSEN, Eldon S.; VAN BREDA, Michael F. **Teoria da Contabilidade.** Traduzido por Antônio Soratto Sanvinente, São Paulo: Atlas, 1999.

INTERNATIONAL FEDERATION OF ACCOUNTANTS – IFAC. Disponível em www.ifac.org.br. Acesso em 12/11/2007.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da Contabilidade.** 7.ed. São Paulo: Atlas, 2004.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. **Introdução à teoria da contabilidade para o nível de graduação.** 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2007.

KOLIVER, Olivio. **A Formação Integral do Contador e a sua Habilitação ao Exercício Profissional.** CONFERÊNCIA INTERAMERICANA DE CONTABILIDADE, 26., 23 a 26 de out. 2005, Salvador. Salvador : CFC, 2005. p.242-243. CD-ROM.

_____, A Educação continuada e o Exercício Profissional. **Revista do Conselho Regional de Contabilidade Rio Grande do Sul.** Porto Alegre. v. 124, p. 76-82, abril 2006.

_____, O Exame de Suficiência: Aspectos históricos e análise dos fundamentos do veto ao projeto da lei instituidora. **Revista do Conselho Regional de Contabilidade Rio Grande do Sul.** Porto Alegre. v. 125, p. 74-82, jun 2006.

LAGIOIA, Umbelina Cravo Teixeira, *et al.* **Uma Investigação sobre as Expectativas Profissionais dos Estudantes e o seu Grau de Satisfação em relação ao Curso de Ciências Contábeis.** XXXI Encontro da ANPAD. Rio de Janeiro. RJ, 2007

LAFFIN, Marcos. Ensino da contabilidade: componentes e desafios. **Contab. Vista & Revista.** Belo Horizonte:UFMG, v. 13, n.3, p. 9-20, dez. 2002.

LUCENA, Romina Batista de. Conhecimento Contábil: Da origem ao período da “suposta” estagnação contábil. **Revista Análise.** Porto Alegre. V. 14, n. 1, 1º semestre 2003, p. 27-39.

MALHOTRA, Naresh K. (et al.). **Introdução à pesquisa de marketing**. São Paulo: Prentice Hall, 2005.

MARION, José Carlos. Preparando-se para a profissão do futuro. **Revista Contabilidade Vista e Revista**, Belo Horizonte: UFMG, vol. 9, nº 1, março/98.

_____, **Contabilidade Empresarial**. 11. Ed. – São Paulo: Atlas, 2005.

_____, **Uma visão panorâmica da profissão contábil**. 12/05/2003. Disponível em: www.classecontabil.com.br, acesso em 06/02/2006.

MARION, José Carlos, ROBLES JR, Antônio. **A busca da qualidade no ensino superior de contabilidade no Brasil**. 12/05/2003. Disponível em www.classecontabil.com.br, acesso em 15/01/2006

MARION, José Carlos; MARION, Márcia Maria Costa. A importância da Pesquisa no Ensino da contabilidade. **Boletim do IBRACON**, São Paulo: IBRACON n. 247, dezembro, 1998.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de Custos**. 9. Ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MORETO, Cleide Fatima, CAPACCHI, *et al.* A Prática do Ensino Contábil e a Dinâmica Socioeconômica: Uma Aproximação Empírica. **Revista Teoria e Evidência Econômica**, Passo Fundo: v. 18, nº 25, novembro/2005.

MOURA, Iraildo José Lopes de; SILVA, Marcus Vinicius Peixoto. **Perspectiva da Profissão Contábil**. 09/10/2003. Disponível em: www.classecontabil.com.br, acesso em 03/10/2005.

OLIVEIRA, Luciene Mendes Teixeira de; ARRUDA, João Alberto de. O Perfil do Profissional Contábil de Unaí – MG. **Revista de Administração e Contabilidade**, Faculdade Inesc, Unaí/MG, v. 2:3, p. 43 – 47, 15 set. 2004.

PASSOS, Ivan Carlin. **A interdisciplinaridade no ensino e na pesquisa contábil**: um estudo no município de São Paulo. Dissertação Mestrado em Contabilidade-FEA-USP, São Paulo, 2004.

PELEIAS, Ivam Ricardo. **Didática do ensino da contabilidade**: aplicável a outros cursos superiores. São Paulo: Saraiva, 2006

POHLMANN, Marcelo Coletto. Modernas Tendências da Contabilidade. **Revista do Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: CRCRS, v. 18, n. 57, p. 27 – 30, set. 1989.

RODRIGUES, Alberto Almada. Da aula de comércio da corte as escolas de comércio dos primórdios da república de 1809 a 1943: subsídios a história da profissão contábil e das instituições de ensino, profissionais e culturais da Ciência Contábil no Brasil. **Revista do**

Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: CRCRS, v. 17, n. 46. 1986.

SÁ, Antônio Lopes de. **Introdução a Contabilidade**. São Paulo : Atlas, 1997.

SCHEUREN, Fritz. **What is a survey?** 2004. Disponível em www.amstat.org Acesso em 01/09/2006.

SCHMIDT, Paulo. **História do Pensamento Contábil**. Porto Alegre: Bookman, 2000.

SILVA, Renato. Metodologias aplicadas ao ensino da contabilidade. **Revista do Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul**, Porto Alegre, n. 113, p. 37-39, jul.2003.

SILVA, Antônio Carlos Ribeiro da. **Metodologia da Pesquisa aplicada à Contabilidade:** orientações de estudos, projetos, relatórios, monografias, dissertações, teses. São Paulo: Atlas, 2003.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação**. 3ª ed. Florianópolis: Laboratório de ensino a Distância da UFSC, 2001.

SILVA, André Luis Silva da. **O perfil do profissional contábil, sob a ótica dos gestores, das micro-indústrias da Região da Campanha do Rio Grande do Sul e sua postura frente ao mercado globalizado**. Dissertação de Mestrado. Universidade Nacional de Rosário Argentina. 2002.

SOUSA, Tarcita Cabral Ghizoni. **Modelo de Gestão por atividades para empresas contábeis**. Dissertação de Mestrado. UFSC. 2003

APÊNDICE**PESQUISA SOBRE O PERFIL DOS EGRESSOS DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL****IDENTIFICAÇÃO (OPCIONAL)**

- 1.1 Nome: _____
- 1.2 Endereço: _____
- 1.3 Telefone: _____
- 1.4 Ano de conclusão do Curso de Ciências Contábeis: _____
- 1.5 Instituição de Ensino _____ Campus: _____

INFORMAÇÕES ACADÊMICAS

Nas questões de número 1 a 4, indique quanto você concorda com cada afirmação ou quanto você discorda dela colocando um X

1 - Você escolheu o curso de Ciências Contábeis:

	Discordo plenamente	Discordo	Não discordo nem concordo	Concordo	Concordo plenamente
Por vocação					
Porque era adequado à função que eu exercia					
Pelas perspectivas salariais					
Porque era o curso de mais fácil acesso					
Pela influência de amigos e familiares					
Por possibilitar trabalhar e estudar					
Pela formação anterior compatível					
Porque não havia outra opção na área					
Outra: Especificar					

2 - O curso de ciências contábeis, você considera:

	Discordo plenamente	Discordo	Não discordo nem concordo	Concordo	Concordo plenamente
Correspondeu às minhas expectativas					
Proporcionou competência técnico-profissional					
Ampliou satisfatoriamente a minha cultura geral					
Aumentou a capacidade de pensar criticamente					
Possibilitou melhores oportunidades de emprego					
Esteve adequado às necessidades da realidade sócio-econômica da região					

Proporcionou condições de realizar-me profissionalmente					
Influenciou minha presença e atuação na comunidade					
Motivou para a profissão Outra: Especificar					

3 - As dificuldades em relação ao aproveitamento no curso decorreram:

	Discordo plenamente	Discordo	Não discordo nem concordo	Concordo	Concordo plenamente
Da falta de melhor formação/qualificação do corpo docente					
Da falta de base no curso de nível médio (2º Grau)					
Da falta de tempo para dedicação às disciplinas do curso					
De disciplinas com programas distanciados da realidade					
Da falta de incentivo à pesquisa e trabalhos práticos					
Das dificuldades impostas pelo empregador (trabalho)					
Das turmas com alunos de cursos distintos.					
Outra: Especificar					

4 - Para melhorar o currículo do curso faz-se necessário:

	Discordo plenamente	Discordo	Não discordo nem concordo	Concordo	Concordo plenamente
Ter mais aulas práticas					
Exigir estágio obrigatório					
Adequar o currículo à realidade regional					
Introduzir mais disciplinas contábeis					
Ampliar a carga horária do curso					
Exigir a elaboração de trabalho de conclusão					
Ter maior carga horária nas disciplinas de matemática e estatística					
Introduzir mais disciplinas de formação geral					
Visão multidisciplinar e proatividade					
Outra: Especificar					

5 - Que tipo de formação complementar você buscou para aprofundar seus estudos na área contábil?

- () Cursos de extensão (menos de 360 horas-aula)
 () Curso de especialização (360 horas-aula ou mais)
 () Outro curso de graduação – concluído (Indique o curso: _____)
 () Outro curso de graduação - não concluído (Indique o curso: _____)
 () Mestrado (Indique o curso: _____)
 () Doutorado (Indique o curso: _____)

INFORMAÇÕES SOBRE A SITUAÇÃO PROFISSIONAL

6 - Qual a forma de atuação profissional?

- () Autônomo () Empregado () Empregador (ou empresário)

7 - Qual é o setor de atividade econômica onde desempenha suas atividades?

- () Comércio
 () Indústria
 () Agricultura
 () Instituição Financeira
 () Prestação de Serviços Contábeis
 () Informática
 () Serviço Público
 () Ensino
 () Outro: Especificar

8 - Em que área funcional exerce suas atividades?

- () Custos
 () Auditoria
 () Legislação Tributária
 () Contabilidade Pública
 () Legislação Fiscal
 () Pessoal
 () Planejamento e orçamento
 () Contabilidade societária.
 () Perícia
 () Controladoria
 () Outro: Especificar

9 - Se você atua na área contábil, qual o seu nível de satisfação?

- () Plenamente Insatisfeito
 () Insatisfeito
 () Satisfeito
 () Plenamente satisfeito

10 - Qual a época em que você começou a trabalhar na área contábil?

- () Antes de ingressar no curso
 () Durante o curso
 () Após ter concluído o curso
 () Não trabalho na área contábil

11 - Há quantos anos trabalha na área contábil?

- () Menos de 1 ano

- () 1 a 3 anos
- () 4 a 6 anos
- () 7 a 10 anos
- () 11 a 15 anos
- () 16 a 20 anos
- () Mais de 20 anos

12 - Cargo ocupado atualmente:

- () Assessor
- () Autônomo
- () Auxiliar
- () Consultor
- () Diretor
- () Empresário
- () Estagiário
- () Gerente
- () Pesquisador
- () Controller
- () Professor
- () Supervisor/chefe
- () Outro: Especificar

4. INFORMAÇÕES GERAIS

16 - O sucesso na profissão contábil depende de:

	Discordo plenamente	Discordo	Não discordo nem concordo	Concordo	Concordo plenamente
Comportamento ético					
Dedicação					
Competência					
Constante atualização (cursos, seminários, congressos, etc.)					
Conhecimento pleno da contabilidade					
Atualização em relação a legislação (fiscal, tributária, legal)					
Perseverança, persistência					
Responsabilidade					

17 - Você tem participado em eventos da classe contábil?

- () sim () não

18 - Assinale os eventos em que participou nos últimos três anos:

- () Congresso Brasileiro de Contabilidade
- () Congresso Brasileiro de Custos
- () Convenção de Contabilidade do Rio Grande do Sul
- () Fórum Nacional de Professores
- () Encontro Estadual de Professores dos cursos de CC
- () Outro. Especificar:

19 - Você tem publicado trabalhos da área contábil?

- () sim () não

20 - Assinale a natureza dos trabalhos publicados:

- () Artigo em revista
- () Artigo em Congresso, Convenção, etc.
- () Artigo em jornal
- () Livro
- () Outros. Especificar:

Cidades e Contadores selecionados por cidade

Cidade	Estado	Profissionais	Cidade	Estado	Profissionais
Porto Alegre	RS	208	Flores da Cunha	RS	3
Caxias do Sul	RS	37	Garibaldi	RS	3
Passo Fundo	RS	24	São Gabriel	RS	3
Santa Maria	RS	22	São Luiz Gonzaga	RS	3
Canoas	RS	19	Teutônia	RS	3
Vacaria	RS	14	Três Passos	RS	3
Erechim	RS	13	Uruguaiana	RS	3
Santa Cruz do Sul	RS	13	Serafina Correa	RS	3
Novo Hamburgo	RS	12	Soledade	RS	3
Bento Gonçalves	RS	10	Veranópolis	RS	3
Cachoeira do Sul	RS	10	Constantina	RS	2
Ijuí	RS	10	Augusto Pestana	RS	2
Pelotas	RS	10	Caçapava do Sul	RS	2
Panambi	RS	9	Entre Ijuis	RS	2
São Leopoldo	RS	9	Estância Velha	RS	2
Cachoeirinha	RS	8	S. Vicente do Sul	RS	2
Rio Grande	RS	8	Salvador	BA	2
Camaquã	RS	7	Salvador do Sul	RS	2
Esteio	RS	7	Guaíba	RS	2
Santo Angelo	RS	6	Guarani das Missões	RS	2
Sant. do Livramento	RS	6	Horizontina	RS	2
Carazinho	RS	6	Santo Augusto	RS	2
Marau	RS	6	Ibiraiaras	RS	2
Frederico Westphalen	RS	6	Ibirubá	RS	2
Santa Rosa	RS	5	São Borja	RS	2
Viamão	RS	5	São Marcos	RS	2
Lajeado	RS	5	São Paulo	SP	2
Alvorada	RS	4	São Pedro do Butiá	RS	2
Bagé	RS	4	Itaqui	RS	2
Cruz Alta	RS	4	Jaguarão	RS	2
Palmeira das Missões	RS	4	Julio de Castilhos	RS	2
Farroupilha	RS	4	Três de Maio	RS	2
Gravataí	RS	4	Tuparendi	RS	2
Guaporé	RS	4	Não me Toque	RS	2
Montenegro	RS	4	Nova Prata	RS	2
Sapucaia do Sul	RS	4	Selbach	RS	2
Sarandi	RS	4	Sobradinho	RS	2
Venâncio Aires	RS	4	Candiota	RS	2
Lagoa Vermelha	RS	3	Carlos barbosa	RS	2
Brasília	DF	3	Charqueadas	RS	2
Cerro Largo	RS	3			

Cidades e Contadores selecionados por cidade

Cidade	Estado	Profissionais	Cidade	Estado	Profissionais
Agudo	RS	1	Maquiné	RS	1
Ajuricaba	RS	1	Minas do Leão	RS	1
Alecrim	RS	1	Morro Redondo	RS	1
Alpestre	RS	1	Nonoai	RS	1
Antônio Prado	RS	1	Nova Araça	RS	1
Arroio do Tigre	RS	1	Nova Bassano	RS	1
Arvorezinha	RS	1	Nova Hartz	RS	1
Barra do Bugres	MT	1	Nova Roma do Sul	RS	1
Barra do Ribeiro	RS	1	Orleans	SC	1
Barracão	RS	1	Osoório	RS	1
Barros Cassal	RS	1	Paim Filho	RS	1
Belém	PA	1	Paranaguá	PR	1
Bom Jesus	RS	1	Parobé	RS	1
Brusque	SC	1	Passo do Sobrado	RS	1
Caibaté	RS	1	Pejuçara	RS	1
Campestre da Serra	RS	1	Pinheiro Machado	RS	1
Campo Bom	RS	1	Piratini	RS	1
Canguçu	RS	1	Porto Mauá	RS	1
Capão do Leão	RS	1	Progresso	RS	1
Casca	RS	1	Recife	PE	1
Caseiros	RS	1	Restinga Seca	RS	1
Catuípe	RS	1	Rio de Janeiro	RJ	1
Chapecó	RS	1	Rio Pardo	RS	1
Chuí	RS	1	Rodeio Bonito	RS	1
Concórdia	SC	1	Rolante	RS	1
Condor	RS	1	Rosário do Sul	RS	1
Coxilha	RS	1	S. Sebastião do Cai	RS	1
Crissiumal	RS	1	Salvador das Missões	RS	1
Cruzaltense	RS	1	Santiago	RS	1
Curitiba	PR	1	Santo Cristo	RS	1
Encantado	RS	1	São Francisco de Paula	RS	1
Estrela	RS	1	São José das Missões	RS	1
Eugênio de Castro	RS	1	São José do Ouro	RS	1
Fagundes Varela	RS	1	São Martinho	RS	1
Feira de Santana	BA	1	São Pedro da Serra	RS	1
Getúlio Vargas	RS	1	São Pedro do Sul	RS	1
Giruá	RS	1	São Valentim	RS	1
Gramado	RS	1	Sapiranga	RS	1
Humaitá	RS	1	Seberi	RS	1
Igrejinha	RS	1	Sto Antôn. Da Patrulha	RS	1
Imbé	RS	1	Tapejara	RS	1
Indaial	RS	1	Tapes	RS	1
Ipe	RS	1	Taquara	RS	1
Itaara	RS	1	Taquari	RS	1
Ivoti	RS	1	Tramandaí	RS	1
Jaguari	RS	1	Três Coroas	RS	1
Liberato Salzano	RS	1	Vila Nova do Sul	RS	1
Lindolfo Color	RS	1	Vista Alegre	RS	1